

Anno
1653

restituirem-se todos os prisioneiros, incluído o Posso de Mestre de Campo; e o mesmo ajustamento tinha celebrado o Conde de S. Lourenço com o Marquez de Leganez, quando concorrêrao no governo das Armas. Era a escusa do Duque de S. German dizer, que o ajustamento feito pelo Conde de Tronfan, não tinha força por não preceder o consentimento do Marquez de Leganez, a quem era subordinado, e dissimulava a razão de que o concerto celebrado entre o Conde de S. Lourenço, e o Marquez de Leganez desfazia esta apparente proposição; pois incluía o partido de Alcantara, que estava á sua ordem. Todas estas duvidas se facilitárao depois do successo de Arronches, em razão dos muitos prisioneiros que ficárao em Elvas, e tornando-se ao primeiro ajustamento, vierao por este caminho a ter liberdade os Officiaes, e Soldados do partido de D. Sancho. Advertido D. Sancho das muitas entradas que os Castelhanos faziao entre Monsanto, e Pena Garcia, fabricou neste districto huma Atalaya, e para ter tempo de conseguir esta obra sem embaraço, mandou armar ás Tropas que se alojavao na Moraleja. Não conseguio rompê-las: porém o rebate dissimulou o intento da Atalaya, e não tiverao os Castelhanos noticia della, senão depois de fabricada. Foy de grande utilidade aos moradores daquella campanha: retirou-se D. Sancho, e alcançando licença do Rey para passar á Corte, ficou governando o seu partido Nuno da Cunha de Ataíde, que occupava o Posto de Thenente General da Cavallaria. Os mezes que durou o seu governo passou sem acção digna de memoria.

Lograva EI Rey felicemente em todas as Provincias do Reino os successos referidos, e as materias politicas pela mayor parte correspondiao no effeito ao fim pretendido da conservação do Reino; porém como as fortunas da vida são tão pouco duraveis, que quando se suppoem mais firmes, caducao mais depressa. Neste tempo, em que EI Rey entendia que tinha logrado o merecido fructo da generosa empreza que abraçara, experimentou o golpe mais sensitivo que havia tolerado no decurso da sua vida, nem podia experimentar todos os annos que

Renovaõ
os Castelhanos os
ajustes.

Anno
1653

Agrava-se
a doença
do Princi-
pe, e se
mãda mu-
dar de si-
tio.

lhe durasse: porque o Principe D. Theodosio (a quem dignamente amava mais que a sua propria vida) havendo padecido a larga enfermidade de que temos dado noticia, e não chegando, depois de passada a primeira força della, a lograr inteira saude, por lhe occasionar continuos achaques hum grande estillicidio, que cahindo-lhe no peito não puderaõ extinguir repetidos remedios, antes se entendeo que alguns lhe apressáraõ a morte; (principalmente os que o Principe elegeo por filosofia propria) porque succedendo serem demasiadamente calidos, eraõ totalmente encontrados ao seu achaque. Vendo os Medicos que se aggravava cada dia mais a enfermidade; porque já o peito offendido começava a arrojar sangue pela boca, receitáraõ ao Principe na mudanda de sitio a unção dos remedios. Elegeo-se huma quinta em Palhavaã, que em pouca distancia da Corte hoje logra com nobre fabrica, devida á sua disposição, D. Luiz da Silveira Conde de Sarzelas: porêm ainda que o sitio era muito sadio, como estava o mal mais poderoso, não conhecendo o Principe melhoria alguma voltou para Lisboa; e brevemente passou a assistir em huma quinta de Paulo de Carvalho, que no lugar de Alcantara se communica com a delRey, que tambem passou a habitar a sua, por ser o tempo da Pascoa, em que costumava fazer esta jornada. Entrou o mez de Mayo, e desorte se foy augmentando a enfermidade do Principe, que totalmente desconfiáraõ os Medicos das esperanças da sua vida. Não foy necessario ao Principe o derradeiro desengano, porque tanto de antemão se havia prevenido para aquella ultima hora, em que a breve carreira da vida, ou para o triumpho da gloria cterna pára, ou para o precipicio da pena immortal corre, que ainda antes que o discurso pudesse formar as distincões mais verdadeiras, havia procurado voar o espirito a assistir na presença Divina, e depois que o uso da razão chegou a aperfeiçoar-se, não houve acção naquelle Regio, e devoto animo, que não fosse encaminhada (como se póde presumir) para agradar ao mesmo Senhor, a quem devia taõ incomparaveis beneficios. Multiplicava-se por instantes a enfermidade, e conhecendo o Principe que eraõ

eraõ chegados os ultimos passos da sua vida , reforçou vivamente contra os combates da morte as armas defensivas da alma. Mandou que nos Conventos , Freguezias , e Oratorios , em que assistia o povo pedindo a Deos com fervorosas lagrimas lhe dilatasse a vida , que se julgava pela unica esperança do Reino ; se mudasse de rogativas , e se intercedesse com Deos lhe concedesse efficazes auxilios para alcançar a salvação da sua alma. De todo se entregou ao leito a tres de Mayo , leis dias deixou que os Medicos apurassem os remedios para a saude do corpo ; a nove recebeu os Sacramentos , e ate quinze , em que acabou , gastou em continuos , e fervorosos exercicios espirituaes , naõ havendo quasi instante algum , em que naõ estivesse em amorosos colloquios com Deos crucificado , e com sua Mãy Santissima. Obrigados alguns Religiosos das lagrimas lastimosas de seus Pays , o persuadirão a que pedisse a Deos lhe desse vida para se empregar em seu santo serviço. Respondeo : „ Que tal nao faria ; porque estava de todo o coração resignado na vontade Divina , e só desejava ver-se na gloria. E voltando para os Reys seus Pays , lhes disse : „ Que se naõ entristecessem , porque estava com grande confiança em Deos , entendendo que a sua morte convinha para a tua salvação , e que lhes promettia ser seu intercessor quando se visse na Patria Celestial. Notou-se que todas as vezes que o Confessor lhe fallava na morte se alegrava com excessõ , e quando lhe tratava da formosura de Deos se transportava , e abstrahia totalmente os sentidos. Na ultima hora mandou : „ Que se pedisse ao Reino perdao dos defeitos do teu governo , e pediu a ElRey que pagasse logo os serviços dos seus criados , lemt rancõ-lhe juntamente que mandasse Pregadores Evangelicos ás Conquistas da Coroa ; encõmendou-lhe que o dessempehasse de hum voto que havia feito á Rainha Santa Isabel , quando passou por Estremoz , de lhe levantar hum Templo no lugar em que falleceo. Disse-lhe hum Religioso que brevemente havia de fazer a infallivel jornada dos mortaes. Respondeo rindo : „ Nunca entendi que tanto se dilatasse. E abraçado com huma Imagem de Christo na Cruz , pe-

Anno
1653

Diligencias, e demonstrações pela saude do Principe.

Actos Catholicos do Principe.

Ultimas razões aos Reys seus Pays.

Anno
1653
Morte do
Principe.

petindo fervorosamente : *Præbe mihi cor tuum, & ego trado tibi cor meum : Sicut desiderat cervus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* Elevado em profunda contemplação rendeo o fervoroso espirito nas mãos do seu Redemptor a quinze de Mayo, dia em que esperava a morte, como havia referido muito tempo antes. O sentimento dos Reys seus Pays subio ao excessão a que podia chegar a causa delle, as lagrimas de seus Vassallos corriaõ com a abundancia que costumaõ lançar os mais lastimados corações : porque vendo-se os Reys sem hum filho, por todas as virtudes merecedor do Ceo, e da estimação do mundo, e os Vassallos sem hum Principe, por todas as qualidades digno de mayor Imperio, não deviaõ perdoar ás demonstraçoens mais excessivas de sentimento.

Seu clo-
gio,

Foraõ as inclinaçoens do Principe D. Theodosio aquellas, que são necessarias para formar hum Principe perfeito. Logo que teve juizo de razaõ fundou o edificio da sua vida sobre a segura base do temor de Deos, e oito annos que continuamente lhe assisti, dos sete até os quinze da sua idade, admirey nelle em summo gráo os doens de piedade generosa, modestia soberana, admiravel juizo, e insigne valor. Cultivava estas virtudes com prudente arte seu Mestre D. Pedro Poeros : de poucos annos o inclinou a dar esmólas com tanto fervor, que distribuía com os pobres todo o cabedal que alcançava. Antes de ter sete rezava de memoria o Officio de N. Senhora, exercicio em que o acompanhey todo o tempo, em que lhe assisti. Ouvia Missa com tanta devoção, que derramava ordinariamente copiosas lagrimas o tempo que durava. Desorte se offendia de qualquer palavra obscena, que já-mais tornou a conversar voluntariamente com aquella pessoa a que ouviu termos immodestos. Era de qualidade o respeito, e veneração com que tratava aos Reys seus Pays, que ordinariamente sacrificava o seu entendimento á sua obediencia. De poucos annos soube, e fallou perfeitamente a lingua Latina : teve noticia da Grega, e da Hebraica : entendia a Franceza, e Italiana ; a Castellhana fallava-a. Soube com grande excellencia Filosofia, e

antes

Anno
1653

antes de dezafete annos foy admiravel Theologo. Eſpe-
culou os termos da Medicina, do Direito Canonico, e
Civil. Aprendeo o que lhe era neceſſario para a admini-
ſtração do governo do Reino; porêm a ſciencia a que mais
ſe applicou foy á Mathematica, em que teve por Meſtre
ao Padre João Ciermans, vulgarmente chamado Coſman-
der, que coſtumava dizer que quando entrára a lhe dar
lição, achára nelle mais meſtre de que aprender, que diſ-
cipulo que ensinar. Foy muito deſtro no jogar das armas,
e manejo dos cavallos; as fortificaçoens deliniava per-
feitamente. Nas artes mecanicas era tão pratico, que
obrava relogios, e torneava hovados. Aprendeo a pintar,
e por ſua industria ſe fabricavaõ folhas de eſpada, e ou-
tras invétivas que filoſofava o ſeu grande engenho. Foy
ſummamente applicado á lição das historias humanas, e
nas ſacras era tão erudito, que apontava nellas os luga-
res mais ſelectos, e colhia o fructo da mais alta doutrina.
Nos livros que enſinaõ a arte de Reinar eſcolhia a politi-
ca Chriſtaã, e abominava todos aquellês que a encontra-
vaõ. Deixou compoſtos alguns livros de ſumma erudição,
e outros diſcurſos de grande eloquencia. Eſtimava com
ſumma attenção aos varoens doutos em qualquer facul-
dade, ou arte liberal. Aos ſoldados de conhecido valor
favorecia com animo tão generoſo, que coſtumava dizer,
que era o ſeu mayor ſentimento ver algum ſoldado bene-
merito ſem igual premio ao que merecia. Era amantiſſi-
mo da Nobreza, clementiſſimo com o povo, e amava
tanto o de Lisboa, que poucos dias antes de morrer, cha-
mou ao Juiz delle, e lhe diſſe: „ Dizey ao meu povo,
„ que ſe Deos meder vida, toda hey de gaſtar em ſua de-
„ fenſa; e que ſe for ſervido levar-me para ſi, com mais
„ efficaz diligencia lhe aſſiftirey na gloria. E muitas ve-
„ zes coſtumava repetir: „ Que ſe não houveſſe de ver ſeus
„ Vaſſallos livres das oppreſſoens que padeciaõ, que não
„ queria ſer Rey de Portugal. De treze annos começou á
aſſiſtir nos Conſelhos de Eſtado; e deſorte eraõ elevados
os ſeus diſcurſos, que ſe obſervavaõ as ſuas opinioens
como vozes de Oraculo. O governo das Armas, que El-
Rey ſeu Pay lhe entregou, adminiſtrou com a prudencia,

Anno
1653

Oração
do Princi-
pe.

que havemos referido, o dia que tomou posse delle fez a seguinte Oração, que todos os dias recitava de joelhos diante da Imagem de Christo crucificado.

Domine, qui potestates, & regna toti terrarum Orbi dispensas, praeis exercitibus, & Dei Subaoth nomine dignaris, Tu de tua immensa bonitate mihi, et si vilissime creaturae tuae, Regnum istud Lusitanum tuendum dedisti, quod & ad maiorem laudem tuam suscepi, & pro charitate, qua tua gratia fretus intendo, nil aliud volo, quam quod tuo sanctissimo nomini gloriosius & decentius fuerit. Unde, potentissime Deus, qui omnia diligenti Te in bonum cessura promissisti, qui Salomoni regendi scientiam dedisti, Davidi, & Josue militarem fortitudinem induisti. Te precor per Unigenitum Filium tuum Dominum meum JESUM Christum, ut dum hocce met munere fungi velis, sic fortem & sapientem me geram, ut plurimas inde Tibi referam gratias, quod de me, spondeo, semper facturus. Amen.

Com este exercicio começava o dia, e muitas horas delle gastava em profunda contemplação, persuadindo a todas as pessoas com quem familiarmente tratava, a que considerassem que cousa era Deos, e a que reparatiffem as suas infinitas perfeiçoens pelos grãos de areia do mar, e multiplicando-as ao galatim tudo quanto podia subir o discurso humano, chegando ao ultimo ponto, dizia: „ Quem haverá que possa comprehender este impossivel? Por ventura virão todas estas perfeiçoens a fazer hum limitado rascunho das que ha em Deos? Naõ por certo; pois logo se Deos he tão infinitamente perfeito, com que perfeiçãõ deve ser amado dos homens, e com que desvelo buscado? As palavras, que ordinariamente repetia, eraõ: „ Que grande Deos temos, que immensa formosura he a sua! Todas as vezes que dava horas o relógio fazia hum acto fervoroso de Coutriçãõ: confessava-se quasi todos os dias; commungava todos os Domingos, e nas festas mayores do anno. Nos tres annos ultimos da sua vida fez treze confissoens geraes. Continuou a penitencia desde os primeiros annos com tão admiravel impulso, que os exercicios da sua recreaçãõ eraõ tratar-se

como heremita, os mezes que assistia na quinta, e castigat os affectos humanos com diciplinas, e jejuns. Huma das mayores demonstraçoens, com que Deos quiz mostrar que havia de satisfazer as virtudes do Principe com o premio da gloria eterna, foy que adoeccendo nos ultimos dias da sua vida o Padre Fr. Miguel de S. Jeronymo Carmelita Descalço Varaõ de singular virtude, e com quem o Principe costumava communicar o seu espirito, o mandou visitar pelo Conde de Miranda, seu Gentil Homem da Camara, e achando que estava no ultimo parocitimo, depois de agradecer a mercê que o Principe lhe fizera, disse ao Conde: *Que podia segurar a Sua Alteza que depressa se haviaõ de ver.* E brevemente succedeo: porque Fr. Miguel acabou a 19. de Abril, e o Principe a quinze do seguinte mez de Mayo, aos dezanove annos da sua idade, tres mezes, e sete dias, espirando nelle o melhor composto de virtudes que produziraõ os seculos presentes. Foy o Principe D. Theodosio de estatura proporcionada, e de galharda presenca, o rosto grave, branco, e corado, olhos, e cabellos negros, o corpo robusto, antes que os achaques o debilitassem. Foy a sepultar á Capella mór do Convento Real de Belem com magnifico apparatus, e taõ copiosas lagrimas de todo o concurso que assistio, que não ha memoria nas historias de mayor, nem de mais justo sentimento na morte do seu Principe. A nova desta infelicidade recebi eu D. Luiz de Menezes na Praça de Moura muitos dias depois de succedida, prevençaõ de alguns amigos, querendo dilatar este combate á vida, ameaçada naquelle tempo com o perigo de tres grandes feridas que havia recebido em huma pendencia; e esta amigavel attençaõ parece que dilatou mais annos a vida, por ser necessario grande vigor para resistir taõ sensitivo golpe, pois não póde explicar o encarecimento o muito que deve ás memorias deste, sobre todos, virtuoso, e excellente Principe.

Logo que o Principe morreo chamou ElRey a Cortes, para ser nellas jurado por successor destes Reinos seu filho o Principe D. Affonso. Foraõ eleitos por Procuradores de Cortes desta Cidade Martim Affonso de

Anno
1653

Sua disposição, e enterro.

Chama
ElRey a
Cortes.

Anno 1653 Mello Conde de S. Lourenço, e o Desembargador Jorge de Araujo Estaço, por Secretario da Nobreza Sebastião Cesar de Menezes, Bispo eleito de Coimbra. Depois de jurado o Principe D. Affonso com as ceremonias costumadas, separados os Estados, Ecclesiastico, Nobreza, e Po-

Juramento do Principe D. Affonso.

Affento das Cortes.

Morte da Infanta D. Joanna.

Sucessos de Franca.

vo nos Conventos de S. Domingos, S. Roque, e S. Francisco, se asentou, precedendo grandes conferencias, que para a despeza da guerra se contribuisse por todos os Estados com a decima direita dos bens Ecclesiasticos, e Seculares; e que em caso que os Castelhanos sitiessem alguma Praça principal accrescentariaõ a quarta parte mais da importancia deste tributo: e que se os Castelhanos se esforçassem a entrar neste Reino com Exercitos, e Armadas poderosas; neste caso, por se evitar a ultima ruina, offerenciaõ a Sua Magestade todos os bens que possuaõ, antepoendo generosamente a faude publica aos interesses particulares. Antes de se acabarem as Cortes padeceo El Rey novo golpe na morte da Infanta Dona Joanna sua filha mais velha, que depois de dilatada enfermidade acabou a vida a 17. de Novembro, desenganando a mortalidade, de que naõ era isençaõ da natureza a grande formosura que lograva. Conheceo a morte, e entregou-se-lhe, como se naõ deixára tanta grandeza. Está sepultada no Cruzeiro do Convento de Belem.

Continuava a assistencia de Franca Feliciano Dou- rado, e como naõ havia voltado de Lisboa o Embaixador Francisco de Souza Coutinho, naõ tiveraõ os negocios entre aquella, e esta Coroa mudança alguma. Era com mais poder que em outro algum tempo Arbitro de todos os de Franca o Cardeal Maslarino, depois de haver felicemente triunfado da opposiçaõ de seus inimigos; e com tanto excessso se achava valido da fortuna, taõ cega para os infelices, como para os venturosos, que a Rainha, que havia sido a mais empenhada na sua grandeza, começou a recear desorte a affeiçaõ que seu filho lhe havia cobrado, que faltando El Rey alguns dias na assistencia que costumava fazer-lhe, sabendo que estava em casa do Cardeal, o foy buscar, e diante do mesmo Cardeal lhe disse, que era successo muito extraordinario ser-lhe neces- sario

Anno
1653

farlo para o ver pedir licença ao Cardeal. E este era o mesmo Julio Massarino, que pouco tempo antes havia sahido de França, mendigando assistencias alheyas, que a outro menos venturoso parece foraõ impossiveis: taes costumaõ ser os desconcertos do mundo com tanta ancia buscado dos mesmos a que tyrannizaõ as suas defordens.

Os negocios de Roma, como ElRey conheceo que não mudavaõ de condiçaõ com as diligencias do Bispo Belemitano, perdeo quasi a esperança de conseguir o justificado intento, que com taõ efficazes instancias havia sollicitado de alcançar Pastores para as Igrejas, viuvos tantos annos dos esposos de que summamente necessitavaõ; porêm não bastavaõ todos os defenganos para ElRey perder o fio da sua pertençaõ, querendo mostrar a fervorosa obediencia, e submissaõ com que respeitava os disfavores do Pontifice.

Perfevera
ElRey
nas instã-
cias aoPa-
pa sem es-
peranças
de effeito.

O Doutor Antonio Raposo assistia em Holanda com muita utilidade do serviço delRey, entretinha os aggravos dos Holandezes. Porêm era a mais poderosa negociaçaõ para divertir os foccorros do Arrecife a guerra, que os Holandezes tinhaõ com Inglaterra, em que experimentavaõ taõ infelice successo, que encontrando-se no Canal as duas Armadas de huma, e outra Republica, depois de pelejarem muitas horas perdêraõ os Holandezes vinte e sete navios. Deste accidente se valia em Inglaterra o Conde Camareiro mór, e negociava com grande industria a confirmaçaõ da paz perturbada com o generoso patrocínio, que ElRey, á instancia do Principe D. Theodosio, como fica referido, deo aos Principes Roberto, e Mauricio. Não lhe era facil conseguir este intento; porque o natural de Cromuel, desvanecido com o grande poder que a tyrannia lhe tinha facilitado, desviado dos caminhos da razaõ, só approvava o que julgava conveniente para estabelecer o seu governo á custa das honras, vidas, e fazendas dos Inglezes inclinados a seguir o partido delRey. Esta defordem dos affectos de Cromuel experimentou o Conde por hum infelice accidente que não pudêraõ remediar todos os privilegios da sua occupaçaõ. Huma tarde sahio a passear D. Pantaleaõ de Sá irmão do

Successos
de Holan-
da.

Batalha
naval en-
tre os In-
glezes, e
Holandezes.

Con.

Anno
1653

Pendência
de D. Pan-
taleão de
Sa em In-
laterra.

Renova-
se a pen-
dencia.

Conde (que como referimos o havia acompanhado nesta jornada) com Guilherme Ludovico pessoa principal daquelle Corte, que professava estreita amizade com D. Pantaleão, e com outras pessoas da familia do Embaixador. Logo que cerrou a noite entráráo em Niuchens, ou Bolsa Nova, sitio aonde costuma a Nobreza daquelle Corte divertir-se algumas horas da noite. Pouco haviaõ caminhado, quando em hum dos passeyos encontráráo hum moço, chamado Thomás Au, irmão do Conde de Cur, que passou por entre elles com taõ pouca cortezia, que se achou obrigado Guilherme Ludovico a lhe advertir, que se devia mais respeito assim a elle, como a D. Pantaleão irmão do Embaixador de Portugal. Respondeo Thomás Au taõ desconcertadas palavras em Francez contra a pessoa de D. Pantaleão, que entendidas por elle o investio com as mãos por não trazerem espadas, e acudindo algũas pessoas da familia do Embaixador recebeu Thomás Au duas feridas de armas curtas. Recolheo-se D. Pantaleão a casa do Conde, e havendo quem desse noticia de que o Inglez contava a pendencia a favor da sua opiniaõ, não querendo o Conde que ficasse em duvida entre os Inglezes o successo antecedente, costumando estimar mais as acçoens militares que as politicas, ordenou a seu irmão, que a noite seguinte voltasse á Bolsa armado, e assistido da sua familia, e da mesma pessoa do Conde em habito dissimulado, determinando que no mesmo lugar publico, em que havia succedido a pendencia, manifestasse D. Pantaleão as circunstancias della. Entrou D. Pantaleão na Bolsa, e antes que tivesse lugar de conseguir o intento, que levava, o investiraõ alguns parentes de Thomás Au, que o estavaõ esperando para tomarem satisfação do successo passado. Não recusou D. Pantaleão o encontro, e como se achava assistido do valor do Conde, de seus camaradas, e familia, facilmente rebatêráo todo o poder dos contrarios, e depois de mortos dous, e feridos muitos, lhes largáraõ o campo, e acudindo o Embaixador de Holanda ficou a pendencia de todo socogada, e tornando o Conde, e D. Pantaleão a buscar as carroças as não acháraõ, por haverem fugido ao primeiro rumor da pendencia.

Foy

Foy preciso recolherem-se apé para sua casa com tão máo successo, que encontrados de hum Corpo de Cavallaria, que Cromuel com a noticia da pendencia havia mandado segurar o sitio da Bolsa, e reconhecidos do Cabo, levou prezo D. Pantaleaõ, e algumas pessoas da familia do Conde. Deo conta a Cromuel, que ordenou o levasse á cadêa publica. Havia o Cabo entregue em confiança a D. Pantaleaõ ao Embaixador; porêem obrigado da resolução de Cromuel, e o Conde da sua palavra, executou a ordem, e levou D. Pantaleaõ á cadêa. Na manhã seguinte sahio o Conde a fallar á Cromuel assistido de todos os Embaixadores, sem se exceptuar D. Affonso de Cardenas Embaixador delRey de Castella, parecendo-lhe que preferia a razaõ commúa á controversia particular. Expuzeraõ todos a Cromuel a immuniidade dos Embaixadores violada no presente caso, e o direito das gentes corrompido; o mais que puderaõ conseguir, foy, passasse D. Pantaleaõ para a torre de Londres, que era a prizaõ mais decente. A poucos dias de assistencia nella achára no generoso espirito de Madama Mom facil caminho a sua liberdade, se naõ fora mais poderosa a sua desgraça. Resolveo-se esta Dama com valorosa commiseracaõ a entrar no Castello acompanhada da sua familia a visitar D. Pantaleaõ, usando do honesto privilegio que tem para estas funçoens as Damas daquella Corte. Como naõ era possivel prevenir a suspei- ta o espirito da sua resolução, facilmente permitтираõ as guardas que entrasse. Deteve-se ella até cerrar a noite, e fazendo retirar todos os que assistiaõ na casa, disse a D. Pantaleaõ: „ Que obrigada do seu valor, da sua qualida- „ de, e da justiça com que padecia o imminentc perigo „ da morte, havia deliberado dar-lhe liberdade, sem at- „ tender ao risco a que se expunha pela conseguir, que o „ caminho era trocarem os vestidos; porque elle adorna- „ do de todos os que ella levava, e com o rosto coberto „ como ella havia entrado acompanhado da sua mesma fa- „ milia, naõ era possivel que as guardas o conhecessẽ, „ nem lhe embarcassẽ a liberdade. Depois de hum lar- „ go, e cortez agradecimento resistio D. Pantaleaõ á primei- „ ra offerta, dizendo: „ Que seria comprar a liberdade a „ muito

Anno
1653
Prizaõ de
D. Panta-
leaõ.

Inflancia
a Cromuel
do Conde
Camarei-
ro mór, e
mais Em-
baxado-
res.

Cõpeten-
cia gene-
rosa entre
Madama
Mom, e D.
Patalcaõ.

Anno
1653

„ muito custo , mostrando ao mundo que lhe pagava tão
 „ mal a fineza que pertendia usar por elle , que o desejo
 „ de se ver livre o obrigasse a deixá-la na prizaõ arriscada.
 „ Que neste sentido escolhendo antes a morte que o def-
 „ credito , lhe pedia quizesse deixá-lo na prizaõ , que sa-
 „ hindo della protestava dedicar eternamente a vida a seu
 „ serviço. Respondeo-lhe Madama Mom : „ Que não era
 „ tempo de discursos largos , que ella pelas leys de In-
 „ glaterra não estava sujeita a grande castigo por aquella
 „ culpa , e que tinha parentes , e segurança , que podiaõ
 „ livrá-lo de qualquer escrupulo. Com esta certeza trocou
 D. Pantaleaõ brevemente a traje , e como era muito gen-
 til homem não ficou com o vestido de mulher tão mal ade-
 reçado , que pudesse ser facilmente conhecido. Sahio com
 a familia , e tochas de Madama Mom , entrou na sua car-
 roça , achou o Conde seu irmaõ , que estava prevenido
 com aviso anticipado desta Dama. Levou-o a casa de
 hum Medico , que havia comprado para o ter encoberto,
 em quanto lhe prevenia navio para passar a França. O
 Medico , como se havia deixado comprar , foy facil em
 vender : deo parte a Cromuel , foy levado D. Pantaleaõ
 á prizaõ de que havia sahido , ficando em todo este succes-
 so só em Madama Mom a gloria de emprender , e conse-
 guir o que havia intentado. Sahio ella do Castello , e foy
 de toda a Corte applaudida , e estimada a sua resolução.
 Nove mezes esteve D. Pantaleaõ no Castello sem valerem
 ao Conde Embaixador as grandes diligencias que fez pela
 sua liberdade ; no fim delles deliberou a tyrannia de Cro-
 muel (depois de haver promettido , que o havia de reme-
 ter ao seu Principe com o processo da sua culpa , para o
 sentenciar) ser elle o author da sentença , e de repente a
 fez lançar , para ter execuçaõ dentro de tres dias : Acudio
 o Conde , e os Embaixadores com exactas diligencias ,
 porèm todas sem remedio. Notificada a sentença a D. Pan-
 taleaõ tomou elle os tres dias que lhe davaõ para prepa-
 raçaõ da alma , e soube desórte resignar-se na vontade de
 Deos , e com tantos actos de entregar a vida entre here-
 ges , não pela culpa , mas com animo de ser pela Fé , que
 justamente se inferio lograria o premio da sua resignaçãõ.

Sahie da
prizaõ
mudando
o traje.

Fia-se o
Conde
Embaixa-
dor de hü
Medico q̃
o entre-
ga.

Sentēca
Cromuel
á morte
D. Panta-
leaõ.

Cortá-

Cortáraõ-lhe a cabeça em hum theatro publico , e no meſmo dia degoláraõ Thomás Au , que havia ſido author da pendencia , entendendo-ſe que Cromuel degolára a D. Pantalcaõ por tirar a vida a Thomás Au , que com honrada porfia ſeguia o partido delRey. Sentio o Conde Embaixador , com o extremo que era juſto , eſta grande infelicidade , e tratou logo de abbreviar os negocios da ſua embaixada , deſejando ſahir de huma Corte , e das mãos de hum tyranno , em que havia achado taõ deſuſada injuſtiça.

Deixámos continuando o ſitio do Arrecife o Meſtre de Campo General Francisco Barreto com taõ louvavel conſtancia , que ſó a victoria que conſeguio podia ſer premio dos trabalhos que ſoffreo , alleviados cõ a aſſiſtencia dos animos invenciveis dos Officiaes , e Soldados que o acompanhavaõ. A falta de foccorros diminuía a gente , e conſumia os cabedaeſ ; porẽm a reſoluçaõ uniforme de vencer ou morrer facilitava os mayores impoſſiveis. Naõ era menor o aperto dos ſitiados : porque a Companhia , que fomentava a guerra , com a falta dos intereſſes da campanha , ſe achava quaſi exauſta , e os do Supremo Conſelho impacientes , já chegavaõ a appellar para remedios deſeſperados. Huma das idéas que lhes occorreo foy , perſuadir a Segiſmundo que interprendeſſe a Fortaleza do Arrayal. Conhecendo Segiſmundo a difficuldade deſta empreza , determinou diſſuadil-os : mas experimentando que eraõ baldadas as ſuas razoens , lhes declarou que ſem ſe ganhar primeiro o Alojamento do Aguiar , naõ era poſſivel intentar-ſe o deſignio propoſto ; porque como cortava o caminho , que forçadamente havia de fazer pela Fortaleza dos Affogados , havendo de ſer ſem duvida ſentidos muito tempo antes da execuçaõ , inſallivelmente ficaria baldada com o riſco manifeſto de todos os que ſe arrojaſſem a querẽ-la conſeguir. Os do Conſelho , como intentavaõ chegar ao fim ſem diſputar os meyoſ , ſeguiraõ a opiniaõ de Segiſmundo acreditada com as experiencia do ſeu procedimento , e lhe deraõ ordem para que ſahiſſe a onze de Março da Fortaleza dos Affogados com a mayor parte da guarniçaõ daquelles preſidios , artilheria , e quantidade de gaſtadores , e que em quanto duraf-

Anno

1653

Execuçaõ
da ſenten-
ça em D.
Pantalcaõ,
e Thomás
Au.Retira-ſe
o Conde
Embaxa-
dor da
Corte.
Suſceſſos
de Braſil.

Anno
1653

Ataca Se-
guintando
o quartel
do Aguiar,
retira-se
com per-
da.

durasse o conflicto roçassem o mato, que embaraçava jogar a artilheria da Fortaleza contra os nossos quartéis. Governava o Capitão Affonso de Albuquerque o Alojamento do Aguiar, descobrio os Holandezes pelas sete horas da manhã: e parecendo-lhe menor acção aguardar o assalto coberto com as trincheiras, sahio fóra dellas seguido dos soldados que governava, e de outros que dos Alojamentos visinhos acudiram ao rebate, e com tanto valor investio os Esquadrões Holandezes, que em breve espaço os fez voltar as costas com grande perda, sendo mayor o estrago que se fez nos galeões, que sem defensão puderão o castigo da ousadia. Não havia penetrado Francisco Barreto o intetno com que os Holandezes se empenhavaõ em ganhar o Alojamento do Aguiar; porém aconselhado da sua porfia reforçou com cinco Companhias aquelle posto, e deo-lhe por Cabo ao Capitão Paulo Teixeira. Os Holandezes ignorantes desta prevenção, passado algum tempo toraãraõ a buscar este quartel, fazendo huma emboscada em sitio tão visinho a elle, que pudesse cortar facilmente todos os que sahisses a pelejar. Paulo Teixeira prevenido de algumas sentinellas perdidas sahio do quartel, investio os que estavaõ na emboscada, derrotou-os, e os que fugiraõ puzeraõ tanto terror nos que marchavaõ para atacar o Alojamento, que todos se recolhêraõ á Fortaleza dos Affogados. Corridos de tão pouca constancia voltaãraõ ás tres horas da tarde a atacar o mesmo posto juramentados a apurar o ultimo esforço; porém achando em Paulo Teixeira igual alento, e disposição, depois de durar muitas horas o conflicto, foraõ com grande perda desbaratados. Estas experiencias que cada dia achavaõ mais custosas, e a falta de mantimentos, que por instantes conheciaõ mais prejudicial, obrigou aos Holandezes a suspenderem as sortidas, empregando a mayor parte dos presidios na empreza de conduzir mantimentos do Rio de S. Francisco. Embarcãraõ a gente delles em algumas fragatas, e chegando ao Rio de S. Francisco saltãraõ em terra, e unidos aos soldados da Fortaleza, que sustentavaõ naquelle districto, marchãraõ a dar á execuçaõ o intento que levavaõ. Assistia no Rio de S.

Procuraõ
os Holan-
dezes tirar
mantimẽ-
tos do Rio
de S. Frã-
cisco.

Fran-

Francisco por ordem de Francisco Barreto o Capitão Francisco Barreiros com cem Infantes, e alguns negros, com ordem de impedir que se aproveitasssem dos mantimentos daquella campanha. Teve noticia de que os Holandezes desembarcavaõ, e ainda que lhe constou que traziaõ mayor poder do que elle tinha para se lhes oppor, se resolveo a buscá-los, e encontrando-os em hum sitio chamado Santa Isabel, os investio com grande resoluçãõ; porêm acertando-lhe huma bala pelos peitos cahio morto, e os seus soldados, variando o costume de desmayarem com a falta do Cabo, e incitados com o desejo da vingança, investiraõ os Holandezes com tanto valor, que brevemente os derrotaraõ com grande estrago, e retirando-se para a Fortaleza os que puderaõ salvar-se, se tornaraõ a embarcar nas fragatas menõs dos que vieraõ, e voltaraõ ao Arrecife sem levar os mantimentos que intentaraõ. Haviaõ os do Supremo Conselho eleito hum dos que assistiaõ nelle, chamado Vangog, para ir a Holanda a dar conta aos Estados do aperto em que se viaõ. Fez elle a sua jornada; porêm sendo na occasiaõ em que os Holandezes foraõ vencidos dos Inglezes no Canal de Inglaterra, naõ conseguio mais que humas esperanças de soccorro taõ dilatadas, que parecendo aos sitiados impossiveis de conseguir, lhe serviraõ só de ultimo defenganõ.

Naõ eraõ estas noticias occultas a Francisco Barreto, e desejando naõ perder occasiaõ taõ opportuna, que quasi promettia o pertendido fim daquella empreza, excogitou o caminho mais util de a poder conseguir, porêm naõ quiz tomar resoluçãõ alguma sem o parecer dos tres Mestres de Campo, experimentando, que da uniaõ, e conformidade com que se havia conservado com elles, lhe haviaõ resultado os melhores successos. Achava-se no Pontal de Nazareth, e hum dia montãdo a cavallo com os tres Mestres de Campo, os levou largo espaço daquelle sitio, por se apartar do perigo da curiosidade dos que lhe assistiaõ, e chegando a huma Hermida da invocaçãõ de S. Gonçalo, entraraõ todos quatro nella, e Francisco Barreto comunicou aos Mestres de Campo: „ Que tendo

„ noticia do aperto em que os Holandezes do Arrecife se

„ acha-

Anno
1653

Os Holã-
dezes saõ
desbarata-
dos pelo
Capitão
Francisco
Barreiros,
que mor-
re vences-
do..

Proposta
de Franci-
co Barre-
to aos
Mestres
de Cam-
po..

Anno
1653

„ achavaõ, por falta de gente, e de mantimentos, e as
 „ poucas esperanças com que estavaõ de serem soccorri-
 „ dos dos Estados de Holanda, por se acharem oppri-
 „ midos com a guerra de Inglaterra, julgava por esta ra-
 „ zão ser aquelle o tempo mais proprio de applicar aquel-
 „ la taõ ardua, e trabalhosa empreza o ultimo esforço.
 „ Que se chegava o tempo de apparecer naquelles mares
 „ a frota da Companhia Geral do Comércio, de que era
 „ General Pedro Jaques de Magalhães, que em igual gráo
 „ lograva as duas mayores prerogativas de valor, e for-
 „ tuna: que determinava propor-lhe quizesse surgir no
 „ porto do Arrecife, e que esperava com este soccorro, e
 „ com a impossibilidade, e desesperaçãõ dos Holandezes
 „ render aquella Praça, e as mais Fortalezas daquela
 „ Provincia á obediencia delRey. O Mestre de Campo
 „ Francisco de Figueiroa, julgado este negocio por duvido-
 „ so de conseguir, propôs inconvenientes, que quasi o fa-
 „ ziaõ impossivel. André Vidal foy de contraria opiniaõ, di-
 „ zendo, que só o dilatar-se a execuçãõ de taõ generoso in-
 „ tento podia ser prejudicial. Joaõ Fernandes Vieira destre,
 „ e prudente, e que já havia communicado com Francisco
 „ Barreto este mesmo negocio, expôs largamente todas as
 „ razões que mostravaõ ser esta diligencia a mais util, de
 „ que se podia usar na occasiaõ que a fortuna lhes offerencia
 „ da grande debilidade das forças dos sitiados, e se offerceo
 „ a Francisco Barreto para anticipar todas as prevençoens,
 „ que era necessario estarem dispostas com cautela, antes
 „ que a Armada chegasse a dar fundo no porto do Arrecife.
 „ Alegre Francisco Barreto de achar dous votos taõ princi-
 „ paes que concordavaõ com a sua opiniaõ, resolveo pro-
 „ curar todos os caminhos de executá-la.

Francisco
Barreto
delibera
com o pa-
recer dos
mais apertar o sitio.

Chega a-
viso de Pe-
dro Jaques
a Francis-
co Barreto
da frota.

A quatro de Outubro havia sahido de Lisboa o
 comboy da frota da Companhia Geral, de que era General
 Pedro Jaques de Magalhães, e Almirante Francisco de
 Brito Freire. Em Cabo Verde recolhêraõ os navios mer-
 cantis dos portos de Entre Douro e Minho, que os espe-
 ravaõ naquelle porto, e com toda a frota encorporada na-
 vegou para Pernambuco, e mandou diante aviso a Fran-
 cisco Barreto que tivesse promptos os navios dos portos
 do

Anno
1653.

do seu dominio para se encorporarem com elle, e os mercadores preparados para a commutação dos generos, porque determinava passar por aquella altura sem nella fazer detença. A sete de Dezembro se recebeu em Pernambuco este aviso, e causando em todos os interessados na mercancia alvoroço, occasionou em Francisco Barreto, e nos Mestres de Campo mayor alegria pelo intento assentado, de se fazerem Mercadores de mayor credito, e melhor negocio. Apareceu a frota treze dias depois do aviso. Mandou Segismundo reconhecê-la por huma pequena Esquadra prevenida para este fim: porém investida dos nossos navios de guerra se fez ao largo. Francisco Barreto mandou logo em hum barco esquipado dar o parabem da chegada ao General, e Almirante, em quanto elle os não hia buscar, o que logo faria. Pedro Jaques, e Francisco de Brito, por eicufarem mayor dilação, se metterão nos bateis das suas náos, e saltarão em terra na barra do Rio Doce, aonde os veyo buscar Francisco Barreto com os tres Mestres de Campo. Depois das primeiras ceremonias, e de grandes obsequios, que como amigos, e dependentes renderão os da terra aos que desembarcarão, propôs Francisco Barreto a Pedro Jaques, depois de lhe dar conta dos successos daquella guerra, e do estado em que se achavaõ os Holandezes, a grande conveniencia que resultaria ao serviço delRey, e a gloriosa acção que conseguiria, se se resolvesse ajudá-lo a acabar de vencer a contumacia, com que os Holandezes haviaõ defendido aquella Praça em notavel prejuizo da Religião Catholica, e das honras, vidas, e fazendas dos moradores daquella Provincia. Pedro Jaques ainda que o seu animo o levava a esta deliberação, com tudo ligado aos preceitos do Regimento delRey, e ponderando a contingencia daquele successo, e que em caso que se malograße, ficavaõ correndo por sua conta todas as perdas, e damnos, que succedessem na frota, que eraõ infalliveis passada a monção de navegar. Dilatou a resposta de tão importante negocio para huma conferencia de todas as pessoas principaes da Frota, e do Exercito, que ajustarão se fizesse na Villa de Olinda, para onde logo marcharão, e como isto succedeo,

Apareceu a frota, e se retira huma esquadra Holandezza.

Avistaõ-se os Generaes em terra, e consultaõ o que se deve obrar.

Ee

cedeo,

Anno
1653

Successos
de Tan-
gere.

cedeo nos ultimos dias de Dezembro, e não devemos apartar-nos da ordem da historia, nem privar ao anno seguinte de 54. da glória de se conseguir nelle esta finalada empreza, deixaremos para seu lugar o ultimo successo della.

No governo da Cidade de Tangere succedeo ao Barão de Alvito D. Rodrigo de Alencastre. No mez de Janeiro deste anno chegou a ella, e nos primeiros exercicios da sua occupação mostrou que a sua muita prudencia desmentia o receyo, que a gente daquella Praça havia concebido da sua pouca idade. O primeiro dia que sahio ao campo corrêraõ os Mouros a gente que andava nelle: fez-lhes rosto o Adail Ruy Diaz da Franca, e seguiu-os mais tempo do que convinha á segurança dos Cavalleiros. Estranhou-lhe D. Rodrigo este excesso, sem embargo da desculpa, de que a occasião fora de repente, e mais largo o privilegio do primeiro dia em que sahia ao campo. Havia neste tempo entre os Mouros fome, e guerra, inimigos muito a favor da conservação de Tangere. O valor de Gaylan lhe havia grangeado tanto poder, que receoso o Governador de Tetuaõ fazia diligencia pelo destruir. Desta guerra, e da fome resultava acudir quantidade de Mouros a trazer avisos importantes a D. Rodrigo. Entre as noticias que teve foy huma, que para a parte de Gibalxaro havia muitas Alxaymas, que he o mesmo que tendas de Aldeas portateis; porque a gente de que se compõem estas Aldeas, conforme as estaçoens, e os postos, se mudaõ para os sitios que lhes parecem mais ferteis. Para se certificar da verdade deste aviso mandou tomar lingua pelo Almocadem Manoel Duarte com seis Cavallos: fez elle hum moço prisioneiro que affirmou o mesmo que as espias haviaõ descoberto. Com esta certeza determinou D. Rodrigo destruir as Alxaymas, e ser elle o Cabo que governasse os Cavalleiros, deixando governando a Cidade ao Alcaide mór André Diaz da Franca: porém como os annos lhe não haviaõ enfraquecido o valor, não foy possível reduzi-lo D. Rodrigo a que ficasse na Cidade, sahindo elle á campanha. Obrigado desta resolução resolveo D. Rodrigo mandar o Adail ás Alxaymas com noventa e dous Caval-
leiros

leiros com ordem que as investisse de noite. Marchou o Adail, avistou as Alxaymas, e ainda que l'ou ve parece-res que aguardasse a manhã; porque seria mayor o effeito, por não romper a ordem que levava, e não se arriscar a ser sentido de hum grosso de Cavallaria que se alojava no Farrobo, lugar pouco distante de Gibalxaro; investio as Alxaymas de noite, matou quantidade de Mouros, fez dezenove prisioneiros, e recolheo-se para Tangere com huma grossa preza, em que entráráo seis camellos, que por extraordinarios D. Rodrigo remetteo a El Rey. Outro successo de não menos utilidade teve D. Rodrigo em Guadaliao, sendo Cabo de alguns Cavalleiros o Almocadem André Lourenço. Os Tangerinos com as experiencias do interesse se achavao satisfeitos com o novo Governador; a guerra, e fome de Barbaria trazia a renderem-se voluntariamente muitos Mouros a D. Rodrigo, outros vinhaõ vender cavallos, e boys, com que o seu governo era feliz por todas as circunstancias. Gaylan neste tempo estava mais poderoso por ser morto o Governador de Tetuaõ; e como lhe faltou competidor, voltou todo o poder contra Tangere: mas não lhe succedeo como imaginava a primeira vez que armou a sahida costumada da gente da Praça; porque D. Rodrigo teve anticipado aviso, e não tomou campo aquelle dia. Poucos dias depois correo só com duzentos Cavallos, desejou o Adail sustentar o campo, e pelejar com Gaylan; porém D. Rodrigo receando mayor poder o não contentio; e ainda que depois com as noticias sentio perder taõ bom successo, não se arrependeo da cautela; porque a perda dos Mouros nunca podia destruí-los, e a nossa se os Mouros fossem em mayor numero era irreparavel.

No Estado da India, que com violencia governava D. Braz de Castro, crescia por horas o cuidado da guerra, que os Holandezes faziaõ em Ceilaõ, e se estendia a todas as mais partes em que podiaõ prejudicar ao nosso Dominio. Em Columbo administravaõ o governo os tres de que demos noticia no fim do anno antecedente; ajuntáráo o poder que tinhaõ, que não passava de novecentos Infantes. Pagáráo-lhes, para que mais animados

Anno
1653

Gainha o
Adail Rui
Diaz as
Alxaymas
de Gibal-
xaro.

Successos
da India.

Anno
1653

Gaspar
Figueira
ganha as
trinchei-
ras dos
Chingalás.

Ganhaõ
outro pos-
so.

continuassem os grandes trabalhos a que estavaõ expostos, e havendo na Cidade falta de mantimentos, ordenáraõ ao Capitaõ mór Gaspar Figueira de Serpa, fosse pelos lugares da Ilha a conquista-los, por estarem levantados a mayor parte delles, e a conseguir por este caminho os mantimentos necessarios. A gente delRey desamparou as Aldéas pela parte que chamavaõ Debaixo, e levantando huma grossa trincheira em hum sitio forte, determináraõ impedir que Gaspar Figueira passasse ás terras de cima. Com esta noticia caminhou Gaspar Figueira para aquella parte de Vedávola, e amanhecendo sobre a trincheira a investio com muita resoluçaõ; porêm como era grande a multidaõ dos inimigos, foy a nossa gente rechaçada. Animados os delRey saltáraõ fóra da trincheira para ajudar a confusaõ dos soldados, e acabar de destruí-los, na sua desordem. Desvanecio-lhes Gaspar Figueira este intento; porque animando os seus soldados á vista de Christo crucificado, voltáraõ com tanto impeto sobre os Chingalás, que naõ só desbaratáraõ os que sahiraõ, senaõ que seguindo o impulso montáraõ a trincheira, e derrotáraõ grande numero de Chingalás, custando a resistencia as vidas á mayor parte delles. Este successo facilitou a obediencia de muitos levantados; retirou-se á Cidade a canella delRey; cobraraõ-se todas as pensões que se lhe deviaõ, e recolheo-se grande quantidade de mantimentos, armas, e bagagens de grande utilidade. Poucos dias depois deste successo sahiraõ dez Companhias a interprender huma Aldêa das fronteiras de Candia, em que constou haver grande quantidade de mantimentos. Foraõ sentidos, e entenderaõ os soldados delRey impedir-lhe a marcha nos passos estreitos, por onde caminhavaõ; e como ja estavaõ destros em atirar com os mosquetes, foy o aperto de qualidade na entrada de huma serra, que durou o cõfflicto das oito da manhã até as quatro da tarde, por contenderem as dez Companhias com mais de dez mil Chingalás. Largáraõ elles o posto com grande perda, e os nossos soldados se retiráraõ com o mantimento que pertendiaõ ao sitio de Arandoré, aonde vieraõ todas as Aldéas circunvisinhas sujeitar-se a Gaspar Figueira de Serpa. A onze

de

de Mayo chegou a Columbo Francisco de Mello de Castro com oito navios, e cento e cincoenta Infantes. (Havia D. Braz feito eleição da sua pessoa para General de Ceilaõ, por concorrerem nelle as partes necessarias para huma occupação de tanto empenho) Levava para Capitão mór do campo a D. Alvaro de Ataide, e chegou este soccorro a tão bom tempo, que o dia de antes haviaõ dado á véla nove navios de guerra Holandezes, e a Cidade por discórdia, e falta de mantimentos padecia aperto consideravel. Entrou nella Francisco de Mello, e depois de socegar as dissensões mandou D. Alvaro de Ataide para o alojamento de Arandoré a tomar posse da sua occupação de Capitão mór do campo, que lhe entregou Gaspar Figueira de Serpa, retirando-se para Columbo. O tempo que D. Alvaro de Ataide esteve no campo foy de muito socego, e não podendo a sua idade, e achaques com aquelle exercicio, occupou Francisco de Mello a seu sobrinho Antonio de Mello de Castro no posto de Capitão mór do campo. ElRey de Candia, provocado dos damnos que havia recebido, determinou lançar Antonio de Mello do alojamento em que estava: ajuntou quarenta mil homens, e marchou com elles a alojar-se entre Columbo, e o sitio em que estava Antonio de Mello, para que elle se não pudesse retirar sem pelear com o seu Exercito. Teve Antonio de Mello esta noticia, e passou hum rio caudoloso primeiro que a gente delRey: alojou-se junto do seu Exercito, e persistio neste posto alguns dias, sem mais effecto que consumir os mantimentos que levava, e retirar-se para Columbo com pouca reputação. Francisco de Mello vendo este máo successo, e que o povo aclamava Gaspar Figueira de Serpa para a satisfação deste aggravo, lhe entregou duzentos e cincoenta Portuguezes, e dous mil Chingalás, e o mandou a fazer guerra a ElRey de Candia. Executou Gaspar Figueira esta ordem com tão feliz successo, que trazendo ElRey tão consideravel Exercito pelejou com elle, e o derrotou tantas vezes, que o obrigou a se retirar á Cidade de Candia, junto da qual se alojou, e persistio muito tempo com feliz successo, tendo além de muito valor tanta industria, que ganhando algu-

Anno
1653Chega a
Columbo
o General
Francisco de
Mello.Retira-se
Antonio
de Mello
do Exercito
delRey de
Candia.Gaspar
Figueira
obriga a
retirar
ElRey.

Anno

1653

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

mas pessoas das que familiarmente affistiaõ a ElRey, lhe fez taõ suspeitosos muitos de seus Vassallos, que o obrigou a degolar os seus mayores validos. Neste tempo querendo Francisco de Mello fazer guerra aos Holandezes antes delhes chegar mayor soccorro, ordenou ao Capitãõ mór Joaõ Botado de Seixas que fosse por huma parte com nove Companhias, e o Capitãõ mór Antonio Mendes Aranha marchasse por outra parte com seis, e que ambos se emboscassem o mais perto que fosse possivel da Fortaleza de Negumbo, a examinar se podiaõ ganhá-la, colhendo os Holandezes em algum descuido. Marchou Joaõ Botado pelo caminho da praya, Antonio Mendes pela terra dentro: emboscaraõ-se sem serem sentidos; porêm como os Holandezes viviaõ em continua vigilancia, naõ sortio deste trabalho mais effeito que destruirem alguns palmares, e retirarem-se para Columbo. Francisco de Mello acudia com todo o cuidado a remediar os muitos inconvenientes que por horas se multiplicáraõ naquella infeliz guerra; porêm como o poder dos Holandezes era muito superior, ElRey de Candia grande inimigo, e poucos os soccorros de Goa, todas as diligencias se baldavaõ. Naõ havia neste tempo passado D. Braz de Castro com menos cuidado, porque os Holandezes confederados com hum Capitãõ do Hidalcaõ, para que fittiasse Goa por terra, promettendo-lhe, que ganhada a Cidade seriaõ seus os despojos, vieraõ com huma Armada a occupar a barra: porêm faltando a gente de Hidalcaõ se tornáraõ a retirar. Neste anno passáraõ á India a não Santissimo Sacramento da Trindade, Capitãõ mór Luiz de Mendouça Furtado; e o Galeaõ S. Jozé, Almirante Francisco Machado de Sá. A naveta N. Senhora da Penha de França que vinha da India, de que era Capitãõ Lourenço Botelho, tomáraõ os Holandezes na altura de Pernambuco.

Anno

1654

Sucessos

de Alem-

Tejo.

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

c. 100

Depois do successo de Arronches, que foy o ultimo do anno antecedente, mandou o Conde de Soure ao Thenente General da Cavallaria Tamericurt, pelo embarço das feridas de André de Albuquerque, com as Tropas de Elvas, Campo Mayor, e Olivença, as mais dos quartéis visinhos, e parte dos dous Terços de Infantaria da

gu ar

guarnição de Olivença, á ordem de Manoel de Saldanha Mestre de Campo de hum delles, a queimar dous lugares vizinhos á Cidade de Xerez, chamados os Valles de Mata-Moros, e Santa Anna. Ajuntaraõ-se as Tropas em Olivença, fahiraõ daquella Praça pela manhaã, fizeraõ alto em Alconchel, gastáraõ toda a noite na marcha, e ao amanhecer chegáraõ aos Valles, a que se haviaõ recolhido todos os Paizanos da campanha, e por esta causa se defenderaõ algumas horas, ultimamente foraõ entrados, e saqueados. Retiraraõ-se as Tropas a Olivença, e voltáraõ para os seus quartéis, e ficou prezo D. Luiz de Menezes em Olivença por ordem do Conde de Soure, por haver fahido de Elvas a esta occasiaõ sem sua licença, sendo Capitaõ de Infantaria, e ficando a sua Companhia de guarda a huma das portas de Elvas: durou-lhe vinte dias o castigo, e esta austeridade do Conde de Soure fazia andar o Exercito taõ regulado, que parece pronosticava as victorias que depois conseguio. Passados poucos dias se logrou outro successo de mayor importancia. Era a Villa de Oliva grande, e rica, defendia-se com hum Castello antigo, mas bem obrado, ficava pouco distante da Cidade de Xerez, e com este receptaculo corriaõ os Castelhanos a nossa campanha sem embaraço. Determinou o Conde de Soure livrar aos lavradores desta oppressaõ, e prefiando Oliva occasionar aos Castelhanos mayor prejuizo. Deo á execuçaõ este intento o General da Cavallaria André de Albuquerque, sem embargo de andar ainda mal convalescido das feridas que recebeu na occasiaõ de Aronches. Sahio de Elvas com as Tropas daquella Praça, e as mais dos quartéis vizinhos, e o Terço do Mestre de Campo Joaõ Leite de Oliveira: passou a Olivença, e incorporou-se com elle o Mestre de Campo Manoel de Saldanha com o seu Terço, e as Tropas daquella Praça. Antes de chegar a Oliva o esperava o Mestre de Campo Manoel de Mello com o seu Terço, e as Tropas do seu partido. Com este Troço, que constava de dous mil Infantes, e mil e quinhentos Cavallos, chegou a Oliva pela madrugada, entrou facilmente a Villa, mas não teve execuçaõ a empreza do Castello; porque reventaraõ dous pe-

Anno
1654Ganha
Tameri-
curt os
Valles de
Mata Mo-
ros, e Sa-
ta Anna.Ganha
Galiano
Castello
1654Ganha
Castello
1654

Anno
1654

Ganha
André de
Albu-
querque
Oliva.

Deixa o
Castello
guarneci-
do.

Manda El-
Rey sus-
pender as
entradas
em Cas-
tella.

tardos, que se arr maraó ás portas delles. Todos os Castelhános que eraó capazes de tomar armas se recolheraó dentro do Castello. Aquartelaraó-se os Terços junto da muralha, ficando Manoel de Mello mais visinho a ella: arrimaraó-se-lhe algumas mantas, e não podendo arruiná-las os instrumentos que os sitiados lhes lançaó, em vinte e quatro horas se atacaraó duas minas, que reconhecidas pelos sitiados pediraó treguas para tratarem de se entregar. Durava o combate em quanto se não ajustáraó as duvidas, que de huma, e de outra parte se offereceraó. Ultimamente se suspenderaó as armas, mandaraó-se refens, e no cabo de tres dias se entregou o Castello á mercê, deixando-se livre a roupa, que as familias pudessem levar consigo. O despojo foy muito grande, porque naquelle lugar se haviaó recolhido muitos moradores de outros, que se davaó por seguros nelle. Custou a empreza a vida de quarenta e dous soldados, a mayor parte delles do Terço de Manoel de Mello, a quem coube, como o perigo, a gloria: ficaraó feridos Manoel Nunes Leitaó, e Luiz de Espinola Capitães do mesmo Terço. André de Albuquerque com grande valor, e sciencia dispôs o ataque: deteve-se dous dias em reparar a ruina do Castello, que constava de Barbacaã, cobellos, e torre de homenagem. Accrescentou-se-lhe huma estacada, e algumas defensas: deixou-o André de Albuquerque guarnecido, voltou a Elvas, e ficaraó as guarniçoens nas Praças de que as havia tirado.

Retirado André de Albuquerque, alcançou o Conde de Soure licença para passar á Corte, e ficou a Provincia entregue a André de Albuquerque. O primeiro successo que se conseguiu tocou a Pedro Cesar de Menezes, que poucos dias antes havia entrado no posto de Capitão de Cavallos, sendo pasladas no mesmo dia a sua patente, e a de D. Luiz de Menezes, ficando este de guarnição na Praça de Elvas, aquelle na de Campo Mayor. Marchou com cem Cavallos a armar a huma Tropa que estava de quartel em Montijo: derrotou-a, escapando poucos Castelhános dos que sahiráó ao rebate. Chegou neste tempo ordem delRey a André de Albuquerque, para se não fazerem entra-

entradas em Castella sem licença sua, com pena de caso mayor, e só concedia permissão, para que em caso que entrassem os Castelhanos em Portugal, se pudessem ajuntar as Tropas para lhes tirar a preza, e que ás partidas que fossem tomar lingua se prohibisse poderem trazer gado, ou preza alguma, mais que cavallos, que servissem na guerra. Obedecio André de Albuquerque a este preceito; porêm representou a ElRey os graves damnos que haviaõ de resultar a seu serviço, se esta deliberação se não suspendesse, usando quasi das mesmas razoens que o Conde de Soure havia offerecido ao Principe D. Theodosio, quando mandou a todas as fronteiras do Reino outra ordem semelhante a esta. No Conselho de Guerra se vio a carta de André de Albuquerque, e consultando-a a ElRey, se ajustáraõ com elle os Conselheiros com acertadas ponderaçoes. Não quiz ElRey admittir estas advertencias, persuadido erradamente de que a disposição mais conveniente a seu serviço era o socego das Tropas, e seguindo este discurso, passou segunda ordem para que se executasse a primeira. Chegou a Badajoz esta noticia, e como a utilidade era toda dos Castelhanos, veyo a Elvas hum Conego de Badajoz, chamado D. Joaõ Solano, com pretexto de lhe haver huma partida tomado hum cavallo, que por ajustamento de huma, e outra parte se costumava restituir aos Ecclesiasticos. Propôs o Conego a André de Albuquerque da parte do Bispo de Badajoz, que tendo noticia da ordem que elle havia passado para se não fazerem entradas em Castella, detejava que esta ley fosse commúa a ambos os Reinos, entendendo que era justo ferem os lavradores isentos dos estragos da guerra; e que o Duque de S. German lhe havia segurado, não encontraria as condiçoens que se encaminhassem a este accommodamento. Respondeo-lhe André de Albuquerque, que a noticia de se haver passado a ordem que referia era certa, que ao mais que propunha não podia responder por ser mat-ria que pedia madura consideração. Voltou o Conego a Badajoz, e tornou brevemente com hum boletim do Duque de S. German, em que offerecia toda a segurança necessaria em caso que se ajustasse, que de huma, e outra

Anno
1654

Proposta
dos Cas-
telhanos.

par-

Anno 1654 parte não pudessem ser offendidos mais que os soldados que se encontrassem, nem fazer-se mais preza que em cavallos, armas, e muniçoens. Deo André de Albuquerque conta a ElRey, e tornou a repetir-lhe as muitas, e forçosas razoens que se lhe offerenciaõ para se não celebrar este contrato, assim pela utilidade das nossas Tropas, que quasi todas se compunhaõ de tantos cavallos Castelhanos, que era frase entre elles dizerem, quando lhes chegava remonta, que vinha para Portugal; como pelo exercicio dos soldados, que se faziaõ destros nas occasioens, e se alimentavaõ das prezas, costumando supprir-lhes a falta das pagas: e que contra taõ certa experiencia não podia haver argumento forçoso; e que ultimamente a grande diligencia que os Castelhanos faziaõ por se conseguirem este ajustamento, era o mais certo testemunho de ser a utilidade sua, e o damno nosso. Ampliaraõ-se nõo Conselho de Guerra estas razoens de André de Albuquerque com outras não menos convenientes. Convenceo-se ElRey da força dellas, mandou revogar as ordens que havia passado, e continuou-se a guerra sem mudança no exercicio. Os Castelhanos, querendo mostrar que todo o interesse era nosso, no ajustamento que propunhaõ, fizeraõ humã preza nos campos de Monsarás. Sahio ao rebate o Capitão de Cavallos Diniz de Mello de Castro, que estava de quartel naquella Praça, e Joaõ Ferreira da Cunha que assistia na de Mouraõ. Encontraraõ as partidas que vinhaõ avançadas com quarenta Cavallos: investiraõ-nos, e romperaõ-nos, porẽm soccorridos de oito Companhias os quarenta Cavallos, desbarataraõ facilmente os dous Capitães. Levaraõ-nos prisioneiros, e trinta e quatro soldados: alcançaraõ todos logo liberdade, não se havendo quebrantado a capitulaçaõ feita depõis do successo de Arronches. Diniz de Mello logo que chegou de Castella passou ao posto de Mestre de Campo do Terço de Gonçalo Vaz Coutinho, que elle largou a respeito dos achaques que padecia em Elvas, que era o seu quartel, e sem outro successo se rematou este anno.

Revoga
ElRey as
ordens
das entra-
das.

Recontro
da Caval-
laria, ficaõ
prisionei-
ros Diniz
de Mello,
e Joaõ
Ferreira
da Cunha

Successos
de Entre
Douro e
Minho.

Sem alterar o socego dos annos antecedentes continuava o Visconde de Villa Nova o governo das Armãs da

da Provincia de Entre Douro e Minho. Divertio esta disposiçãõ hum Coslario Inglez chamado D. Joã Colarte, que costumava recolher as prezas, que fazia, nas Rias de Galliza. Dissimularãõ os Gallegos a hospedagem, até que achando occasiãõ se pagaraõ della, e usando do fabuloso proverbio, de que he merecimento furtar aos ladroens, se levantaraõ com o melhor das prezas. O Coslario estimulado deste agravo bateo a Ria de Vigo com a artilheria de sete fragatas. Entenderãõ os Gallegos que se havia ajustado com o Visconde, e que esta demonstraçãõ era arte para que, divertindo-se elles em se opporem ao Inglez, tivesse o Visconde occasiãõ de lograr alguma empreza premeditada. Obrigados desta idéa ajuntãraõ toda a gente paga, e em grande numero a miliciana, e alojaraõ-se na campanha de Salvaterra. Entendeo o Visconde o seu receyo, e querendo fazê-lo verosimil, e usar desta utilidade, sahio de Salvaterra com quinhentos Infantes, outros tantos gastadores, e oitenta Cavallos, e arrazou huma dilatada trincheira, que os Gallegos haviaõ levantado entre os Fortes de Aytona, e Fiolhedo, de que lhes resultava grande conveniência, assim para a defensiva dos seus lavradores, como para o abrigo das suas partidas. Naõ fizeraõ os Gallegos mayor opposiçãõ que dispararem a artilheria, e mosqueteria dos Fortes, de que só ficou ferido Bartholomeu Pereira Capitaõ de Auxiliares. Recolheu-se o Visconde por se haver retirado D. Joã Colarte, e passado algum tempo conseguiu licença del Rey para fazer jornada á Corte: ficou a Provincia entregue a D. Francisco de Azevedo com a mesma authoridade do governo que havia tido, quando em similhante occasiãõ a ficou governando.

Em Traz os Montes passou Joanne Mendes de Vasconcellos este anno com igual socego ao que houve em Entre Douro e Minho, e El Rey com repetidas ordens lhe encommendava que o naõ alterasse, o que obrigou a Joanne Mendes a procurar, e conseguir que por aquella fronteira se naõ fizessem hostilidades. Os Castelhanos oppostos ao partido da Beira, que governava D. Rodrigo de Castro, desejavaõ ajustar as mesmas conveniências que se

Anno
1654

Batem os
Ingleses
Vigo.

Passa á
Corte o
Visconde,
deixa a
Provincia
a D.
Francisco
de Azevedo.

pra-

Anno
1654Naõ ad-
mitte D.
Rodrigo
a propos-
ta dos
Castelha-
nos.Em pena
da sua ar-
rogancia
queima
tres Vil-
las.

praticavaõ em Traz os Montes. Para este fim mandáraõ a Almeida o Ajudante da Cavallaria D. Pedro de Arce, a propor a D. Rodrigo que seria justo, que os lavradores naõ padecessem os aggravos da guerra, e que para ficarem seguros os de huma, e outra parte, se devia concordar esta materia por bolatins. Respondeo D. Rodrigo, que elle naõ duvidara de admittir esta pratica, se se naõ lembrara de que havendo no anno de 1650. celebrado na fõrma proposta o mesmo ajustamento, o quebráraõ os Castelhanos sem mais causa, que terem dividido o poder da sua Provincia, por haverem mandado algumas Tropas de soccorro a Alem-Tejo, e que se de presente quizessem os Castelhanos que cessassem as extorsoens dos lugares abertos, que havia de ser a segurança firmada pelo Marquez de Tavora, (que naquelle tempo governava as Armas oppostas a D. Rodrigo) e por elle; porque de outra sorte ficava ao arbitrio de ambos arruinarem os lugares abertos, quando estivessem mais descuidados. Respondeo o Ajudante que aquella proposta naõ era praticavel; porque a naõ permittia nem a qualidade da guerra, nem a igualdade dos postos. D. Rodrigo, a quem bastavaõ menos incentivos para desbaratar o soffrimento, despedio o Ajudante com as demonstraçoens que merecia a sua arrogancia, e marchou logo com a Infantaria, e Cavallaria que mais brevemente pode ajuntar, e sem contradicção queimou as Villas de Sanzelhe, Barroco pardo, e Vilvestre. Vendo os Castelhanos que a vaidade das razoes era infructuosa sem execuçaõ, tornaraõ a mandar a Almeida segunda embaixada, por hum Capellaõ do Bispo de Ciudad Rodrigo, com ordem que, para facilitar a duvida de D. Rodrigo de Castro, estava prompto o Marquez de Tavora para dar palavra a hum Official Portuguez, o qual D. Rodrigo escolhesse, dando-a D. Rodrigo a outro Castelhanos, que elle lhe remetteria, de que se naõ faria damno nos lugares abertos de huma, e outra parte, sem preceder anticipado aviso. Aceitou D. Rodrigo o concerto mais facilmente do que se podia suppor; porque o primeiro reparo que o Marquez de Tavora fez, de naõ se passarem escritos pela qualidade da guerra, e desigualda-

de dos postos, parece que não dava lugar a outra forma de ajustamento. Pedio D. Rodrigo trinta dias de prazo para dar conta a El Rey; concederão-nos os Castelhanos, e antes de se acabarem, com nova ordem de Madrid, mudarão de parecer, e fizeraõ outro aviso que se puzesse cuidado nos gados, e lugares abertos; porque a guerra havia de continuar sem se alterar a forma antecedente. Neste tempo querendo El Rey dar satisfação aos povos da igualdade com que administrava justiça, sem attenção aos poderosos, mandou tirar devassa dos procedimentos de D. Rodrigo de Castro, e dos Officiaes, e Soldados do seu partido, por Christovão Pinto de Paiva Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação, com ordem que logo que entrasse nos primeiros lugares daquelle partido, sahisse D. Rodrigo. Assim se executou, e ficou governando em seu lugar o Mestre de Campo João de Mello Feyo, que continuou o governo sem acção digna de memoria.

Ao parti o de Castello Branco, que em ausencia de D. Sancho governava o Thenente General da Cavallaria Nuno da Cunha de Ataide, mandou El Rey devassar dos procedimentos dos Cabos, Officiaes, e Soldados ao Desembargador João de Brito Caldeira. O tempo que durou a devassa não entrou D. Sancho no seu partido, Nuno da Cunha o conservou adiantando as fortificaçoens, administrando justiça, e fomentando, como era vontade del Rey, o socego dos povos, sem fazer entradas em Castella, e experimentou igual correspondencia, pelo interesse que resultava aos Castelhanos desta suspensão de armas.

Naõ perdoavaõ os Castelhanos a diligencia alguma, que lhes parecesse util para conseguir o desasocego del Rey, intentando por todos os caminhos mettê-lo em desconfiança com seus Vassallos, para que duvidoso dos que devia fiar-se, embaraçados os discursos, e corruptos os Conselhos, fossem todas as resoluçoens em prejuizo da conservação da Monarchia. Introduzio-se em muito occultas negociaçoens Antonio de Andrade de Oliva natural de Lisboa, que havia sido Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves, e buscando varios pretextos, se sahio da Religião, e empregou em outros exercicios mu-

Anno
1654

Manda El Rey devassar de D. Rodrigo de Castro.

Faz-se a mesma diligencia no partido de Castello Branco.

Negociaçoens de Antonio de Andrade.

to

Anno
1654

to diversos; e como era de espirito inquieto, ambicioso, e resoluto, propôs a ElRey varios arbitrios, e conseguiu passar a Castella sem offender esta deliberação a natural suspeita, de que os homens de semelhantes inclinaçoens, e costumes ordinariamente enganaõ a ambas as partes. Não resultáraõ das fabulosas proposiçoens de Antonio de Andrade effeitos alguns que fossem convenientes, e vierão só a cahir em damno de Sebastião Cesar de Menezes, e de seu irmão Fr. Diogo Cesar Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves; porque entendendo ElRey das informações do Antonio de Andrade, que os dous irmãos se correspondiaõ com os Ministros delRey de Castella, determinou prendê-los. E para que este intento tivesse execução, mandou chamar D. Rodrigo de Menezes, que servia de Regedor da Justiça, e juntamente Sebastião Cesar; e fazendo entrar D. Rodrigo na casa em que assistia, lhe deo ordem para que prendesse Sebastião Cesar em hum dos aposentos interiores do Paço. Pertendeo D. Rodrigo escusar-se com o parentesco, appellido, e amizade, não lhe admittio ElRey a desculpa, mandou que entrasse Sebastião Cesar, e recolhendo-se a outro aposento, antes d'elle entrar, o deixou entregue a D. Rodrigo, que com grande sentimento o levou para a casa do Forte, que ElRey lhe havia destinado. No mesmo dia foy prezo Fr. Diogo Cesar, e trazido do seu Convento para o Forte, e a ambos durou a prizaõ dilatado tempo, que depois curou com a dilação todos os males.

Manda
ElRey pe-
lo Rege-
dor D. Ro-
drigo de
Menezes
prender
Sebastião
Cesar.

He prezo
Fr. Diogo
Cesar.

Voltou este anno a França o Embaixador Francisco de Souza Coutinho, e continuou naquella assistencia sem accidente digno de memoria. Em Roma tambem não houve novidade. Em Holanda, onde assistia Antonio Raposo, com a noticia do aperto do Arrecife se preparáraõ alguns navios para soccorrer aquella Praça, e as mais de que eraõ senhores os Holandezes em Pernambuco; põrêm como os Estados sustentavaõ a guerra contra os Ingleses, e não ajustaraõ a paz, senão depois de perdido o Arrecife, e a Companhia Occidental não tinha cabe-das para continuar taõ larga despeza, desvaneceraõ-se as prevençoens dos soccorros, e tudo concorreo para a restauração de Pernambuco.

O Con-

O Condé Camareiro mór, que deixámos no anno antecedente com o justo sentimento da morte de feu irmão D. Pantaleão de Sá, não lhe permittindo o valoroso animo, de que era dotado, ver Cromuel o author da sua offensa, entre a difficuldade dos meynos de satisfazê-la (ley que a maldade dos homens introduzio contra os preceitos divinos) determinou abbreviar os negocios, que o levaram áquella Corte, e firmada a paz volton para este Reyno nós ultimos mezes deste anno. Não ficou naquella Corte Ministro algum; por este respeito logo que chegou a Lisboa mandou ElRey a Francisco Ferreira Rebelo por Enviado a Inglaterra, e levou a confirmação da paz, que o aperto do tempo fez toleravel, sendo depois as conseqüencias tão graves, que ainda se experimentão em damno desta Monarchia.

Deixámos na Villa de Olinda, no fim do anno antecedente, o Mestre de Campo General Francisco Barreto, e o General da Armada da Companhia do Commercio Pedro Jaques de Magalhães, resolutos a empenhar todo o poder com que se achavaõ, para conseguir a empreza gloriosa de lançar de todo Pernambuco as ultimas raizes de hospedes tão prejudiciaes, como haviaõ sido os Holandezes naquella Provincia, e em todo aquelle Estado. Chamáõ a Conselho ao Almirante da Armada Francisco de Brito Freire, aos tres Mestres de Campo João Fernandes Vieira, André Vidal, e Francisco de Figueiroa, e a todos os Officiaes, a quem o largo exercicio militar tinha feito mais praticos, e mais intelligentes. Propôs Francisco Barreto neste Conselho o estado daquella guerra: disse que não duvidava da fortaleza da Praça que pertendiaõ expugnar, nem o esforço, e experiencia dos defensores della, exercitados nas guerras de Europa, e não menos praticos nas da América; porêm que os grandes trabalhos, padecidos naquella Conquista, não podiaõ achar occasião mais opportuna que aquella, que a Providencia Divina de presente lhes havia facilitado; porque os sitiados com a desesperação dos soccorros de Holanda, embaraçada com a guerra dos Inglezes, parece que não attendiaõ mais que a buscar pretexto decoroso, para se

Successos
do Brasil.Proposta
de Fran-
cisco Bar-
reto ao
Conselho
dos Cabos.Dissol-
taõ das
C. de
Pernamb.

Anno
1654

Resolu-
ção do
Cōselho,

Disposi-
ção do si-
tio do
Arrecife.

livrarem das excessivas molestias padecidas por espaço de nove annos, e que elles, como quem melhor conhecia as difficultosas circumstancias daquelle sitio, não podiaõ duvidar, que desvanecida a occasião presente, tarde se poderia alcançar outra similhante; pois nas pessoas dos Cabos, Officiaes, e Soldados, que com tão valoroso animo se offerenciaõ aos perigos daquella acção, pela parte que haviaõ de ter na gloria conseguida, se segurava a certeza de a ver lograda. Estas razoens de Francisco Barreto foraõ tão poderosas, que fizeraõ esquecer a todos os que assistiaõ no Conselho da pouca gente, e poucos instrumentos com que se arrojavaõ a tão difficil empreza, e todos conformes se offereceraõ a não perdoar a diligencia alguma, por conseguir tão generoso intento. E discursando-se largamente sobre a fôrma, e parte por onde se havia de atacar a Praça, resolvêraõ, que o primeiro ataque se devia fazer ao Forte das Salinas, que chamavaõ a casa do Rego, assim porque o inimigo se temia menos daquelle sitio, como por ser aquelle Forte muito importante para a passagem do rio Beberive, e ficar exposto ás suas baterias o Forte do Perrexil, que segurava o Buraco de Santiago, e o do Brum, em que se conseguia hum alojamento de grande utilidade. E além destas razoens, como o Forte das Salinas era pequeno, e mal guarnecido, desejavaõ os Cabos que os soldados, até aquelle tempo pouco exercitados em abrir trincheiras, e atacar fortificaçoens, cevassem o seu valor em empreza facil de conseguir. Recolheo-se á Armada Pedro Jaques de Magalhães, e Francisco de Brito ficou em terra governando a gente da Armada, que se retirou della, dispendendo em o seu sustento grosso cabedal. Foy Pedro Jaques com resolução de cerrar de tal forte a barra do Arrecife, que nem sahir, nem entrar por ella pudesse embarcação alguma, e com tanto calor se adiantaraõ as prevençoens para o sitio, que a cinco de Janeiro ficou cerrado novo cordaõ, que com menor recinto estreitava o sitio do Arrecife. Ficáraõ os alojamentos cobertos de arvoredos, para impedir as pontarias da artilheria dos Holandezes. Visinho ao Forte das Salinas se alojou o Mestre de Campo André Vidal,

e na

Anno
1654

e na mesma distancia do Forte de Altanar ficáraõ alojados os Mestres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, e Henrique Diaz. Fabricou-se huma plataforma contra o Forte das Salinas de nove peças de artilheria, em que entravaõ cinco meyoos canhoens, huma peça de vinte libras, huma de dezoito, e huma de quatorze. Naõ haviaõ os Holandezes até aquelle tempo entendido o fim de tantas preparaçoes, e só imaginavaõ que a causa de se dilatar a Armada devia ser o assalto de algum Forte, e por este respeito tinhaõ em todos a mayor vigilancia que lhes era possível. Ficáraõ defenganados desta imaginaçãõ com a confissão de dous soldados que fizeraõ prisioneiros, que declararaõ ser a determinaçãõ de Francisco Barreto passar do assedio á expugnaçãõ daquella Praça. Verificou a confissão dos soldados verem os Holandezes que Pedro Jacques, por se chegar a monçaõ, despedia para a Bahia, e Rio de Janeiro os navios mercantis, e ficava com dezefete furtos naquella barra. Estas demonstraçoens obrigarãõ aos sitiados a tratar com mayor attençãõ da defensão do Arrecife, suppondo que naõ podia ser pequeno o socorro que viera na Armada, pois animara a Francisco Barreto a tomar taõ arrojada resoluçãõ. Francisco Barreto, conhecendo que a diligencia, e brevidade eraõ os caminhos mais seguros de conseguir aquella empreza, naõ deixava passar instante, que naõ empregasse em utilidade do fim pretendido. Depois de ajustadas as prevençoens necessarias reconheceo a onze de Janeiro os postos, por onde havia de atacar o Forte das Salinas, chamado do Rego, acompanhado dos tres Mestres de Campo, e do Engenheiro Pedro Garfin; e havendo guarnecido com mil soldados os postos do Pão amarello, Villa de Olinda, Arrayal da Barreta, e Forte dos Affogados, marchou com dous mil e quinhentos Infantes para o sitio das Salinas, em que estava o Forte do Rego que pertendia atacar. Hia de vanguarda o Mestre de Campo Joaõ Fernandes Vieira com o seu Terço, e seguido de André Vidal. Com grande diligencia levantãõ duas baterias, huma de sete peças, outra de cinco, oitocentos pés distante do Forte, e fortificando-as com huma grossa trincheira, alojãõ a Infantaria

Anno
1654

taria nos postos que julgaraõ mais convenientes para continuar os aproches, fortificando-os com mayor destreza da que se podia esperar do pouco exercicio que até aquelle tempo haviaõ tido daquella fórma de guerra.

Deo principio aos aproches o Sargento môr Antonio Jacome Bezerra com trezentos Infantes de todos os Terços, e ficou aquella noite alojado menos de tiro de arcabuz do Forte do Rego, e occupou posto taõ conveniente, que naõ podiaõ os Holandezes do Arrecife soccorrer o Forte, sem primeiro os romperem. Ao amanhecer de quize de Janeiro começou a jogar a nossa artilheria, e mosqueteria contra o Forte, e foy respondido com multiplicado estrondo da artilheria dos Fortes do Brum, do Mar, de Altanar, do Forte Velho, e Portas do Arrecife. Jogáraõ as baterias de huma, e outra parte até as tres horas da tarde, e os Holandezes, ao calor das muitas b́alas que atirava a artilheria de todos os postos referidos, intentáraõ metter soccorro no Forte atacado. Sahiraõ do Arrecife, e embarcáraõ em tres lanchas os soldados de que ellas eraõ capazes: passáraõ o rio que separava o Forte da Praça. Saltáraõ em terra vinte com outros tantos barris de polvora; porê m vistos pelos soldados que estavaõ nos aproches, sahiraõ delles com as espadas na maõ desprezando as muitas b́alas que descobertos os offendiaõ, e obrigarã o aos Holandezes a largarem as muniçoens que traziaõ, e matando huns, e ferindo outros, se retiráraõ os mais ligeiros outra vez ás lanchas. Ficou ferido o Capitã o Sebastiaõ Ferreira, e naõ houve naquelle dia outra perda, disparando os Holandezes sobre os aproches mais de seiscentas b́alas de artilheria. Aquella noite entrou de guarda aos aproches o Mestre de Campo André Vidal, e o Capitã o que governava o Forte, Hugo Naquer, vendo mais certo o perigo que o soccorro, tratou de se render. Capitulou sahir a sua gente armada, e concedeo-se-lhe passagem segura para Portugal: sahio huma hora antes de amanhecer com setenta soldados, em que entrava hum Ajudante, hum Alferez, e dous Sargentos. Custou ganhar o Forte a vida a cinco soldados, e ficáraõ quinze feridos, pequena perda para as grandes consequencias que

Intentaõ
os Holan-
dezes soc-
correr o
Forte.

Retiraõ-
se desba-
ratados.

Entrega-
se o Forte
do Rego.

reful-

Anno
1654.Sitiaõ a
Fortaleza
de Alta-
nar.

resultavaõ de se ganhar; porque ficava o do Perrexil sem defenfa, por nao ser possivel cobrir-se dos golpes da artilheria a que estava exposto, e o do Buraco de Santiago pouco seguro, assim por este, como por outros inconvenientes. Mandou Francisco Barreto guarnecer o Forte com duas Companhias de Infantaria, e como os Holandezes do Arrecife naõ haviã tido noticia da entrega do Forte por ser de noite, armou com militar industria ao socorro que haviã de procurar introduzir nelle. Mandou que continuassem as baterias como se naõ estivera rendido: por em hum Capitaõ que vinha da Praça para o Forte, marchou com tanta cautela, que adiantou dous soldados a reconhecê-lo, e examinando o engano a que estava exposto, fizeraõ final ao Capitaõ, que se retirou sem mais perda que a de sete soldados feridos. Entregue o Forte, marchou aquelle pequeno Exercito para taõ grandes emprezas a sitiar o de Altanar, que ficava na campanha sem emminencia que o dominasse, e duzentas braças em roda haviã os Holandezes cortado todas as arvores que podiaõ cobrir os que intentassem atacar o Forte. Marchou de vanguarda Joaõ Fernandes Vieira, e ao calor de duzentos espingardeiros conseguiu com incrível diligencia que quantidade de gastadores abrissem hum fosso muito profundo, que começando na margem do rio Beberive que corria por hum lado do Forte interposto ao Arrecife, acabava menos de tiro de arcabuz na parte opposta em outro semelhante sitio, e na mesma noite por huma estrada coberta communicãraõ o fosso com o mato, assistindo a todo este trabalho Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e Pedro Garfin com generosa emulaçaõ. Amanheceo, e os Holandezes, vendo os alojamentos mais visinhos do que imaginavaõ, satisfizeraõ a colera da nosa diligencia com incessantes cargas de artilheria, que de varios postos se disparãraõ contra os aproches, e com mayor effeito do Forte de Santo Antonio, Arrecife, e Casa da Boa vista. O Mestre de Campo General passou aquella manhaã o seu quartel para huma campina taõ visinha aos aproches, que quasi continuamente assistia com os soldados ao trabalho, e ao perigo, e deo feliz principio a es-

Anno
1654

Desampara-
raõ os Ho-
landezes
tres Fortes.

Entra foc-
corro no
Forte.

ta empreza com a noticia de que os Holandezes haviaõ desoccupado tres Fortes, o do Buraco de Santiago, e dous situados na Barreta, deixando nelles oito peças de artilheria, e algumas muniçoens.

Seguinundo considerando que na substancia do Forte atacado consistia huma das mayores seguranças do Arrecife, achando favoravel o vento, e a maré, introduzio no Forte quatro barcas com Infantaria, e muniçoens, foccorro que se lhe naõ pode impedir por desemboçar o rio na porta do Forte. Em anoitecendo mandou o Mestre de Campo General dar principio a huma bateria que se levantou quatrocentos pés distante do Forte de Altanar: jogáraõ nella quatro peças que igualmente laboravaõ contra as defensas do Forte, e barcos do foccorro que intentavaõ introduzir-se nelle. Os Holandezes, vendo que a artilheria começava a arruinar as defensas, engrosáraõ o terrapleno, e reformáraõ os parapetos, e fazendo jogar a sua artilheria, e mosqueteria contra os aproches, e platafórma, recebêraõ alguns soldados nossos perigosas feridas, mas foraõ taõ poucos que parecia effeito milagroso. O Mestre de Campo General continuando o intento de que na boa diligencia consistia toda a felicidade daquella empreza, deo ordem a que caminhassem dous aproches, hum contra a porta do Forte, outro contra o fosso, para que igualmente se pudessem impedir os foccorros do Forte, e assaltá-lo havendo brecha capaz, ou miná-lo como prometia Dumon Francez Capitaõ de mineiros. Assistiaõ com grande valor a todo este trabalho os Mestres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e Henrique Diaz, e foy taõ util a sua actividade, que na manhaã de dezenove, achando-se os sitiados com duas brechas, huma na face de hum meyo baluarte, outra na cortina com as estacadas perdidas, e aproches visinhos, á vista de tres lanchas que vinhaõ foccorrê-los levantáraõ bandeira branca. Cessáraõ as baterias, mandáraõ em refens com titulo de Capitaõ hum Ajudante chamado Vanhagem, e recebêraõ ao Capitaõ Alexandre de Moura. Capitularaõ sahirem com armas, e bagagens, passagem livre para Portugal, e entregáraõ o Forte com artilheria,

Entrega-
se o Forte
de Alta-
nar.

e mu-

Anno
1654

e muniçoens. Sahirao delle hum Sargento mór que o governava, tres Ajudantes, dous Alferez, o Engenheiro do Arrecife, e oitenta e cinco soldados, dez Indios por não terem quartel passaraõ o rio a nado, e se salvaraõ no Arrecife. Acharaõ-se mortos no Forte trinta Holandezes, e vinte feridos. Custou a conquista delle a vida do Alferez Jacome Rodrigues, que o era do Capitaõ Manoel Lopes, morrêraõ mais quatro soldados, e ficaraõ dezefeis feridos. O Forte era composto de quatro meyoas baterias com todas as defensas necessarias; acharaõ-se nelle nove peças de artilheria de bronze, e huma de ferro, e ficava exposta ás suas baterias a Praça de Arrecife, e o Forte das tres Pontas, que os Holandezes haviaõ reparado da ruina occasionada do impeto das agoas que o rodeaõ. Francisco Barreto logo que ganhou o Forte de Altanar mandou abrir torneiras para bater o das tres Pontas, ainda que não era o seu designio continuar a empreza por aquella parte. De muitas jogavaõ os Holandezes a artilheria contra o Forte; porêm os soldados animados com o pouco damno que recebiaõ, por valorosos, e pouco offendidos desprezavaõ as balas. Antes que o Mestre de Campo Ceneral acabasse de resolver a parte por onde se haviaõ de continuar os ataques, lhe chegou aviso de que os Holandezes, com mais pressa do que se podia imaginar, haviaõ desoccupado o Forte dos Affogados, e duas casas fortes, que tambem guarneciaõ entre este Forte, e o das cinco Pontas. Deo ordem ao Sargento mór Antonio Diaz Cardoso, que com trezentos soldados marchasse a cortar o passo aos Holandezes que se retiravaõ do Forte; porêm elles, applicando o receyo a diligencia, se recolhêraõ á Praça primeiro que elle chegasse. Neste tempo havia Segismundo mandado occupar as ruinas de hum Forte desmantelado, chamado Milhou, duzentas braças distante do das cinco Pontas para a parte da Ilha Cheira dinheiro, e passagem da Barreta. Deo esta resolução cuidando a Francisco Barreto; porque neste posto determinava alojar o Exercito para atacar o Forte das cinco Pontas, que avaliava pelo mais importante para conseguir a empreza do Arrecife, e ja com este designio havia come-

Desam-
paraõ os
Holande-
zes outros
postos.

Anno
1654

çado lentamente a bater o Forte das tres Pontas, para que os Holandezes empenhados na sua defenſa ſe divertiffem de occupar eſte poſto. Logo que recebeo eſte aviſo, que o achou em Conſelho com todos os Meſtres de Campo, (porque ja Francisco de Figueiroa aſſiſtia com o ſeu Terço mal convaleſcido de humas cezoens, tendo chegado o dia que ſe rendeo o Forte de Altanar) e o Engenheiro Pedro Garſin, marcháraõ todos a reconhecer o poſto, e reſolveraõ que antes que os Holandezes tivesſem mais horas, para lhe adiantar as defenſas, os inveſtiſſe a todo o riſco o Meſtre de Campo André Vidal com mil Infantes. O Forte velho do Milhou conſtava de quatro baluartes, e hum foſſo, que na preamar ſe enchia de agoa; tinha dentro huma praça capaz de alojar oitocentos homens, e delle ſe podia bater com effeito conſideravel, aſſim a Praça, como a porta do Arrecife, e da meſma forte ficava emminente ao Forte das cinco Pontas, que havendo-lhe dado eſte nome outros tantos baluartes, de que primeiro ſe compunha, ſe conſervava ſó com tres, cortando os Holandezes os dous por lhe parecerem pouco neceſſarios. A fórma em que elles determinavaõ defender o Forte do Milhou, era levantando hum reducto no meyo, formando-o de taboado cheyo de arêa a prova de moſquete, para que deſcortinando eſte poſto aos mais baluartes, ficaffe mais facil reduzi-los a melhor defenſa. Porê m com menos cuidado do que pedia taõ importante materia deixáraõ ſó no reducto huma Companhia de Infantaria, e avançados em dous poſtos fóra delle, em hum dez Holandezes, em outro dez Indios, e com eſta pouca prevençaõ os achou o Meſtre de Campo André Vidal; porque logo que anoiteceo marchou com o Sargento mór Antonio Diaz Cardoſo, e os mil Infantes que levava á ſua ordem, e entrando na campina do Taborda, aonde eſtava o Forte do Milhou, formou a Infantaria á claridade do fogo de huma caſa forte da Ilha do Cheira dinheiro, que os Holandezes naquella meſma hora haviaõ defoccupado, e pegado o fogo a tudo o que podia ſer materia do incendio. Aguardou André Vidal hora e meya que vazaffe a maré; porque o caminho, que deſoccupava a

agoa;

agoa, era só o que tinha para passar ao assalto do Forte. Vencida esta difficuldade, superou tambem a de marchar por junto do Forte das cinco Pontas, por entender que por aquella parte lhe ficaria a empreza mais facil, e investindo o Forte pelas espaldas, posto de que os defensores menos se receavaõ, na fé de estarem cobertos por ella com o Forte das cinco Pontas. Os dez Holandezes, que estavaõ fóra do Forte, foraõ os primeiros que sentiraõ André Vidal, e com brevidade se recolhêraõ para o Forte das cinco Pontas, os Indios com peyor successo para o de Milhou. André Vidal entrou sem opposiçaõ no Forte, e valorosamente avançou o reducto, defenderaõ-se os Holandezes largo espaço, ajudados de duas peças de artilheria carregadas de b́alas de mosquete, que do Forte das cinco Pontas jogavaõ contra os nossos soldados. Porém elles, que haviaõ atropellado mayores impossiveis, desprezando este perigo, investiraõ o Forte, e rompendo com machados os taboões de que era formado, se deslizou a arêa que lhe servia de terrapleno, e dando lugar a brecha á execuçaõ do impulso dos soldados, entraraõ no reducto, e depois de mortos cinco Holandezes, e alguns Indios, se rendeo o Capitão Brinc (filho do Coronel, que perdeu a segunda batalha dos Gararapes) com trinta e sete soldados da sua naçaõ, e sete Indios. Morreo no assalto o Capitão Joaõ Barbosa Pinto, que foy geralmente sentido pelo valor, e industria de que era dotado: morrerãõ mais dous soldados, ficãõ vinte e quatro feridos, em que entrãõ os Capitães D. Pedro de Sousa, e Gregorio de Caldas, e o Alferez reformado Antonio de Barros Rego; ao Mestre de Campo André Vidal deo huma b́ala em huma perna sem damno consideravel. As horas que lhe ficaraõ da noite gastou em fortificar o alojamento, que havia ganhado, e em levantar huma espalda que defendesse os soldados das baterias do Forte das cinco Pontas. Amanheceo, e sahio do Forte Antonio Mendes valoroso Indio, que servia aos Holandezes, com alguns soldados que o seguirãõ, entendendo achar sem prevençaõ os que trabalhavaõ; porém foy rebatido, e voltou para o Forte com cinco soldados menos. Com mayor poder intentou

Anno
1654Ganhaõ o
Forte do
Milhou.Morreo
Joaõ Bar-
bosa Pin-
to.

Anno
1654

o General Segismundo fazer huma fortida; porêm chegando ao Forte das cinco Pontas, e reconhecendo a boa disposiçã do nosso alojamento mudou de parecer, e se retirou para o Arrecife. Logo que anoiteceo se avançou o aproche duzentos passos, e se fortificou com hum alojamento capaz de cem mosqueteiros.

Ataca-se o
Forte das
cinco
Pontas,

Amanheceo, e começando a jogar as baterias do inimigo, entendendo Francisco Barreto que o Forte das cinco Pontas lhe havia de custar mayor trabalho, deo ordem para se conduzir a nossa artilheria para o Forte de Milhou, e para se adiantarem os aproches. Porêm os Holandezes, que consideravaõ dilatadas esperanças do socorro de Holanda, desejavaõ salvar as vidas, e as fazendas sem as expor aos contingentes perigos da guerra. Por este respeito mandáraõ os Governadores do Arrecife ao Capitã Vouter Vanloo Governador, ou Comendor (como elles chamaõ) do Forte das cinco Pontas com huma carta para o Mestre de Campo General Francisco Barreto, em que lhe pediaõ ouvisse ao Capitã Vanloo, e quizesse deferir ao negocio que da sua parte lhe hia propor. Julgou Francisco Barreto conveniente ouvir esta proposita: deo licença a Vanloo para que lhe fallasse: aguardou-o na campina do Taborda. Disse-lhe, que os do Supremo Conselho lhe pediaõ que nomeasse tres pessoas para que pudessem tratar, com outras tantas que elles remettersiaõ, materias de muita importancia, que apontasse dia, e lugar para a conferencia, e que o tempo que ella durasse houvesse cessaõ de armas de huma, e outra parte. Respondeo Francisco Barreto que elle estava prompto para executar o que lhe pediaõ, que no dia seguinte, que se contavaõ vinte e quatro de Janeiro, poderiaõ vir as pessoas nomeadas pelo Supremo Conselho com toda a segurança para se dar principio á conferencia, e que a cessaõ de armas se observaria em quanto ella durasse da Villa de Olinda até o Forte das cinco Pontas, e exceptuou a barra, por ter noticia que Segismundo havia mandado ordem ao Coronel Autin, para que com a gente da Paraíba, aonde assistia, fizesse por se introduzir no Arrecife a todo risco. Partio Vanloo com esta resposta, deo

Proposta
do Supremo
Conselho em
que se ajusta
a conferencia.

conta

conta Francisco Barreto a Pedro Jaques da proposição dos Holandezes, advertindo-lhe mandasse ter particular cuidado, em que não resultasse effeito da deliberação do Coronel Autin entrar no Arrecife. O dia seguinte, como estava ajustado, se ajuntáram na campina do Tabor da parte de Francisco Barreto o Capitão de Cavallos reformado Affonso de Albuquerque, o Capitão Manoel Gonçalves Correa Secretario do Exercito, e Francisco Alves Moreira, Ouvidor, e Auditor Geral daquella Provincia. Da parte dos Holandezes vierão Gisbert With primeiro Conselheiro do governo politico do Arrecife, Vouter Vanloo Comendor do Forte das cinco Pontas, e Brest Presidente dos Escabinos, e Director das fragatas Pechilingas. Depois de passadas as primeiras ceremonias, disse Gisbert With, por ser mais pratico na lingua Portugueza, que elles vinhão da parte do Supremo Conselho a atallar os descontos que a guerra costuma trazer consigo, que ao Supremo Conselho havia chegado noticia, que os Estados Geraes haviaão mandado hum Ministro a ajustar com ElRey D. Joáo conveniências de grande utilidade para Pernambuco: porém que ainda que parecia justo aguardar a resolução de materia tão importante, que por motivos muito superiores dependia mais dos Principes, que dos Vassallos, como o Mestre de Campo General Francisco Barreto se achava com o Exercito formado sobre aquella Praça para a ganhar, attendendo elles aos forçosos estragos da guerra, e querendo evitar mortes, e calamidades, se resolviaão a entregar a Praça, ajustando-se primeiro as Capitulações que fossem convenientes a ambas as partes. Com grande alegria ouvirão os Deputados Portuguezes esta proposição, tomando-os tanto de sobressalto que a recebêram nos animos como nova de grande prejuizo: porque muitas vezes faz nos coraçoes o mesmo effeito o pezar, e o alvoroço. Pedirão que logo tivesse execução aquella proposta; porque só para este effeito traziaão ordem do Mestre de Campo General. Responderão os Holandezes, que para chegar á ultima conclusão de negocio de tanta importancia, eraão necessarias muitas horas de cuidado, e pedirão dous dias de prazo. Os nossos Deputados conhecendo

Anno
1654

Ajuntão-
se os Cô-
miffarios.

Offerre-
cem os
Holandezes a entrega de
Pernam-
bucó.

Anno
1654

cando que o receyo havia triunfado no animo dos sitiados, com resoluçãõ differaõ, que ou logo havia de ter principio a pratica das Capitulaçoens, ou sem dilaçãõ alguma continuarem os progressos das armas. Vendo os Holandezes cerrados todos os outros caminhos, pediraõ licença With, e Brest para irem dar conta ao Supremo Conselho desta resoluçãõ, e ficou o Capitaõ Vanloo com os nõssos Deputados aguardando no mesmo sitio a resposta. Antes de passar huma hora lhes chegou aviso que os Capitulos se ficavaõ fazendo, e pelas tres da tarde voltaõ os dõs com dõs Notarios praticos na lingua Portugueza para a traducçãõ do que se ajustasse. Deo-se parte ao Mestre de Campo General, e depois de ventiladas algumas propoziçoens difficultosas, deixando autentico o ultimo ajustamento do que pertendiaõ, pelas dea horas da noite se recolhêraõ os Deputados Holandezes para o Arrecife. Logo que se partiraõ chamou Francisco Barreto a Conselho os Mestres de Campo; e os Officiaes Mayores do Exercito, e com elles os dõs Prelados das Religioens da Companhia de JESUS, e S. Francisco, porque as propoziçoens dos Holandezes continhaõ algumas materias para a consciencia escrupulosas, e na mesma noite ficaraõ respondidas todas as capitulaçoens dos Holandezes, humas concedidas, outras negadas, conforme a qualidade dellas. Gastaraõ-se as poucas horas que ficaraõ da noite em geral alvoroço de todo o Exercito, considerando quasi chegado o tempo por tantos annos, e com tantos trabalhos sollicitado. Amanheceo, e Francisco Barreto, que qualquer instante lhe parecia larga dilaçãõ, mandou os mesmos tres Deputados da Conferencia ao Arrecife com as Capitulaçoens que havia concedido aos Holandezes. Voltáraõ elles com huma carta de Segismundo para Francisco Barreto, em que cortezmente pedia lhe concedesse licença, para mandar hum Thenente Coronel a tratar com outro Official nosso, qual elle escolhesse, as materias militares. Respondeo-lhe Francisco Barreto com igual cortezia, e nomeou para a conferencia o Mestre de Campo André Vidal, em quem concorriaõ todas as qualidades para este, e mayores empregos. Veyo do Arrecife

fe hum Thenente Coronel, chamado Valdre, com os tres Deputados, acharão André Vidal, e os nossos Deputados no mesmo sitio das conferencias antecedentes: gastarão tres dias em ajustar as capitulaçoens, no cabo delles se concluireão com as condiçoens seguintes:

Anno
1654.

Que o Mestre de Campo General Francisco Barreto, em nome delRey D. Joaõ seu Senhor, esquecido de todos os damnos passados, ajustava paz firme, e valiosa com o Supremo Conselho dos Holandezes que assistia na Praça do Arrecife; e concedia a todos os Holandezes assistentes naquella Provincia todos os bens moveis que possuiffem. Que lhes daria as embarcaçoens para passarem a Holanda das Holandezas que estavaõ no porto com alguma artilheria de ferro para sua defenfa. Que os Holandezes que quizessem ficar naquella Provincia seriaõ tratados como os Portuguezes, e no tocante á Religiaõ viveriaõ como os que assistiaõ em Portugal. Que o Forte das cinco Pontas, Casa da Boa vista, Kate da Villa Mauricéa, o das tres Pontas, o Brum com seu reducto, o Castello de S. Jorge, o do Mar com as mais Casas fortes, se entregariaõ com a artilheria, e muniçoens que nelles se achassem. E que logo que nestes Fortes entrasse a guarniçaõ Portugueza, se introduziria a guarniçaõ necessaria na Praça do Arrecife, e Cidade Mauricéa, e nella poderiaõ ficar por tempo de tres mezes os Holandezes que quizessem, sem arma alguma para sua defenfa; e que para a decisaõ de seus pleitos, se lhe concediaõ Ministros de justiça, que os sentenciassem pelas leys de Portugal. Que os navios que viessem de Holanda sem noticia da paz no termo de quatro mezes, ou os que andassem na Costa pudessem entrar naquelles portos sem offensa alguma, e que se acafo antes da noticia destas capitulaçoens se houvesse celebrado algum ajustamento entre ElRey D. Joaõ, e os Estados Geraes, se haviaõ por inválidas, e de nenhum vigor, e não poderiaõ alterar em caso algum a menor circunfancia deste Tratado.

Condiçoens do ajustamento da entrega.

Foraõ as condiçoens ajustadas com Segismundo: Que os Officiaes, e soldados de todos os presidios sahiriaõ com armas, e que depois de passarem pelo Exercito, as

Condiçoens militares.

entre-

Anno
1654

entregariaõ nos Armazens para se lhes tornarem a dar quando se embarcassẽ, ficando só com as armas ordinarias os Officiaes de Sargento para cima. Que se dariaõ refens, para se entregarem logo todas as Praças, e Fortalezas do Rio Grande, Paraíba, Itamaracá, Siará, e Ilha de Fernan de Noronha, com toda a artilheria, e muniçoens que tivessem, excepto vinte peças de bronze de quatro até dezoito libras, que se concediaõ a Segismundo; e que assim a elle, como aos mais Officiaes de Guerra, se lhes concediaõ todos os bens moveis, e de raiz, que justamente lhes pertenceessem. Que aos Indios, Mulatos, Mamelucos, e Negros se lhes concedia perdaõ, mas que sahissesem sem armas, e que todos os moradores assistentes nos lugares fóra daquelle districto gozariaõ das eondições acima declaradas. Continhaõ as Capitulaçoens outras materias menos importantes: firmaraõ-se de huma, e outra parte a vinte e seis de Janeiro. O dia seguinte amanheceo taõ alegre a todos os Officiaes, e Soldados daquelle Exercito, como merecia a venturosa gloria que haviaõ alcançado. Marcháraõ os Mestres de Campo a guarnecer os postos mais importantes, e acháraõ na Praça, e Fortes cento e vinte e tres peças de artilheria de bronze, cento e setenta de ferro, muniçoens, e mantimentos para mais de hum anno, e grande quantidade de outros instrumentos, e massame para o apparelho dos navios. Tomavaõ armas 1200. soldados Holandezes, fóra 300. que se haviaõ passado ao Exercito naquelles ultimos dias, 300. Indios, e Negros, além de perto de mil que se haviaõ passado ao Siará, e grande numero de moradores. Entrou na Praça Francisco Barreto, e triunfando dos Holandezes, os venceu tambem em cortezia, naõ havendo acção de urbanidade que naõ exercitasse com todos os Officiaes, e Soldados daquelle Nação. A noite que se entregou o Arrecife fugio em huma jangada em traje de marinheiro hum The-nente Coronel, chamado Nielas, e sem mais causa que a de querer tirar da confusaõ algum interesse, passou á Ilha de Itamaracá, e publicou que haviaõ as nossas Armas ganhado os Fortes do Arrecife, e que sem distincção de sexo, ou idade, degolavaõ tudo o que collhiaõ. Perluadidos

Artilheria
e muni-
çoens que
se acha
no Arrecife.

Entra
Francisco
Barreto
na Praça.

didos alguns moradores desta noticia se embarcárao com elle em duas fragatas, e o fizerao depositario dos seus cabedaes, que era o que pertendia. Fez-se á vela para a Paraíba aonde chegou, e espalhando a mesma noticia, lhederao os soldados taõ inteiro credito, que sem se deixarem vencer das persuasoens do Coronel Autin que os governava, o obrigárao a se embarcar em huma náó da India que havia arribado áquelle porto, e deixou o Forte entregue a cincoenta Portuguezes que estavao prisioneiros, por haverem tambem arribado em huma naveta nossa, que hia para a India, encommendando-lhe que não deixassem entrar na Fortaleza Holandez algum, e em hum instante ficárao os escravos senhores dos que os dominavao, sendo os proprios donos os que lhes entregárao as liberdades (exemplo atégora nunca visto nas historias.) Havia marchado a tomar posse do Rio Grande, Paraíba, e Itamaracá o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa com 850. Infantes: chegou a Itamaracá, tomou posse da Fortaleza, que lhe entregou o Thenente Coronel Lubrech. Estavao nella 350. soldados, e duzentos moradores, os Indios todos se tinhao retirado para o Sertão. Na Paraíba, Rio Grande, e em todas as mais Fortalezas dos Holandezes não houve difficuldade, nem foy necessario mais diligencia que a de lhes mandar guarniçaõ; porque com a noticia do Thenente Coronel Nielas todos os Holandezes dos presidios se embarcárao para Holanda. Esta noticia acabou de coroar a gloria de Francisco Barreto (porque sem obstaculo algum ficava toda aquella Provincia, e todo o Estado do Brasil livre das poderosas mãos dos Holandezes, que por espaço de trinta annos, tomando o principio no de 1624. em que foraõ á Bahia, tyrannamente o dominárao) e dos mais Officiaes, e Soldados que em taõ gloriosa empreza o acompanhárao, sendo justo igualar a todos no valor militar. Porém no valor politico, na industria, resolução, zelo, e magnanimidade deve ser particularizado João Fernandes Vieira pelas acçoens acima declaradas, que o constituírao pedra fundamental deste nobre edificio. André Vidal foy tambem digno de grande louvor, por sustentar valorosamente a guerra, a que João Fernan-

Anno
1654

Desamparárao os
Holandezes Itamaracá, e
a Paraíba.

O Mestre de Campo Francisco de Figueiroa toma posse das mais Praças.

Elogio dos Cabos desta empreza.

Anno
1654

des Vieira deo principio, acompanhado do Mestre de Campo Martim Soares Moreno, que não teve mais falta que deixar aquella guerra antes de lhe ver o fim, e depois do Mestre de Campo Francisco de Figueiroa, e de Henrique Diaz, que com glorioso remate, querendo deixar mais clara memoria que a cor, havia sido hum dos principaes instrumentos de se ganhar o Forte de Altanar, e de todos os mais Officiaes, e Soldados, que para descrever as suas acçoens era necessario escrever particular volume, sendo alma do corpo desta empreza o valor, a constancia, e a industria de Francisco Barreto, que depois de vencer tantas, e tão insuperaveis difficuldades, como havemos escrito, veyo a triunfar na America das formilaveis armas Holandezas, que tantas vezes haviaõ resistido a todo o poder de Hespanha, devendo o feliz fim desta generosa acção a Pedro Jaques de Magalhães; porque fora quasi impossivel conseguila, se Pedro Jaques, vencendo insuperaveis inconvenientes, se não resolvesse a cerrar a barra do Arrecife, o que conseguiu com tão util diligencia, que não foy possivel aos Holandezes introduzirem na Praça soccorro algum, porque as náos de guerra prolongadas, e furtas tomavaõ a Barreta, e Barra do Arrecife. Junto á marinha franqueavaõ o mar alguns barcos, e em reciato mais largo estavaõ as caravélas, e patachos ligeiros; e o espaço que havia até o surgidouro dos navios mayores occupavaõ em continuo movimento cinco sumacas com artilheria, e gente escolhida, e ao mar andavaõ tambem algumas embarcaçoens ligeiras, para darem aviso de todos os accidentes que sobreviessem.

O medo,
e malicia
dos Ju-
deos he
hum dos
motivos
mais effi-
cazes de
se render
Pernan-
bucó.

Huma das causas principaes de entregarem os Holandezes o Arrecife com tão pouca resistencia, foy o tumulto, e o medo dos Judeos, que assistiaõ naquella Praça em mayor numero que o de cinco mil almas; porque introduzindo-se nos animos daquella Nação, eternamente vil, e medrosa, o receyo da morte, e perda dos cabedaes, que costumaõ ser nos Judeos a melhor vida, começaraõ a perturbar com desconcertadas vozes os animos dos Ministros do Supremo Conselho, e a publicar falsamente que Segismundo, os Officiaes, e Soldados determinavaõ

an-

antes de entregarem a Praça, roubar-lhes as fazendas a título de sediciosos. Esta confusão, a pouca esperança dos socorros de Holanda, e a falta de soldados para a guarnição de tantas fortificações, por se haverem passado muitos para o Exercito, persuadidos das promessas que Francisco Barreto lhes mandou fazer em repetidos papeis, que se lançáraõ ás portas da Praça, foraõ estimulos forçosos que obrigáraõ aos Holandezes a ceder da sua contumacia, não sendo poderosas as muitas razoens que offereceo contra esta opiniaõ o General Segismundo Vanscop. E a resolução de entregarem as Ilhas, e Fortalezas subordinadas ao Arrecife, foy por entenderem (como era certo) que perdida aquella Praça de que se animavaõ, era impossivel a sua conservação. Succedeo a restauração de Pernambuco oito dias depois de haver tomado posse na Bahia do governo do Estado do Brasil D. Jeronymo de Ataide Conde de Atouguia, que succedeo ao Conde de Castello-Melhor, e com esta grande fortuna deo principio ao seu felice governo, eternamente decantado das vezes, e applausos de toda aquella parte da America. Francisco Barreto mandou a ElRey a nova deste successo pelo Mestre de Campo André Vidal, para que fosse o primeiro que ganhasse taõ bem merecidas alviças. Teve na viagem taõ bom successo que havendo chegado a Cascaes outra embarcação primeiro que a sua, em que Pedro Jaques fazia a ElRey o mesmo aviso, por ligeiro accidente se deteve as horas que bastáraõ para André Vidal entrar pela barra, e desembarcando sem dilação chegou a dar a nova a ElRey dia de S. Jozé, que era o em que ElRey celebrava o seu Nascimento. Foy justamente geral o contentamento de toda a Corte, e Reino, e ElRey premiou com largas mercês, assim a Francisco Barreto, como aos mais, que tiveraõ parte em successo taõ glorioso, e a Joaõ Fernandes Vieira nomeou Conselheiro de Guerra, e lhe deo a futura successão do governo de Angola.

O Conde de Atouguia Governador do Brasil.

Chega André Vidal com a nova a ElRey da tomada de Pernambuco no dia do seu Nascimento.

Faz ElRey mercês aos Cabos.

Successos de Tangere.

D. Rodrigo de Alencastre continuava felicemente o governo de Tangere. Mandou no principio deste anno o Adail com cento e cincoenta Cavallos a Benamagrás, em que teve noticia andava hũa grande preza: recolheo-se

se

Anno
1654

fe com ella sem prejuizo, e Gaylan querendo tomar fati-
fação desta perda ajuntou dous mil Cavallos. Correo o
campo de Tangere; porêm achou tanta resistencia que
se retirou, deixando na campanha quantidade de Mou-
ros, e cavallos mortos. Passaraõ-se alguns mezes em que
D. Rodrigo naõ quiz permittir aos Cavalleiros mais ope-
ração que a segurança da campanha; porque conhecen-
do que o poder de Gaylan era muito mayor, naõ queria
arriicar sem fim a Cavallaria da Praça. Os Cavalleiros, naõ
tendo capacidade para estimar a prudencia do seu Gene-
ral, a murmuráraõ como cobardia. Teve D. Rodrigo esta
noticia, e recatando-a, aguardou a primeira occasião que
foy em dezeseis de Dezembro: sahio ao campo, corê-
raõ os Mouros com cincoenta Cavallos do sitio da Boca
do Fronteiro. Espalharaõ-se os Cavalleiros, que era o in-
tento dos Mouros, e D. Rodrigo mandou dizer ao Adail
André Diaz da Franca, que por morte de Ruy Diaz da
Franca havia succedido naquelle posto, que elle determi-
nava rebater os Mouros. O Alcaide mór, e outros Ca-
valleiros prudentes advertiraõ ao General, que a fórma
em que os Mouros haviaõ avançado, mostrava que lhes
ficava reserva. Porêm elle, que havia trocado a prudencia
em desconfiança, quanto mayor lhe ensinava o perigo,
tanto mais appetecia buscá-lo: fez final de investir, se-
guiraõ-no todos os Cavalleiros. Os Mouros considerando
lograr o seu intento se foraõ retirando até a emboscada,
que havia ficado na Atalainha: brevemente foraõ soccõ-
ridos, e era taõ grande o numero, que foy necessario a D.
Rodrigo grande diligencia para senaõ perder: porêm me-
tendo-se entre os Mouros com grande valor, appellidou
muitas vezes aos que sabia que haviaõ murmurado da sua
prudencia, mas elles, que eraõ melhores para arguir que
para pelear, ja neste tempo estavaõ na Praça. D. Rodri-
go pelejando se recolheo aos valos, que achou sem guar-
nição de Infantaria por culpa do Sargento mór Francisco
de Lacerda, naõ bastando as instancias de Lopo Fernan-
des Lopes para o obrigarem a sahir da Praça, desculpando-
se que naõ tinha ordem, como se todos os successos mili-
tares puderaõ estar prevenidos com disposiçoens anteceden-
tes.

Recontro
com os
Mouros
em que
D. Rodri-
go de A-
lencastre
mostra o
seu valor
e morre o
Adail An-
dré Diaz
da Franca.

Anno
1654

dentes. No mayor conflicto cahio o Adail morto de huma bala, perda de grande consideração, por ser moço composto de muitas virtudes, e de grande valor. D. Rodrigo sustentou a trincheira da Abobada a pzar de toda a resolução dos Mouros. Retiraraõ-se elles com alguma perda, ficaraõ mortos tres Cavalleiros, e feridos João Carvalho Correa, e Francisco Correa. Retirou-se D. Rodrigo, e nomeou para o posto de Adail a Diogo Correa Almocadem delRey. Depois deste successo apparecendo no mar huma caravêla, que se julgou ser tomada pelos Mouros, a mandou D. Rodrigo reconhecer por huma setia Franceza que estava naquelle porto, em que se embarcou o Sargento mór Francisco de Lacerda com trinta mosqueteiros. Os Mouros da caravêla, não querendo aguardar pela setia, varáraõ em terra na praya de Guadaliaõ: entrou a nossa gente na caravêla, acháraõ tres Mouros que não puderaõ salvar-se com os mais que saltáraõ em terra; tiráraõ da caravêla quantidade de armas, e muniçoens, e deixáraõ-na carregada de azeites, e outros generos que levava de Lisboa para o Brasil.

No Estado da India não eraõ taõ felices os successos das nossas armas como na Europa, na América, e em Africa: porque parece que eraõ os peccados mayores, e taõ envelhecidos que mereciaõ castigados. Continuava D. Braz de Castro o seu governo, por nao haver chegado Vice-Rey que lhe tomasse conta das suas exorbitancias; e como attendia á segurança particular, não logravaõ o expediente necessario os cuidados publicos, e os Holandezes livres de todo do pequeno embaraço da tregoa, procuravaõ por todos os caminhos melhorar o seu partido. A guerra de Ceilaõ applicavaõ o mayor esforço, considerando justamente no dominio daquella Ilha a mayor utilidade. Francisco de Mello General della tratava de a defender atropellando grandes inconvenientes. No principio deste anno ordenou ao Capitaõ mór Antonio Mendes Aranha, que com quatrocentos Infantes em dez Companhias, e alguns Chingalás marchasse para o distrito do Morro, e que procurasse passar a Calaturé, parte em que seria possível pelejar com os Holandezes, que era o que todos de-

Successos
da India,

Anno
1654

sejavaõ, e de que os Holandezes fugiaõ, considerando que a falta dos soccorros, e mantimentos era o caminho mais facil de nos destruir. Ficou Joaõ Botado com nove Companhias alojado para a parte de Nigumbo no sitio de Vergampetin, Antonio Mendes antes de chegar a Calaturé achou huma trincheira guarnecida de negros, que facilmente desbaratou, e marchando á vista da Fortaleza dos Holandezes, lhe atiráraõ com algumas b́alas de artilheria, de que a nossa gente naõ recebeu damno. E sendo necessario a Antonio Mendes passar o rio que hia caudaloso, e naõ tendo porto mais visinho que o de Diagaõ, marchou pelo rio acima a buscá-lo: achou-o guarnecido com duas Companhias Holandezas, e grande quantidade de Chingalás. Tomou posto á vista da fortificação, e levantando trincheira esteve por espaço de dez dias em bateria continua com os Holandezes, no fim delles havendo prevenido barcos para passar da outra parte, os Holandezes receando o assalto largáraõ o posto. Occupou-o Antonio Mendes, e gastou trinta dias em correr aquella campanha, fazendo grandes diligencias por obrigar aos Holandezes da Fortaleza de Calaturé, a que sahisse della a pelear com elle. Ultimamente formou toda a gente que levava, e amanheceo junto á Fortaleza. Sentido das sentinellas Holandezas, tocáraõ arma, e ouvindo Antonio Mendes rumor, e caixas, que insinuavaõ sahirem os Holandezes, exhortou os seus soldados a pelear: porẽm naõ sahindo os Holandezes fóra da Fortaleza ficou baldada esta generosa resolução. Com este defengano marchou pelas terras de Alicaõ, sujeitas ao dominio dos Holandezes, e destruindo tudo o que encontrou, saqueou o lugar de Alicaõ, e voltou para o alojamento que havia deixado com presidio, e mantimentos. Neste tempo lhe chegou ordem de Francisco de Mello, para que marchasse pela terra dentro a buscar mantimentos para Columbo; porque naõ havendo chegado o soccorro de Goa, era grande a falta delles, que os do presidio padeciaõ. Com esta ordem marchou Antonio Mendes a quatro de Março, alojou aquella noite na Serra de Macuné, antes de amanhecer chegou áquelle sitio huma esquadra Holan-

Ganha o
posto aos
Holandezes
Antonio
Mendes
Arariba.

za, que vinha de Gale, que facilmente desbaratou. Continuou a jornada, porém com pouco effeito: porque os Chingalás, medrosos dos castigos que os Holandezes depois lhes davaõ, retiráraõ os mantimentos para o interior do mato. Vinte e dous dias gastou Antonio Mendes nesta diligencia com taõ excessivo trabalho dos soldados, e com tanta falta de mantimentos, por não acharem mais que alguns palmitos, e fructas do mato, que apenas podia sustentar as muniçoens que levavaõ ás costas. Não era occulto aos Holandezes a debilidade da nossa gente, e entendendo que era opportuna occasião para desbaratá-la, antes que Antonio Mendes passasse o rio, como determinava, para com menos risco fazer aviso a Colombo dos apertados termos, a que a sua gente estava reduzida. A vinte e seis de Março occupáraõ o caminho por onde Antonio Mendes forçosamente havia de passar, e formáraõ-se em o sitio de Tebuna. Recebeo Antonio Mendes este aviso, e julgando o seu valor por felicidade contrastar os perigos pelas pontas das armas, tendo-os por mais faceis que vencer a difficuldade da falta de mantimentos, marchou com grande diligencia seguindo-o quatrocentos soldados, quasi rendidos aos trabalhos que havemos declarado. No sitio de Tebuna achou os Holandezes formados com setecentos Infantes da sua Nação, grande numero de Chingalás, e huma peça de artilheria, legura a frente com hum grande pantano, passagem que facilitava huma ponte que elles guarneciaõ. A vantajem que só conseguio Antonio Mendes foy ficarem os Holandezes formados em huma eminencia, e por esta razão expostos aos golpes das armas de fogo dos nossos soldados, que se formáraõ em sitio mais coberto. Começou a contenda pelas nove horas da manhã, e intentando alguns Officiaes de huma, e outra parte arrojar-se á ponte, e pantano para satisfazerem de mais perto o ardor com que estavaõ de pelejar, o não consentio Antonio Mendes, conhecendo que na vantajem do sitio, as armas de fogo lhe seguravaõ a victoria. Conrespondeo o effeito a este bem fundado discurso; porque os Holandezes, não podendo tolerar o grande damno que recebiaõ das balas,

Occupao
os Holan-
dezes o
passo a
Antonio
Mendes
por trazer
a gente
debilita-
da.

Obrigaõ
a que se
retirem.

Anno
1754

voltáraõ as costas, e Antonio Mendes se deteve em seguí-las, receando que fosse arte para o obrigarem a passar a ponte, e a cahirem na emboscada de mayor numero de gente. Tirou-o desta duvida hum Chingalá que fugio aos Holandezes, e segourou que elles fugiaõ de medo, e não de industria. Com esta noticia passou Antonio Mendes a ponte pelas tres horas da tarde; porê m não lhe foy possível, como desejava, o alcance dos Holandezes. Porque além dos Holandezes lhe cortarem o passo, arruinando huma poute de madeira que forçosamente havia de passar, estavaõ os soldados desorte rendidos ao grande trabalho que haviaõ padecido, e pouco mantimento de que se haviaõ alimentado, que lhes não foy possível passarem adiante; porê m sem embargo desta difficuldade perdê raõ os Holandezes grande numero de soldados da sua Naçaõ, e Chingalás, e ficáraõ na Campanha muitas armas, e despojos: morrê raõ na contenda tres Capitães nossos, hum Alferes, e quatro soldados, e ficáraõ dezoito feridos. Antonio Mendes passou o rio para procurar mantimento em Columbo, e fazer curar os feridos. No caminho recebeu aviso de Francisco de Mello, que haviaõ chegado á barra cinco galeões de soccorro de Goa, que servio de tanto alento aos soldados, que se esquecê raõ de todas as molestias que haviaõ padecido. Porê m durou pouco este contentamento; porque a infelicidade deste soccorro acabou de desbaratar todas as esperanças do soccorro de Ceilaõ. Era Capitãõ mór delles Antonio Barreto Pereira, e Almirante Agostinho Freire Guerra. Chegáraõ defronte de Gá le; foraõ investidos de tres navios Holandezes, atracou hum a Capitanea, outro a Almiranta, estando quasi rendidos recebeu Antonio Barreto, e Agostinho Freire tantas feridas, que foy preciso retirarem-nos para se haverem de curar. Com a sua falta mudou o successo de condiçaõ, e começando a haver duvida sobre qual dos Capitães (que eraõ Urbano Fialho, D. Antonio Sotomayor, e Francisco Machado) havia de governar, se dividiraõ, e deixando livres os navios Holandezes chegáraõ a Columbo, ficando algũs soldados prisioneiros nos navios Holandezes. Antonio Barreto logo que saltou em terra morreu

das

das feridas, e as que recebeo o Almirante foraõ taõ perigosas, que lhe naõ deraõ lugar a deter os tres Capitães, Anno nem a ajustar a contenda que entre si tinhaõ, sobre qual 1654

Defunidos se fizeraõ á véla, naõ deixando em Columbo mais foccorro que algum arroz. De- Efeito prejudicial da defuniaõ, e desconfiança dos soldados da India. pressa experimentáraõ o prejuizo dos seus desconcertos; porque D. Antonio Sotomayor se apartou das quatro, e encontrando onze náos mercantis Holandezas provocando o receyo a temeridade, porque lhe naõ queimassem os Holandezes o navio lhe lançou primeiro fogo. Francisco Machado com o seu navio, e dous de que se introduzio Cabo, encontrou as mesmas onze náos, e naõ se atrevendo a pelejar com ellas, fez dar á costa os tres navios na praya de Salfete. O terceiro navio de que era Capitão Urbano Fialho padeceo com as mesmas onze náos igual desgraça; porque encontrando-se da mesma forte com ellas pelejou largo espaço, e os soldados desconfiando do successo prenderaõ o Capitão, e o Mestre, naõ querendo que os Holandezes se fizessem senhores do navio, lhe deo hum furo com que se foy a pique, e a gente se salvou em Cananor.

Antonio Mendes fez alto no sitio de Vidiagama pouco distante da Cidade; mandou para ella os feridos, e recebeo refresco, que restituiu aos soldados os espiritos de que estavaõ quasi desfallecidos. Passados tres dias desta assitencia teve aviso Antonio Mendes, de que os Holandezes com a noticia de que engrossava o presidio de Goa com a gente do Reino, sendo neste tempo mais de tres mil os soldados que havia na India, haviaõ desamparado a Fortaleza de Calaturé para engrossarem os presidios de Gale, Nigumbo, e Paliacate, porque avaliando estes postos pelos de mayor importancia para a conquista daquella Ilha, queriaõ antes conservar poucos, que ariscar muitos. Marchou Antonio Mendes com toda a diligencia, e ao caminho o veyo a receber quantidade de gente de todos os lugares, que costumavaõ obedecer a quem dominava Calaturé. Chegou á Fortaleza, que achou desoccupada dos Holandezes com algumas muniçoens, e mantimentos, mas sem artilheria. Despediu com toda a dili-

Desamparado os Holandezes Calaturé, que occupa Antonio Mendes.

Anno

1654

Tira-se o
governo a
Antonio
Mendes
por bene-
merito, e
se entrega
a Gaspar
de Araujo,
que o não
merecia.

Intentaõ
os Holan-
dezes re-
cuperar
Calaturé.

diligencia dizenos homens a occupar o porto de Alicaõ tres legoas de Gale, por ser a porta de hum rio caudaloso, que facilitava aos Holandezes a entrada das nossas povoaçoens. Não valeo a Antonio Mendes o valor, e prudencia com que governava em tempo de tanto trabalho, e aperto, que era necessario dobrar-se o agradecimento aos que se resolviaõ a tomar por sua conta as acçoens militares: porque prevalecendo em Columbo a industria de seus inimigos o obrigáraõ a entrar em tanta desconfiança que se retirou para Columbo, e se entregou o governo daquellas Tropas a Gaspar de Araujo Pereira, a quem faltavaõ todas as virtudes que eraõ louvaveis em Antonio Mendes, havendo sido o seu principal objecto attender com pouca consciencia aos interesses da mercancia, que não lhe respondendo como sollicitava a sua ambiçaõ, aspirava a satisfazê-la com o poder do governo da campanha. Marchou para Calaturé, e achou noticia que os Holandezes arrependidos de haverem largado aquella Fortaleza, intentavaõ desalojar a Infantaria que estava no porto de Alicaõ, unico caminho de poder recuperar a Fortaleza. Brevemente apparecêraõ da outra parte do rio com quinhentos Infantes da sua Naçaõ, muita gente da terra, e tres peças de artilheria, e como o rio corria ainda profundo, e estreito, levantáraõ hũa trincheira com huma plataforma, em que as taes peças começáraõ a jogar contra a nossa fortificaçaõ, que se defendia só com huma peça, e a mosqueteria de huma, e outra parte quasi continuamente pelejava. Durou quinze dias esta fórma de combate, e nos primeiros de Agosto teve aviso o Capitaõ mór, de que os Holandezes haviaõ persuadido aos Chingalás, que com algumas Companhias suas fizessem guerra no interior das nossas povoaçoens, para que dividida a nossa Infâtaria lhes ficasse mais facil a passagem do rio. Consegurãõ este intento, e tendo o Capitaõ mór esta noticia, mandou para Pitalgor, e passo Dumcorla seis Companhias á ordem de Francisco Antunes; e como este era só o intento dos Holandezes brevemente se recolhêraõ, deixando desembaraçadas as nossas povoaçoens. Vendo os que determinavaõ passar o rio logradaõ o primei-

ro intento, passárao ao principal de nos desalojar daquelle porto. Fingirão huma noite que se retiravao, e apparecendo ao amanhecer o seu quartel desoccupado, mandou Gaspar de Araujo Pereira, menos astuto nas artes militares que nas da mercancia, passar á outra banda do rio a Infantaria em algumas jangadas. Os Holandezes dissimulando menos tempo do que lhes era necessario, sahiraõ da emboscada, naõ havendo saltado em terra mais que vinte e cinco soldados com o Alferez Vicente da Costa Freire. Naõ perdeu elle, e os que o acompanhavaõ o accordo com o perigo; porque com tanto valor pelejou largo espaço, que á custa de muitas vidas dos inimigos, mortos nove soldados, feridos quatro, e o Alferez que ficáraõ prisioneiros, os mais se salváraõ a nado, tornáraõ para terra os que navegavaõ nas jangadas, e recolhêraõ-se ao Forte de Alicaõ. Continuáraõ as baterias por espaço de cinco mezes, e neste tempo chegáraõ aos Holandezes varios foccorros com que engrossáraõ o poder, ao mesmo passo que o nosso se diminuia. Os Officiaes, e Soldados considerando a importancia daquelle posto, e a pouca capacidade de Gaspar de Araujo Pereira, pedíraõ com grande instancia a restituicãõ de Antonio Mendes Aranha, a quem cedeo facilmente D. Alvaro de Ataide nomeado por Capitaõ mór: porque amava menos os perigos que Antonio Mendes. Partio Antonio Mendes de Columbo, chegou a Alicaõ a tempo que os Holandezes poderosos com os foccorros haviaõ por outro lugar facilitado a passagem do rio. Considerando com estes dous accidentes deivanecida a importancia daquelle porto, determinou retirar-se, e querendo dar este intento á execuçãõ a dezaseis de Dezembro, veyo a ser no mesmo dia, em que os Holandezes, havendo passado o rio, determinavaõ atacar aquella fortificaçãõ. Antonio Mendes, tendo poucas horas antes anticipada noticia, se pôs em marcha: mas como era necessario conduzir a peça de artilheria que com trabalho levavaõ os soldados, primeiro chegáraõ os Holandezes que elle pudesse conseguir a retirada. Naõ se desalentou com este successo, porque estava costumado a vencer impossiveis: separou quatro Companhias, que

Anno
1754

Torna
Antonio
Mendes
tarde ao
seu posto.

Anno
1654

deixou na retaguarda, e marchou com toda a diligencia a ganhar a praya, conhecendo que se os Holandezes conseguissem occupar primeiro este posto, lhe ficava impossivel, por não haver outro caminho, a retirada de Calaturé a Columbo. Tanto que chegou á praya com a peça de artilheria, puxou com toda a diligencia pelas quatro Companhias que havia deixado na retaguarda: porém já neste tempo haviaõ chegado os Holandezes ao sitio em que elles estavaõ, e haviaõ começado a pelejar com as Companhias da sua vanguarda. Vierão as nossas continuando a marcha com tão boa ordem, que chegáráõ a incorporar-se com Antonio Mendes, que havia feito alto em hum sitio que lhe segurava a retirada, se o não desalojassem delle, chamado Calvamondrá, guarnecendo a parte que lhe ficava visinha a hum mato, que os Holandezes quizerão romper: mas foraõ rebatidos com a morte de alguns Officiaes, e Soldados. Os Holandezes, que vinhaõ resolutos a não perder occasião tão opportuna, formáráõ os seus esquadroens com tres peças de artilheria, e depois de dispararem muitas bálas, investiráõ com grande resolução a pouca gente que se lhe oppunha. Antonio Mendes animou com muito valor os Officiaes, e Soldados que o acompanhavaõ. Para lhes influir o mayor espirito lhes disse, que a todos armava Cavalleiros, para que com este novo titulo fizessem naquella occasião mayores maravilhas das que até aquelle tempo haviaõ executado. Conrespondêráõ os soldados ás esperanças do Capitão, e durando a contenda da manhã até as tres horas da tarde, nunca os Holandezes pudêráõ ganhar á nossa gente hum só passo do sitio que haviaõ occupado. Neste tempo, favorecidos da causa Divina que defendiaõ, acertou hum dos tiros, da peça com que atiravaõ, entre as muniçoens dos Holandezes, e accendeo a polvora com tal effeito, que mortos mais de cincoenta do seu impulso, voltáráõ os mais as costas; porém Antonio Mendes, como o sitio era muito coberto, com o receyo de emboscada os não quiz seguir. Retirou-se para Calaturé, deixando na campanha mais de duzentos Holandezes mortos, e perdendo entre mortos, e feridos cincoenta e dous soldados,

Valorosa
resistência
dos nos-
sos solda-
dos.

Arde a
polvora
aos Holá-
andezes, e se
retiráo.

dos, alojou-se junto da Fortaleza. Fez aviso ao General que lhe remettedo alguma gente, e munições: porém tudo em pouca quantidade, por haver mandado a mayor parte com Gaspar Figueira de Serpa, a resistir ao grande poder com que ElRey de Candia tinha entrado pelas nossas povoações. Partirão este anno de Lisboa para a India as náos N. Senhora da Graça, Capitaõ mór D. Fernando Manoel; S. Thomé, Capitaõ Carlos de Araujo de Vasconcellos, e Santa Elena, Capitaõ Manoel de Pina da Cunha, que se perdeu na barra de Goa.

A guerta por todas as partes em Portugal era tão pouco vigorosa, que só obrigado da ordem da historia vou referindo os breves encontros que nestes annos acontecêraõ: porque parece que os animos de huma, e outra parte, pronosticando os successos futuros, se preparavaõ para tolerar os excessivos trabalhos que os ameaçavaõ. O General da Cavallaria André de Albuquerque, que em ausencia do Conde de Soure governava as Armas do Exercito de Alemtejo, logo que cessou o vigor do Inverno mandou sessenta Cavallos á ordem dos Thenentes de Francisco Pacheco Mascarenhas, e Joáo Ferreira da Cunha. Armáraõ a huma Tropa que estava alojada em Encinasola. A noite que marcháraõ a esta empreza encontráraõ com o Capitaõ de Cavallos D. Francisco de Gusmaõ, que com igual intento vinha armar á Tropa que assistia de quartel em Mouraõ. Investiraõ-se ao mesmo tempo Portuguezes, e Castelhanos, e brevemente foy D. Francisco desbaratado: perdeu parte dos Cavallos que trazia, e achando o escuro por soccorro escapou do perigo com alguns soldados que o acompanháraõ. Pouco tempo depois deste successo marchou o Thenente General Duquisné com as Tropas de Olivença: mandou avançar com sessenta Cavallos o Capitaõ D. Luiz da Costa, sahiraõ de Talavera cinco Tropas, e trazendo trinta Cavallos descobrindo a campanha, D. Luiz os investio, e derrotou, sem as Tropas os foccorrerem com receyo de mayor desgraça. Retirou-se Duquisné, e neste tempo passou á Corte André de Albuquerque, e ficou governando aquella Provincia Francisco de Mello General da Artilheria. Mandou

Annos
1655

Successos
de Alem-
tejo.

Anno
1655

Entrega
ElRey a
D. Alvaro
de Abran-
ches o go-
verno da
Relação
do Porto,
e das Ar-
mas de En-
tre Douro
e Minho.

Renovão-
se as en-
tradas-

Antonio
Jaques
queima a
Villa de
Tavora. e
outros lu-
gares.

varias vezes fazer entradas em Castella, resultou dellas trazetem se grossas prezas, e sem mais successo digno de memotia passou este anno. O Visconde de Villa-Nova, por lhe não ser possível largar algumas conveniencias da sua casa, não voltou ao governo das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho. Succedeo-lhe D. Alvaro de Abranches da Camara, entregando-lhe ElRey juntamente o governo da Relação, e Cidade do Porto; e como os exercicios eraõ taõ incompativeis, e com objectos differentes, mal se pôdem produzir effeitos proporcionados, experimentou ElRey nesta nova eleição infelice successo como adiante veremos, e neste anno não houve no governo de D. Alvaro acção de que dar noticia.

Joanne Mendes de Vasconcellos havia os annos antecedentes conservado a Provincia de Traz os Montes no socego que ElRey pertendia. Porém conhecendo ElRey, que o damno da cessaõ de armas era da sua Coroa, resolveo, que em todas as Provincias se continuasse a guerra, pera que os povos dos Reinos de Castella conhecessem, pelos males que experimentassem, quanto lhes convinha a felicidade da paz. Continuáraõ-se as entradas, e os Castelhanos sollicitando os interesses dellas entráraõ com Cavallaria, e Infantaria no lugar de Paradella, que ficava na Raya do Termo de Miranda, e leváraõ todo o gado que pastava naquelle districto. Teve aviso o Mestre de Campo Antonio Jaques de Paiva, que assistia em Miranda, mandou sahir ao rebate a Companhia do Capitaõ de Cavallos Fernão Pinto Bacellar, e a de Popolinierẽ. Fez Fernão Pinto taõ boa diligencia, que não só obrigou aos Castelhanos a largarem a preza, mas rebanhou do lugar de Samil outra consideravel. Assistia neste tempo Joanne Mendes em Bragança, e querendo conseguir melhor successo, mandou ao Mestre de Campo Antonio Jaques com duzentos e cincoenta Cavallos, e duzentos Infantes armar á guarnição, que assistia no lugar de Carvajales, com ordem que não tendo execuçaõ deste intento, fizessẽ o damno que lhes fosse possível. Entrou Antonio Jaques, e não podendo provocar os da guarnição de Carvajales

vajales a que sahifsem, passou a diante, queimou a Villa de Tavora, de que era Marquez o Governador das Armas daquella fronteira, e dezanove lugares circunvizinhos, e retirou-se sem contradicção com grande preza, e despojos. Os Castelhanos pouco tempo depois deste successo passárao o rio Negro com quinhentos Infantes, e encorporados com cento e cincoenta Cavallos, que estavam alojados em Carvajales, entrárao pela parte de Ifanes a rebanhar o gado, que estava na aspereza dos montes que por aquella parte rega o rio Douro. Teve esta noticia o Mestre de Campo Antonio Jaques, e sem dilacção sahio a buscar os Castelhanos com duzentos Infantes, e as duas Tropas de Fernão Pinto, e Popoliniere; encontrou-os conduzindo huma grossa preza, e sem reparar na desigualdade do poder (que igualou assistido de valor, e resolução) investio os Castelhanos; e ainda que achou por grande espaço galharda resistencia, conseguiu desbaratá-los com tanto destroço, que os quinhentos Infantes ficaram huns mortos, outros prisioneiros, e as Tropas foram seguidas das nossas de Brandilhães até Fuenfria, aonde se retirárao poucos Cavallos dellas. Os Officiaes, e Soldados prisioneiros remetteo a Joanne Mendes ao Porto: Antonio Jaques cobrada a preza se retirou a Miranda, remunerado no applauso dos povos o bom successo que havia conseguido. O Marquez de Tavora, que assistia em Ciudad Rodrigo, e D. Vicente Gonzaga, que governava o Reino de Galliza, preparárao Tropas, e ameaçárao toda aquella fronteira, que confinava com a jurisdicção de ambos. Prevenio-se Joanne Mendes com esta noticia, e procurou soccorros das Provincias vizinhas: porém os Gallegos, que costumavao experimentar mayores danos dos que faziao, tornárao a propor novas praticas de cessação de armas, offerecendo, que qualquer accõmodamento que se ajustasse seria firmado por D. Vicente Gonzaga. Aceitou Joanne Mendes esta pratica com prazo de vinte dias, que tomava para dar conta a El Rey: assim o executou, e a resposta que teve foy estranhar-lhe El Rey muito o procedimento que havia tido nesta materia, lembrando-lhe a resolução que tinha tomado de não admittir

Rompe os Castelhanos, e lhes tira a preza.

Não permite El Rey que se admitta a proposta des Castelhanos.

firmá-

Anno 1655
 semelhantes propozições, advertido da cavilação dos Castelhanos em varias occasiões experimentada. Ainda que Joanne Mendes com a ordem delRey separou a practica de concordia, não continuou D. Vicente Gonzaga a resolução de entrar em Portugal, e com a noticia certa de se separarem as Tropas que havia ajuntado, despedio Joanne Mendes os soccorros das outras Provincias.

João de Mello Feyo, que governava o partido de D. Rodrigo de Castro, não querendo que por aquella parte estivessem as armas ociosas, ajustou com Nuno da Cunha mandar-lhe cento e cincoenta Cavallos, divididos em quatro Tropas, á Ordem do Capitaõ Gaspar de Tavora, as quaes unidas a seis do seu partido, governadas pelo Capitaõ de Cavallos Bartholomeu de Azevedo Coutinho, e hum Terço de Infantaria, marchou João de Mello a Villa Velha, nove legoas da Raya para a parte de Ciudad Rodrigo. Foy sentido quando entrava, e tiveraõ os Castelhanos tempo de ajuntarem as guarnições de Infantaria, e Cavallaria daquelle districto, e de occuparem o sitio da Mata de Villar de la Yegua huma legoa do rio Agueda. Recebeo João de Mello esta noticia, e sem alterar a resolução que levava continuou a marcha, e depois de fazer em Villa Velha huma grossa preza, caminhou com ella, e chegando a Villa delRey o avistáraõ os batedores dos Castelhanos, e sem poderem conseguir tomar lingua, mudáraõ de posto, e passáraõ a se formar em hum valle, que fica do rio Agueda para a parte de S. Felices. Fizeraõ huma só linha de trezentos Cavallos que levavaõ, e guarnecêraõ os claros com trezentos Infantes. Chegou João de Mello a avistá-los, e parecendo-lhe perigosa a resolução; porque o discurso da differença do poder não fizesse nos soldados algum receyo dilatando-se, ordenou a Gaspar de Tavora que com tres Companhias formadas em hum só Batalhaõ fosse o primeiro que investisse com os Castelhanos. Avançou elle sem dilação, porém recebendo cerrada carga, de que padecêo grande damno, querendo os Castelhanos accrescentá-lo, o investiraõ com todos os Batalhoens de Cavallaria. E vendo João de Mello, e Bartholomeu de Azevedo que

Recontro de João de Mello com os Castelhanos que ficou desbaratados.

Anno
1655

que em não deixarem desbaratar Gaspar de Tavora consistia a sua conservação, o soccorréraõ com todas as Tropas; e succedendo serem as primeiras que encontráõ as mangas de mosqueteiros dos Castelhanos, defanimadas da sua Cavallaria as degoláraõ sem resistencia alguma, e com o mesmo ardor investiraõ os Batalhoens, e depois de larga contenda os desbaratáraõ, e obrigando-os a voltar às costas os seguiraõ até S. Felices. Retiráraõ-se com cem feridos, deixando alguns mortos, em que entráraõ Manoel de Mello de Quadros, o Capitaõ Francisco Barbosa de Almeida, e o Thenente Miguel da Fonseca. Ficou ferido Joaõ de Mello Feyo, que havia pelejado com muito valor, assistido com igual procedimento de Bartholomeu de Azevedo, do Capitaõ Simaõ de Oliveira da Gamma, e de Tristaõ da Cunha, que servia de Thenente da Tropa do Thenente General da Cavallaria Nuno da Cunha, e depois occupou outros postos mayores com igual merecimento. Os Castelhanos perdêraõ muitos Officiaes de reputaçãõ; ficou morto D. Jozé do Prado Governador da Cavallaria, os Capitães de Cavallos D. Thomás de Matos, e D. Pedro de Arsi, André Alonso, e D. Joaõ de Ayta: vieraõ muitos Officiaes prisioneiros, e escaparaõ poucos soldados de Cavallo. A preza se conduzio a Almeida, e as Tropas de Penemacor se tornáraõ a recolher ao seu partido.

Poucos dias depois deste successo intentáraõ os Castelhanos interprender o Castello de Salvaterra, que governava o Sargento mór Antonio Soares da Costa, e aquelle partido o Thenente General Nuno da Cunha em ausencia de D. Sancho Manoel. Conrespondia-se Antonio Soares na fé da liberdade da Aduana, e privilegio militar que dispenza fóra das occasioens estes cortezes estylos, com D. Affonso de Sande, em quem concorriaõ qualidade, e valor. Cresceo a familiaridade desorte, que deo confiança a D. Affonso para propor a Antonio Soares largas conveniencias, se entregasse a ElRey de Castella aquella Praça. Mostrou Antonio Soares, que não desprezava aquella pratica, e para animar a dissimulaçãõ pedio segurança das mercês. Não tardou hum alvará delRey de Castella,

Offerta
dos Castelhanos a
Antonio Soares.

Anno
1655

Castella, e huma carta de D. Luiz de Haro com larguiffimas promeffas, se tivesse effeito este designio. Deo a entender Antonio Soares que se deixava enganar, e mais ambicioso da gloria, que de interesse, recolheo os papeis, e dispôs a satisfacção desta offensa, que padecia a sua fidelidade. Com esta demonstraçõ se facilitáraõ os receyos, e reparos de D. Affonso, e enganado do credito que grangeava em conseguir aquella empreza, ajustou com Antonio Soares introduzir-se no Castello de Salvaterra com trinta Officiaes, e pessoas particulares, em dissimulado habito de mercadores, deixando as Tropas, e Infantaria do partido de Alcantara, emboscadas para o soccorrem, em pouca distancia daquella Praça. Signalou-se o dia, e preparou-se o sacrificio de horrendas victimas, pretendendo Antonio Soares comprar com innocente sangue de homens valorosos o credito da sua fidelidade, que a menos custo pudera manifestar, repulsando a primeira offerta de D. Affonso. Chegou elle infaustamente a Salvaterra, abrio-se o postigo do Castello, signal que só aguardava, por estar anticipadamente concertado, e o primeiro que entrou pelo postigo, que era o que se contava por mais felice, na supposiçã de lograr a empreza, foy o primeiro que padeceo o supplicio, sendo hum maço com que lhe deraõ na cabeça, rigoroso instrumento da sua morte. Seguirã-se os mais, sendo só hum o que entrava; porque a estreiteza do postigo naõ dispensava lugar mais dilatado, e todos com a mesma tyrannia acabãraõ as vidas, merecedoras de mayor duraçã pelo valor com que se expuzeraõ a conseguir aquella empreza. Ficou só vivo D. Affonso de Sande para padecer mais custoso tormento; porque depois de Antonio Soares haver dado conta a ElRey de todo este espectáculo, e referido que deixava vivo D. Affonso de Sande, se resolveo a mandá-lo ligar na boca de huma peça de artilheria, e mandando-lhe dar fogo, foy o miseravel corpo de D. Affonso o primeiro emprego da ira da polvora, e do impulso da bala, que o dividiraõ em taõ distinctas partes que veyo a ter por urna o mesmo ar, que costuma extinguir as cinzas. Avaliou-se commummente esta açãõ (se pôde ter este titulo

tulo tão grande tyrannia) com a abominação que merecêrao as circumstancias della; porque a igualdade do animo, e a lisura do trato deve ser tão dispensavel entre os naturaes, como entre os inimigos. Podem os homens procurar corromper os corações dos contrarios á Republica, pelo que interessao na sua ruina; mas não devem em caso algum mostrar-se corrompidos, por não deixarem o menor instante escrupulosa a sua fidelidade. E a ignorante satisfação dos que cahem neste erro, he o seu mayor castigo: porque entendendo que os não condena o juizo dos inimigos, no mesmo ponto em que pertendem enganá-los, os constituem juizes da sua culpa, e quando a sentença que daõ he justa, foa aos desinteressados tão bem na boca dos amigos, como na dos contrarios. Este foy o remate da guerra deste anno, e parece que pronoscicou a infelicidade do futuro, em que perdeu Portugal no mayor Rey a melhor segurança.

Anno
1655

Francisco de Souza Coutinho assistia em Pariz, e ainda que lhe custava menos embaraço esta commissão que a de Holanda, não deixava de padecer grande trabalho, quando queria chegar á conclusão das materias mais importantes; porque como os animos dos Ministros, e Nobreza de França andavaõ tão encontrados, não queriaõ sujeitar-se a tratado algum, que os ligasse a não poderem usar das conjecturas que o tempo lhes offerecesse. Mandou o Cardeal Massarino a Lisboa por Enviado o Cavalleiro de Sant: foy a proposta que fez a ElRey, que França firmaria a liga offensiva, e defensiva, como ElRey pertendia, obrigando-se ElRey a fazer guerra viva a Castella, e dando-lhe dinheiro para o gasto daquella Campanha. Accrescentando a esta proposição varias queixas, do pouco que Portugal attendia aos interesses de França, e das muitas occasioens em que se havia quebrado a Capitulação ajustada entre as duas Coroas no anno de 1641. Nomeou ElRey o Bispo Capellaõ mór, e ao Marquez de Niza para conferirem com o Enviado; e depois de varias conferencias, querendo chegar-se á conclusão, buscou o Enviado varios pretextos para o ultimo ajustamento, e veyo a manifestar-se a suspeita, que se havia concebido,

Successos
de França.

Propostas
feitas a
ElRey pe-
lo seu En-
viado.

Anno
1655

Manda El-Rey a Frãça Fr. Domingos do Rosario.

bido, de que elle não viera a Portugal mais que a averiguar huma incerta noticia que se tinha divulgado, de que ElRey tratava de se ajustar com Castella, o que se havia originado da cavilação com que os Castelhanos publicáraõ, que ElRey não queria ajustar-se na paz que lhe offerenciaõ, enganado da industria de seus Ministros, que por interesses proprios queriaõ sustentar a guerra. ElRey manifestou claramente a falsidade desta calumnia, e mandou a França Fr. Domingos do Rosario Religioso da Ordem de S. Domingos, Irlandez de Nação, avaliado por sujeito de virtude, e letras, que depois foy eleito Bispo de Coimbra. Chegou a Pariz, e instando pela conclusãõ da liga, lhe foy respondido, que tratasse Portugal da paz de Castella, sem cuidar na liga de França. ElRey, estimulado da queixa desta resposta, ordenou aos seus Ministros que respondessem aos de França, que determinava conservar na memoria para seu tempo esta resolução; porque se não achava taõ destituído de forças, que com a opulencia de Portugal, de novo augmentada com a restauração de Pernambuco, se não pudesse defender das armas de seus inimigos. Os negocios de Roma por não mudarem de condição não deraõ materia para se tratarem com individual noticia este anno.

Em Holanda assistia Antonio Raposo, e com muito trabalho tolerava a impaciencia dos Holandezes na perda de Pernambuco, principalmente os interessados na Companhia Occidental. E sendo a mais empenhada a Provincia de Zelanda, armou trinta navios em damno do Comércio deste Reino; porém recolhendo-se sem preza alguma, lhes accrescentou a despeza, e a ira, mas a Divina que experimentáraõ no castigo da peste que padecêraõ, de que morreo grande numero de pessoas, os obrigou a suspenderem a deliberação de se vingarem em Portugal dos damnos padecidos no Brasil. A Holanda haviaõ chegado duzentos e setenta Portuguezes, que os Holandezes haviaõ feito prisioneiros na India, e fizeraõ de despeza a ElRey por maõ de Antonio Raposo 175 U. cruzados; porque ElRey não costumava perdoar a dispendio algum pela liberdade de seus Vassallos.

A In-

A Inglaterra mandou ElRey por Enviado Francisco Ferreira Rebello com as pazes firmadas, que ajustou o Conde Camareiro mór; porém havendo levado algumas emendas nos capitulos, tornou Cromuel a remettê-las a ElRey por Enviado particular, que mandou só a este negocio; e o aperto daquelle tempo obrigou a ElRey a confirmá-las á satisfação dos Inglezes, com tanto prejuizo, que ainda hoje se experimenta.

O Estado do Brasil governava o Conde de Atouguia com tanto acerto, e desinteresse, que conhecida-mente se via florescer por instantes, depois dos triunfos militares, com o governo politico, e he axioma sem contradição, que não he necessario mais a Portugal, para ser hum dos ricos, e opulentos Reinos do mundo, que acharem-se homens que, como o Conde de Atouguia, vão aos governos Ultramarinos a tratar do bem publico, e não das conveniencias particulares, que costumão fer inimigas mortaes do genero humano. Em Pernambuco se legrava o merecido descanso depois de tão largo trabalho. A frota da Junta do Comércio sahio de Lisboa, e voltou a este porto com prospera viagem.

Foy este o ultimo anno do governo de D. Rodrigo de Alencastre na Praça de Tangere, e desejando não malograr com algum máo successo os que tinha tido felices, tratava de fazer algumas entradas de pouco empenho. Os Mouros vendo esta sua resolução, e que não podiaõ satisfazer-se, armando nas suas proprias terras, se ajuntá-
 raõ Gaylan, e Sid Algazuani Bembucar, irmão de outro deste nome, senhor da mayor parte daquelle districto, e entrá-
 raõ no campo de Tangere sem serem sentidos com dez mil homens de pé, e de cavallo. Sahio D. Rodrigo ao campo, os primeiros que foraõ a descobrir, deraõ vista dos Mouros que os corrêraõ, e faltou só o escuta João Vieira. Quiz D. Rodrigo soccorrê-los; porém reconhecendo o grande poder dos Mouros, se recolheo á Porta da Traição por onde havia sahido. Marcháraõ elles até junto da Cidade, e sem fazer caso do damno que receb-
 biaõ da mosqueteria, e artilheria, persistirão tres dias á vista della, sem outro effeito, que dispararem continua-

Governo do Brasil do Conde de Atouguia.

Entra em Lisboa a frota do Brasil.

Successos de Tangere.

Gaylan, e Bembucar vem sobre Tã- gere.

Anno
1655

mente as escopetas, inutil bateria ás muralhas da Cidade. Gastada a polvora, e mantimentos se recolhêraõ, não fazendo mais damno que a algumas hortas, que estavaõ fóra da Cidade. O escuta, que se julgava perdido, appareceo depois delles retirados: porque teve constancia para persistir todos os tres dias debaixo de hum penedo, que os Mouros occupavaõ, não comendo, nem bebendo em todos elles, tendo por mais barato este breve cativeiro, que o a que se expunha, sendo sentido dos Mouros. Passados alguns dias, entrou no porto de Tangere huma setia com bandeira Genoveza: porê m tendo D. Rodrigo noticia que era de Castelhanos a tomou por perdida, e o mesmo succedeo com outra de Galliza, resultando-lhe da carga de ambas grande utilidade. E havendo chegado áquella Praça o Redemptor Fr. Henrique Coutinho, deo ordem D. Rodrigo para passar ao resgate de Tetuaõ. Deo liberdade a cento e cincoenta cativos, e D. Rodrigo gastou os mezes que se lhe dilatou successor em reparar o caes, e algumas ruinas da Praça, e em outras obras merecedoras de grande estimaçaõ, como o foraõ todas as acçoens do seu governo.

Resgate
do Redé-
ptor Fr.
Henrique
Couti-
nho.

D. Francisco de Noronha, que deixámos governando a Praça de Mazagaõ, alcançou licença delRey para voltar a Lisboa por haver assistido no exercicio do seu posto perto de quatro annos com tanta satisfaçaõ de todos os Cavalleiros daquella Praça, que não houve algum que ficasse queixoso do seu procedimento. E porque ElRey lhe não havia nomeado successor, ordenou que tornasse Nuno da Cunha a governar aquella Praça. Partido D. Francisco de Mazagaõ, continuou Nuno da Cunha aquelle governo algum tempo, e acabando nelle a vida de huma enfermidade, nomeou ElRey para o governo daquella Praça a Alexandre de Sousa Freire, em quem, concorriaõ todos os requisitos necessarios para esta occupaçaõ. Chegou a ella, e como os Mouros costumãõ experimentar a disposiçaõ dos novos fronteiros, sahindo ao campo em vinte e dous de Março, lhe carregãraõ as Atalayas com mais de tres mil Cavallos: soccorreo-as Alexandre de Sousa, e havendo-se empenhado deserte, que os Mouros pertendaõ

Succede
Alexãdre
de Sousa
a D. Fran-
cisco de
Noronha
em Maza-
gaõ.

dêraõ cortar-lhe o passio para a retirada da Praça. Advertido dos Cavalleiros que se retirasse, valorosamente fez cara aos Mouros, e investindo-os com a lança na mão, seguido dos Cavalleiros, lhe mataráõ o cavallo. Livre daquelle embaraço, tirou pela espada, e com grande resolução pelejou a pé, até que os Cavalleiros com o impulso do seu perigo fizeraõ retirar os Mouros do passio que haviaõ tomado, ficando muitos mortos na campanha, e montando em outro cavallo Alexandre de Sousa foy aplaudido geralmente de todos com o encarecimento que havia merecido o seu valor. Acompanhou-o seu irmão Bernardino de Tavora, que o imitou com tanta igualdade, que em defensão sua pelejou largo espaço, e com as proprias mãos matou dous Mouros. Recolheu-se Alexandre de Sousa, e não teve este anno mais occasião de continuar a boa fortuna do principio do seu governo.

Nomeou ElRey este anno por Vice-Rey da India ao Conde de Sarzedas, eleição que pronosticava o remedio daquelle Estado, por concorrerem na pessoa do Conde todas as virtudes, e qualidades, que puderaõ re- suscitar as memorias mortas dos antigos Vice-Reys, a quem dignamente a fama fez immortalmente celebres no mundo. Chegou a Goa com felice navegação, e para mostrar, como era justo, a igualdade da sua justiça, prendeo D. Braz de Castro, e a todos os sequazes que haviaõ concorrido na tyrannia do seu governo, e prizaõ do Conde de Obidos, e os remetteo prezos a este Reino, para que fossem sentenciados, conforme as suas culpas mereciaõ, o que não succedeo em gravissimo prejuizo da conservação daquelle Estado. Começou o Conde a çuerer pôr em ordem os muitos desconcertos a que achava devia acudir, não encontrando muitos meynos proporcionados para os emendar. O negocio que lhe dava justamente mayor cuidado era o aperto em que se achava a Ilha de Ceilaõ, e obrigado das muitas circumstancias que acreditavaõ esta noticia, começou a fazer varias prevenções para mandar a Ceilaõ hum grande soccorro, que se desvanecêraõ com a sua morte, de que parece se originou a ultima desgraça que padecemos naquella Ilha, que he

Anno
1655

Peleja cõ
os Mouros
com va-
lor, e peri-
go.

Successos
da India.
Vice-Rey
o Conde
de Sarze-
das.

Prendido.
Braz de
Castro.

Anno
1655

Sucessos
de Ceilaõ.

Sitiaõ os
Holandezes
Calaturé,
e se
retiraõ.

Quer pe-
lejar An-
tonio de
Souza, e
pela fra-
queza dos
Capitaes
se malo-
gra o in-
tento.

preciso referirmos, ainda que com grande magoa, com verdadeira noticia daquelle successo; e por não ficar truncado o concluiremos neste anno, supposto ser a entrega de Columbo no seguinte de 1656.

No principio deste anno fez Gaspar Figueira de Serpa, de cujo valor já fizemos memoria, tão aspera guerra a ElRey de Candia, que o reduzio ao socego, de que o tinhaõ divertido as negociaçoens dos Holandezes. Persistia Antonio Mendes Aranha no alojamento que havia feito junto da Fortaleza de Calaturé. Desejavaõ os Holandezes restaurá-la, e para este fim mandáraõ alguns navios, que lançáraõ gente em terra perto da Fortaleza: caminháraõ para o alojamento de Antonio Mendes, e parecendo-lhe a elle aquelle posto pouco seguro, depois de o defender algumas horas, se retirou para a Fortaleza. Persistiraõ sobre ella os Holandezes dez dias, e conhecendo que para contrastar o valor dos defensores era necessario mayor poder, sabendo juntamente que haviaõ entrado na Fortaleza cinco Companhias de socorro, levantáraõ o sitio, e se embarcáraõ nos navios que os aguardavaõ. D. Braz de Castro, que ainda neste tempo governava a India, havia mandado a Antonio de Souza Coutinho a succeder no Governo de Ceilaõ a Francisco de Mello de Castro. Partio de Goa com seis galeotas, e dous pataxos, em que levava quantidade de dinheiro, muniçoens, e mantimentos. O desacerto dos Pilotos o levou a avistar a Fortaleza de Gále. Os Holandezes reconhecendo as embarcaçoens por nossas, e desprezando-as por pequenas, sahiraõ com dous navios a buscá-las. Antonio de Souza que era costumado a desprezar mayores perigos, passou ordem que o seguissem aos Capitaens das embarcaçoens que levava, e tocando clarins, e caixas pôs a proa aos navios inimigos que o buscavaõ, os Capitaens menos animosos o não seguirãõ. Deo elle a primeira carga, e vendo-se desamparado, se fez na volta do mar, e ajudando-se de vélas, e remos aportou em Jafanapataõ quarenta legoas de Columbo; das mais embarcaçoens da sua conservy deraõ duas á costa, duas

Anno
1655

duas entráõ em Columbo, e huma foy a Jafanapataõ com Antonio de Soufa. A desgraça deste foccorro augmentou o animo aos Holandezes, e desfalleceo as esperanças dos noslos soldados, lamentando todos o infelice estado a que se haviaõ reduzido os Portuguezes defensores da India, procedidos dos valorosos conquistadores que haviaõ sido terror da Africa, e assombro do mundo, e todos com infallivel discurso assentavaõ, que naõ se havia diminuído nos Portuguezes o valor herdado de tantos seculos, que era impossivel extinguir-se, e verificado em muito continuas emprezas, em que o esforço pessoal de cada soldado era hum vivo exemplar ás Naçoens mais remotas: porêm que a causa da adversidade, que se experimentava em varias occasioens, era procedida da relaxação dos costumes, que havia totalmente estragado a obediencia, voto, que succedendo quebrar-se na estreita religiaõ dos soldados, naõ ha apostasia a que naõ fiquem expostos. Antonio de Soufa vendo dilatar-se poder chegar a Columbo, por ser passada a monção de navegar para aquelle porto, fez aviso por terra ao General Francisco de Mello, pedindo-lhe quizesse mandar ao porto de Puletaõ, quinze legoas de Columbo, ao Capitaõ mór Antonio Mendes Aranha com algumas Companhias que o comboyasse. Francisco de Mello fez logo aviso a Antonio Mendes que estava em Calaturé: accitou elle com grande gofsto a empreza, ainda que era difficullosa, por lhe ser precizo passar muitos rios, e romper a aspereza de muitas ferras á vista da Fortaleza de Nigumbo, e por muitos lugares delRey de Candia. Escolheo setenta soldados, chegou a Columbo, e seguindo-o voluntarios muitos dos Portuguezes casados naquella Cidade, partio della nos primeiros de Julho. Em oito dias chegou a Puletaõ, aonde assistia só hum Portuguez, e hum Padre da Companhia de JESUS, fez aviso a Antonio de Soufa da sua chegada. Havia elle prevenido com grande trabalho vinte e tres navios de remo, que fez carregar com mantimentos, e roupas, e prompto este foccorro partio para Puletaõ, aonde chegou a cinco de Agosto acompanhado de Antonio de Amaral General de Jafanapataõ, de duzen-

Anno

1755

Chega
Antonio
de Sousa
cõ algum
foccorro a
Colum-
bo.

tos Portuguezes, mil negros a que chamavaõ de guerra, e trinta mil Xerafins, e outras prevençoens, de que precizamente necessitava Columbo. Dous dias se deteve em Putelaõ, e despedido Antonio de Amaral com a gente da sua Fortaleza, partio Antonio de Sousa para Columbo: chegou áquella Cidade dezanove dias depois da sua partida. Foy recebido nella com grande magnificencia, e applauso, por ser o primeiro General que havia conseguido entrar no seu governo rompendo aquelle fertoã, e vencendo taõ grandes trabalhos, e difficuldades. Ceddo-lhe Francisco de Mello voluntariamente o governo, porque se achava muito opprimido dos cuidados da contingencia daquella guerra.

O primeiro successo do governo de Antonio de Sousa foy receber aviso de huns Capitães da gente preta de Nigumbo, a que chamavaõ Araches, de que estavaõ conjurados com outros Officiaes, e Soldados para haverem de passar a Columbo. Resolvendo-se Antonio de Sousa a mandar buscá-los, encõmendou esta empreza a Antonio Mendes Aranha, advertindo-o da vigilancia, e cautela com que devia proceder, por naõ haver cauçaõ que segurasse o aviso dos Araches. Partio Antonio Mendes, e amanheceo emboscado junto da Fortaleza de Nigumbo. Teve aviso por huma sentinella que os Araches sabiaõ: descobrio-se da emboscada para os receber a tempo que havendo sido sentidos, sabiaõ os Holandezes a buscá-los. O temor lhes fez apreslar a marcha desorte, que antes de padecerem prejuizo algum, se incorporáraõ com Antonio Mendes. Recebeo elle o impeto dos Holandezes, e ajudado valorosamente dos que fugiraõ, pelejou largo espaço, e obrigando aos Holandezes a se retirarem com algum damno, se recolheo a Columbo com os que fugiraõ, que por todos eraõ cincoenta. Foraõ muito bem recebidos de Antonio de Sousa por serem valorosos, e praticos nas disposiçoens dos Holandezes. Como as prevençoens pediaõ toda a brevidade, partio logo Antonio de Sousa a visitar a Fortaleza de Calaturé acompanhado de Antonio Mendes, e achando haver na Fortaleza grande falta de fortificaçoens, e mantimentos, lhe applicou o remedio

remedio possível. Voltou para Columbo, e dentro de poucos dias chegáraõ, á ordem de Nicoláo de Moura, de Jafanapataõ os vinte e tres navios a taõ bom tempo, que na mesma tarde occupáraõ os Holandezes a barra com doze navios de guerra, com que tinha sahido de Betavia Gerardo Huld (que havia succedido a Joaõ Mansucar) defronte da Fortaleza de Tituesery, tomáraõ em hum barco hum Portuguez, que lhes deo noticia de todos os successos de Columbo. Deraõ fundo no porto da sua Fortaleza de Nigumbo dez navios, porque os dous ficáraõ guardando a costa, e delles desembarcáraõ onze Companhias, dez de soldados, e huma de marinheiros. O General ajudado da guarnição de Nigumbo, e da gente preta de que se serviaõ, que era em grande quantidade: e ordenando que marchassem de vanguarda duas Companhias com a gente preta a ganhar o passo de Betal, por ser muito importante para o seu intento, partio a dar-lhes calor com o resto da Infantaria. Foy tanta a quantidade de agoa que choveo, que não lhe sendo possível executar este intento, se tornou a retirar para Nigumbo, e dentro de poucos dias tornou a embarcar toda a gente, a que se uniráõ dous navios mais que vieraõ de Gale. Neste tempo haviaõ chegado a Columbo tres galeotas, que Simaõ Gomes da Silva Capitão de Coálim mandou de soccorro, carregadas de mantimentos. Promptamente ordenou Antonio de Sousa que se introduzisse em Calaturé os que eraõ necessarios para bastecer aquella Fortaleza; porêm as grandes chuvas haviaõ desorte multiplicado as agoas dos rios, que não foy possível entrarem em Calaturé todos os bastimentos que eraõ necessarios, de que depois injustamenre fizeraõ culpa a Antonio de Sousa, como se elle estivera obrigado a vencer a opposição do tempo. Chegou neste tempo a Columbo hum grande soccorro de Tutucori, que constava de vinte e tres embarcaçoens carregadas de muniçoens, e mantimentos: não faltou dellas mais que huma galeota de Coálim que arribou a Manar, livre dos Holandezes, porque a crescida corrente das agoas os não deixava sahir de Nigumbo, e pela mesma causa salváraõ os Calias hum pataxo que se desgarrou, trazendo-o á toa para Colum-

Anno

1655

Occupação
os Holan-
dezes cõ
huma Ar-
mada a
barra de
Columbo

Entra no-
vo soccor-
ro em Co-
lumbo.

Anno
1655

bo, diligencia que Antonio de Sousa lhe mandou pagar com duzentos Xerafins. Recolhido este soccorro, appareceo á vista de Columbo a Armada Holandeza, e deixando sobre aquella barra seis navios, passárao os mais a Calaturé; e considerando Antonio de Sousa quanto lhe era necessario procurar todos os meyoys de se defender do grande poder que o ameaçava, mandou retirar para Columbo das fronteiras de Candia, aonde assistia, ao Capitão mór do campo Gaspar Figueira de Serpa com toda a gente que estava á sua ordem, por lhe não ser possível rebater, dividindo, dous inimigos tão poderosos, como os Holandezes; e ElRey de Candia. A vinte e tres de Setembro chegárao os Holandezes a Calaturé. Sahio a Infantaria em terra em a Serrinha de Macune: Unio-se ao General o Governador de Gale com toda a guarnição daquella Fortaleza. Com grande diligencia levantárao trincheiras, e fizerao baterias, ainda que com pouco numero de peças, porque erao só tres, e hum morteiro. Chegou este aviso a Antonio de Sousa Coutinho, e com grande diligencia mandou soccorrer a Fortaleza pela gente da Armada, e tres Companhias que pertenciao ao mesmo presidio. Sahio esta gente de Columbo, anoiteceo-lhes no Morro, aonde fizerao alto, e intentando Manoel Gil embarcar no porto de Panituré com doze soldados em huma pequena embarcação, a que chamao cataponel, antes de chegarem á outra parte do rio, recebêrao algumas cargas dos Holandezes, que estavao oppostos a este intento; e ficando alguns mortos, e outros feridos, os que escapárao puzerao tão grande terror nos soldados que ficavao no porto, que todos sem aguardar outra resolução fugi-rao para Columbo. Esta desordem foy a primeira causa das desgraças de Ceilaõ. Havia chegado a Columbo Gaspar Figueira de Serpa, tratou-se com todo o calor do soccorro de Calaturé, ainda que com pouca esperança de se conseguir, por terem os Holandezes fortificado o passo do rio de Panituré, que era o caminno mais facil para se conseguir o soccorro daquella Fortaleza. Ajudou a esta resolução a entrada no porto de Columbo de quatro galeotas que vinhao de Goa, de que os navios Holandezes não derao vista pelos encobrir

Anno
1655

brir huma nevoa. Traziaõ muniçoens, mantimentos, e duzentos homens que haviaõ chegado do Reino: porẽm como a mayor parte delles eraõ degradados por graves delictos, huma das principaes causas da destruiçaõ do Estado da India, vieraõ a ser mais uteis á conquista dos Holandezes que á nossa defenfa. Com este soccorro prefez Gaspar Figueira seiscentos Infantes, e alguns Chingalás, e marchou a dezaseis de Outubro a soccorrer Calaturé. Neste tempo haviaõ os Holandezes suspendido as baterias que jogavaõ contra a Fortaleza, por terem infallivel noticia, que na Fortaleza se padecia tanta falta de mantimentos, que era impossivel deixar de se render, se não fosse soccorrida. Com este aviso applicaraõ todo o cuidado, e diligencia em fortificar os passos, por onde podia introduzir-se gente na Praça. Aguardou Antonio Mendes o soccorro que se lhe havia promettido até chegar á ultima miseria, não perdoando para o sustento dos soldados aos animaes mais immundos. Depois de chegar á ultima extremidade, e não se rendendo o seu invencivel valor com a debilidade das forças corporaes, propôs aos Officiaes, e Soldados, que seria mais util fazer huma fortida em que rompendo pelos Holandezes se pudessem salvar nos matos visinhos. A difficuldade da empreza, e o pouco vigor a que o muito trabalho, e falta de mantimento haviaõ reduzido aos sitiados os impossibilitou a consentir na proposiçaõ de Antonio Mendes, e todos, com os coraçõens taõ feridos comos os peitos, concordáraõ em que se entregasse a Fortaleza aos Holandezes. Fizeraõ final com os tambores da sua resoluçaõ: alegres admittiraõ os Holandezes a proposta, sahio a tratar das capitulaçoens o Capitaõ Marcello Pialho Ferreira, e vencidas algumas duvidas, que de huma, e outra parte se propuzeraõ, se ajustou. Que sahisses os sitiados com armas, e bandeiras; que os cazados passassem a Columbo, os soldados a Portugal, os Officiaes a qualquer dos nossos portos da Costa da India que os Holandezes elegerem: que as reliquias, e imagens passariaõ com toda a veneraçãõ, e a roupa que os soldados levassẽ seria reservada de todo o prejuizo. Na Fortaleza ficáraõ cinco peças de artilheria,

Capitula-
ções com
que se en-
trega a
Fortaleza
de Cala-
turé.

quan-

Anno
1655

quantidade de muniçoens, e alguns Cafres cativos: fahiraõ della os sitiados a quinze de Outubro, foraõ remetidos a Gále, não se suspeita de haverem tido risco de serem degolados, de que se affirmava os livraraõ o Capitaõ Joaõ Plas antigo naquella guerra, e que havia tido grande communicaçãõ com os Portuguezes.

Gaspar Figueira de Serpa, que havia ficado alojado no Morro com intento de soccorrer Calaturé, não sabendo que se havia rendido, mandou ao Capitaõ Domingos Sarmento com seis Companhias a impedir que os Holandezes passassem o rio para a parte de Columbo, como lhe affirmou que intentavaõ hum Chingalá que trazia entre elles: marcháraõ com diligencia, e achanbo mayor poder do que consideravaõ, foraõ rebatidos. Chegou esta noticia a Gaspar Figueira, marchou a soccorrê-los, e havendo caminhado pouco espaço, deo vista ao amanhecer dos Holandezes que marchavaõ a buscá-lo com tres batalhoens que constavaõ de 1600. Holandezes, e 400. Bandezezes, e grande numero de Chingalás. Eraõ só quinhentos Portuguezes os que seguiaõ em hum Batalhaõ a Gaspar Figueira: porê m elle, que era summamente valoroso, e costumado a vencer, não reparando na desigualdade do numero, marchou a pelejar com animosa confiança de alcançar a victoria. Chegando a qnerer atacar os esquadrões contrarios, do centro delles (abrindo-se a vanguarda) se disparáraõ tres peças de artilheria, carregades de bálas miudas, empregadas com tanto effeito, que a mayor parte dos Soldados, e Officiaes da vanguarda de Gaspar Figueira cahiraõ mortos, e feridos. Não desmayou elle com esta infelicidade, tornou a unir o Esquadraõ: porê m o tempo, que gastou em formar os soldados tiveraõ os Holandezes para carregarem segunda vez as peças de artilheria. Disparáraõ-nas com igual effeito, e foy de qualidade o estrago que a nossa gente recebeo, que sem valer a Gaspar Figueira a grande diligencia que fez pelos tornar a unir, a mayor parte dos que escapáraõ voltáraõ as costas, e os que acertáraõ a estrada de Columbo paráraõ nas portas de Mapane, que ficavaõ para aquella parte.

Desbarataõ os Holandezes Gaspar Figueira.

Anno
1655

te. Os que haviaõ de proximo chegado do Reino fugiraõ pelos matos visinhos, e Gaspar Figueira ajudado dos Capitães Sebastiaõ Pereira, e Jozé Antunes, que só escapáraõ de onze que levava, ainda que com algumas feridas taõ leves, que lhes deraõ lugar a poderem marchar, e dos Capitães reformados Manoel Fernandes de Miranda, e Manoel de Santiago Garcia, retirou os feridos que lhe foy possível, pelejando valorosamente na retaguarda até as portas de Mapane. Os Holandezes voltáraõ sobre os que se recolhêraõ ao mato, e não perdoando a extorsão, ou crueldade, passáraõ á espada os vivos, e acabáraõ de matar os moribundos, sendo Joaõ Flas author sanguinolento desta tragedia, por ser mortal inimigo da Nação Portugueza, e nascer a piedade usada com os rendidos de Calaturê de industria, para chegar mais facilmente ao fim pretendido da nosa destruição. Foraõ os que experimentáraõ mayor damno os que novamente haviaõ chegado do Reino, padecendo ordinariamente na guerra os menos animosos os mayores estragos: porque desamparando as fileiras, e desunindo-se dos corpos formados, como partes corruptas, e desanimadas delles, padecem sem resistencia a ultima extremidade. Ficou Joaõ Flas ferido em huma fonte, e perdêraõ os Holandezes quantidade de gente. Entre os mortos desta occasião foy a mais sentida a de Francisco Antunes, por ser muito pratico em todo o fertoã daquelle Ilha, e por haver logrado em varias occasioens acçoens maravilhosas. Ao primeiro rebate que se deo em Columbo acudio Antonio de Sousa Coutinho, e Francisco de Mello á porta de Mapane, e reconhecida a perda, e o estrago da gente de Gaspar Figueira, foy desforte o terror de todos os da Cidade, que a julgáraõ entregue aos Holandezes, e acudiraõ a reparar o damno que a ameaçava não só os soldados, mas tambem os Religiosos, decrepitos, e enfermos. Retiraraõ-se os Holandezes, focagaraõ-se os da Cidade, e no dia em que se perdeo Gaspar Figueira, que foy a dezafete de Outubro, até a quarta feira seguinte entráraõ nella soldados que na espessura do mato escapáraõ das mãos dos Holandezes. Antonio de Sousa, reconhecendo o aperto em que se achava, deter-

minow

Anno
1655

minou avisar ao Conde de Sarzedas novo Vice-Rey da India, fiando justamente do seu zelo, e actividade, não dilataria o soccorro áquella Praça, sem controversia a mais importante do Estado da India. Offereceo-se-lhe para esta commissão o Padre Damiaõ Vieira da Companhia de JESUS, sciente na profissão da Theologia, pratico em varias linguas, e taõ valoroso como veremos em varias occasioens em que se achou neste sitio. Não lhe aceitou Antonio de Sousa o offerecimento, e elegeo a Francisco Saraiva, natural, e casado em Manar, que com mais promessas que execuçaõ aceitou fazer a jornada; porque chegando a Manar, persuadido do descanso de sua casa, não passou adiante, e mandou as cartas a Jafanapataõ, advertindo que com toda a diligencia se remettem a Goa ao Conde Vice-Rey. Crescia o aperto de Columbo, assim pela falta de mantimentos, como de remedios para os feridos, e enfermos, e sendo muitos os que havia nos hospitaes padeciaõ lastimosas incõmodidades que á mayor parte delles tiráraõ as vidas. Os Holandezes seguindo a fortuna da victoria, chegáraõ á vista da Cidade, e com tanta resoluçaõ avançáraõ alguns postos exteriores della, que estiveraõ em risco de serem prisioneiros Antonio de Sousa; e Francisco de Mello que se achavaõ no sitio de S. Sebastiaõ, que determinavaõ fortificar, por ser aquella parte a que o inimigo por mayor commodidade havia de buscar, como succedeo, para dar principio ao sitio da Cidade. Retiráraõ-se a ella os dous Generaes com demasiada pressa, por ser aquelle posto capaz de se defender com pouca gente. Ganhado elle, se fizeraõ os Holandezes senhores de toda a circunvalaçãõ da Praça, que ficava fóra dos golpes da artilheria. Antonio de Sousa passou com brevidade mostra a toda a gente que havia na Cidade, reencheo como lhe foy possível as Companhias que foraõ desbaratados com Galpar Figueira de Serpa, e elegeo novos Officiaes para todas as que os haviaõ perdido. Mandou occupar dous póstos exteriores, eminentes á Cidade, pelos Capitães Manoel Caldeira, e Alvaro Rodrigues Borralho: guarnecio Manoel Caldeira a horta do Mota, e Alvaro Rodrigues a Hermida de S. Thomé, as-

sistido

Sitio de
Columbo.

assistido do Padre Damiaõ Vieira, que trazia consigo tres soldados com varias armas de fogo, e quantidade de muniçoens, e com animo intrepido era valoroso defensor dos póstos em que se achava. Quatro dias se defendêraõ estes póstos, e não sendo possível sustentá-los mais tempo, recolheo o General a Infantaria para a Cidade. Era grande a diligencia com que nella se trabalhava, sendo os Religiosos os primeiros que concorriaõ a esta virtuosa defensiva: augmentáraõ-se nos baluartes os terraplenos, e engrandêraõ-se os parapeitos, e todas as mais disposições correspondiaõ á grandeza da acção a que se dispunhaõ. Gaspar Figueira de Serpa acudia com grande diligencia a todas estas operaçoens. Nove dias gastáraõ os Holandezes em levantar plataformas, e preparar as baterias que haviaõ de jogar contra a Praça. Os que assistiaõ nella pouco praticos nestas disposições, estavaõ persuadidos a que os Holandezes não traziaõ artilheria grossa para bater os baluartes, e que sem ella seria facil a defensiva da Cidade. Porém na manhaã de vinte e oito de Outubro se defenganáraõ desta imprudente esperança, começando a jogar doze peças de tres baterias, fabricadas nos sitios Nossa Senhora de Guadalupe, S. Thomé, e S. Sebastiaõ, sendo o calibre das menores b́alas de dezoito libras, as outras de vinte e quatro, e trinta e duas. Ficavaõ estas baterias duzentos passos distantes da Praça: e ao dia seguinte levantáraõ outra em huma eminencia, menos de cem passos do baluarte de S. Joaõ. Foy grande o estrago que as b́alas da artilheria fizeraõ, não só nos edificios da Cidade, senaõ tambem nos baluartes, sendo necessario em breves dias reformar todos os parapeitos a que ellas chegavaõ. Antonio de Sousa Coutinho assistido de Francisco de Mello, de Manoel Marques Capitãõ mór da Praça, e de Gaspar Figueira de Serpa, em continuo movimento, sem se render a setenta annos de idade em que se achava, assistia em todos os póstos mais arriscados, e em todas as partes em que mais se necessitava da sua pessoa. Não era menor damno, que o dos Holandezes, o que fazia a ambição de muitos naturaes, que costumados a viver de onzenas, e latrocínios, nem o perigo imminente que os ameaçava,

Anno
1655Disposi-
çoens da
defensiva.Baterias
dos Holã-
dezes.

Anno
1655

çava, os fazia abster da corrupção destes vicios tão nocivos, e abominaveis aos soldados, que os contavaõ por mayores inimigos que os Holandezes: porque passáraõ a tanto excessõ, que introduziraõ na Praça moeda de ouro falsa, e a de prata, que valia huma tanga, a faziaõ correr por quatro. A lêm destas incõmodidades foy causa outrec acidente de se considerar mais duvidosa a conservaçaõ da Praça: porque ao segundo dia das baterias, fugio para o inimigo hum Holandez chamado Joaõ da Rosa, criado de Santa Mané Engenheiro da mesma Naçaõ, que havia affistido ás fortificaõens daquella Praça, com todas as plantas della. As noticias que levou deraõ luz aos Holandezes a que encaminhassem as baterias aos baluartes S. Joaõ, e Santo Estevaõ, de que eraõ Capitães Manoel Correa, e Lourenço Ferreira de Brito. Refaziaõ elles com grande brevidade o prejuizo que recebiam nos baluartes, fazendo novos parapeitos de faxina, barro, e palmeiras; e a mesma diligencia se fazia em toda a circumvallaçaõ da Praça. O baluarte que primeiro padeczo mayor ruina foy S. Francisco Xavier, de que era Capitão Manoel Caldeira de Brito: affistio ao reparo, por ordem do General, Manoel Rodrigues Francõ, que o reformou com tanto cuidado, que ficou mais defensavel do que antes estava. Com a ruina desta primeira brecha fizeraõ os Holandezes a primeira chamada: mandou Antonio de Sousa fazer o que pertendiaõ, e recebeu huma carta do General Gerardo Huld, que continha arrogantes razoens, para que logo se lhe entregasse aquella Praça, e ameaços se se differissem a entrega della. Respondeo-lhe Antonio de Sousa pelos mesmos termos, e irritados os sitiados, e expugnadores, jogáraõ com mayor furia as baterias de huma, e outra parte, recebendo da nossa os Holandezes consideravel damno. Ao romper da manhaõ de doze de Novembro entraraõ pelo porto tres navios dos mais poderosos da Armada Holandez, e navegando para a bahia com vozes, caixas, e tiros, emprenderaõ ganhar o Forte de Santa Cruz. Esta naõ imaginada resoluçaõ deixou confusos os sitiados: animou a todos com grande valor o Padre Damiaõ Vieira; e foy o primeiro que entrou no Forte. Com o feu

da.
Intentaõ
os Holan-
dezes ga-
nhar com
tres na-
vios o For-
te de San-
ta Cruz.

Anno
1655

o seu exemplo acudirão á defenta della muitos Officiaes, e Soldados, e fazendo jogar algumas peças de artilheria contra a não Civitas, que vinha diante, em breve espaço a desapparelháraõ, as duas ficáraõ mais longe, mas tambem padecêraõ grande damno. Os da não Civitas, que escapáraõ das balas, se mettêraõ em huma lancha que traziaõ para saltarem em terra, e foraõ desembarcar defronte de S. Thomé. Vendo Joaõ Plas, que estava com setecentos Infantes aparelhado para ajudar quinhentos que hiaõ nos tres navios se conseguissem ganhar Santa Cruz, o máo successo desta empreza, não desmayou do intento a que se encaminhava, e assaltou furiosamente o fosso, obrigãdo os soldados a que marchassem a ganhar a couraça. Ao primeiro impeto se retiráraõ para Mapane alguns dos nossos soldados, porém Gaspar Figueira de Serpa, que assistia na porta de S. Joaõ que ficava daquella parte, acudio valorosamente a defendê-la, assistido do Padre Antonio Nunes da Companhia de JESUS, de Joaõ Cordeiro, e Manoel de Almeida, que recebeu onze feridas nesta occasiaõ. Sustentou o posto a que os Holandezes caminhavaõ, e a seu exemplo acudirãõ de outras partes outros soldados valorosos, que obrigáraõ aos Holandezes a se retirarem, deixando todo aquelle districto coberto de mortos. Como a diversaõ para o asfalto de Santa Cruz estava disposta por toda a circumferencia da Praça, investio o General de Holanda pela porta da Rainha com oitocentos Infantes escolhidos que traziaõ escadas, e outros instrumentos de expugnação; era-lhes necessario passarem huma ponte, e não sendo larga recebêraõ grande damno dos baluartes S. Sebastiaõ, e Santo Estevaõ. Assistia na porta da Rainha o Capitaõ Alvaro Rodrigues Borralho: guarnecco com diligencia huma banquetta, que de novo se havia fabricado, e acabando os Holandczes de passar o perigo da ponte se formáraõ diante da porta, e como estavaõ descobertos recebêraõ consideravel perda da artilheria, e mosqueteria, que dos baluartes, e cortinas contra elles se jogava. Tres vezes se retirou o General de Holanda, e outras tantas tornou a investir, na ultima, dando credito a huma noticia de que no baluarte de S. Joaõ estava

Retiraõ-se os Holandezes com perda.

Tornaõ a investir.

Anno
1655

tava arvorado o Estandarte de Holanda, com valorosa resolução chegou até ás portas da Cidade, aonde recebeu hũa bala em huma perna, e nos braços de alguns Officiaes, e poucos Soldados que o seguiraõ, se retirou para o seu quartel. Ao mesmo tempo dos tres assaltos referidos, investiraõ por huma lagoa, que desembocava na Cidade, oito paraõs com duzentos e quarenta soldados: sahio a recebê-los Domingos Coelho de Ayala Capitaõ mór das manchuas com algumas que o seguiraõ, pelejou valorosamente; e vendo que os Holandezes saltavaõ em terra, fez a mesma diligencia, e occupou primeiro huma trincheira que defendeo com poucos soldados. Vendo os Holandezes aquella resistencia, entráraõ na Cidade por huma guarita que acháraõ desoccupada: porê m reconhecido o perigo se acudio aquella parte, sendo os primeiros Manoel Rodrigues Franco, e o Padre Francisco Rebello Palhares, Vigario da Vara, em quem deraõ com duas bálas, e o Capitaõ Manoel Fernandes de Miranda, sem embargo de se achar na cama com tantas feridas, que depois de pelear largo espaço cahio desmayado de muito sangue que lhe sahio dellas. Os Holandezes vendo aquelle sitio com pouca defenfa marcháraõ pela rua: porê m deteve esta resolução o Padre Damiaõ Vieira, que com a noticia desse successo chegou aquella parte com alguns soldados, e usando das varias armas de fogo que trazia fez grande damno aos Holandezes, principalmente com hum baccamarte a que, por ser grande, e o ultimo com que atirava, chamava o seu respeito; porque como as bálas que levava eraõ muitas, e a rua estreita, poucas houve que deixassem de se empregar, e tornando a carregá-lo segunda vez o disparou com o mesmo effeito, naõ sem prejuizo seu por lhe fazer taõ grande bateria que cahio no chaõ muito mal ferido na maõ direita. Tornou a levantar-se, e acudio-lhe Antonio de Mello de Castro com a sua Companhia, e outros muitos Officiaes, e Soldados: porque neste tempo se tinhaõ os Holandezes retirado de todos os postos por onde haviaõ avançado; e os que estavaõ na Cidade desesperados do soccorro se rendêraõ, sendo setenta só os que escapáraõ, quasi todos taõ mal feridos, que poucos deixáraõ

Entraõ os
Holan-
dezes na
Cidade.

Saõ rebatidos de todas as partes cõ grande perda.

raõ

rao de perder as vidas, alguns delles foraõ felicemente reduzidos ao gremio da Igreja pelo Padre Damiaõ Vieira. Perdêraõ os Holandezes neste assalto mais de mil homens; dos sitiados entre mortos, e feridos faltáraõ só trinta. O terror que havia causado o impeto das primeiras horas do assalto, se voltou em alegria com o felice remate d'elle, não havendo faltado nos Holandezes todas as acçoens valorosas que podiaõ ser uteis á gloriosa empreza que intentáraõ. O dia seguinte, que se contavaõ tres de Novembro, se enterráraõ os mortos, e se retiráraõ trinta peças de artilheria, e quantidade de mantimentos do navio que os Holandezes perdêraõ, e tudo servio de grande utilidade aos sitiados, e em todas estas operaçoens teve grande parte o Padre Damiaõ Vieira. Os Holandezes caminharáõ com hum aproche ao baluarte de S. Joaõ, e levantáraõ hum reducto menos de quarenta passos d'elle, em que plantáraõ sete peças de artilheria; e receando-se o General de humacortina, que corria da Couraça a S. Joaõ, fez com grande diligencia terraplená-la. O mesmo se executou em outra, que se estendia por mais de 400. braças do baluarte de S. Joaõ ao de Santo Estevaõ, por haverem os Holandezes levantado outra plataforma contra aquelle posto; e como era taõ importante a defenfa d'elle, eraõ os primeiros, que acudiaõ ao trabalho de fortificar, o General, e Francisco de Mello, e a seu exemplo os Officiaes, e Soldados, pessoas Ecclesiasticas, e Seculares. Adiantavaõ os Holandezes os aproches, e baterias com tanta brevidade, que em o sitio de Pé da Cruz estavaõ alojados sobre o fosso: porque como a falta de experiencia dos sitiados os não havia ensinado a fazer fortidas, nem contra aproches, não ficavaõ difficeis todas estas operaçoens, por consistir em saber pleitear os postos exteriores toda a defenfa das Praças sitiadas. Neste tempo entregou o General algumas Companhias vagas a fidalgos, e pessoas particulares que se achavaõ no sitio: acceitáraõ-nas com condiçaõ de não estarem á ordem do Capitaõ mór Gaspar Figueira de Serpa, como se o seu valor o não tivera habilitado a ser obedecido das pessoas de mayor esfera. Conseguiráõ esta pertençaõ, e Gaspar Figueira estimulado deste aggravo largou

Tiraõ os
nossos a
Artilhe-
ria, e ma-
ntimentos
do navio.
Holádez.

Desconfi-
anca dos
Fidalgos
da India
em pre-
juizo da
sua con-
servaçãõ.

Anno
1655

Sacrilegio dos
Holandezes á Imagem de S. Thomé, e veneração dos Catholicos.

Aviso importante de hum Portuguez aos sitiados,

o Posto, e assentou praça na Companhia do Capitão Diogo de Soufa de Castro, dando exemplo a todos com o seu valor, e obediencia: foy eleito em seu lugar Antonio de Mello de Castro, meos experimentado que Galpar Figueira, mas muito valoroso. Como os Holandezes estavaõ taõ visinhos ao baluarte de S. João na suspeita de poderem miná-lo, mandou o General fabricar-lhe hum cavalleiro, e fazer huma contramina: mas todas estas obras eraõ imperfeitas, por não haver Engenheiro que as defenhasse. Os Holandezes, não querendo perdoar a molestia alguma contra os sitiados, puzeraõ em hum reducto, que estava defronte do baluarte de Santo Estevão, a Imagem do Apostolo S. Thomé, e com sacrilegas mãos apuraraõ na Santa Imagem todos os oprobrios, e depois de cortadas as mãos, narizes, e orelhas, cravado o corpo de pregos, e crivado de b́alas, o mettêraõ em hum morteiro, e dando-lhe fogo cahio no fosso ao pé do baluarte de Santo Estevão. Concorrêraõ os Religiosos, Soldados, e Páizanos, a trocar em veneraçoes os defacatos dos hereges, e leváraõ (derramando muitas lagrimas) o Santo em procissãõ ao Collegio dos Padres da Companhia.

O aperto dos sitiados crescia por instantes, dilatou-lhes a defenſa fugir para a Praça hum Portuguez, que andava entre os Holandezes, chamado Simão Lopes de Basto; porque sendo pratico, e intelligente deo verdadeira noticia ao General, de que os Holandezes caminhavaõ com huma mina do Pé da Cruz, e que intentavaõ passar o fosso por baixo da terra ao baluarte de S. João. Com esta noticia se começou huma contramina, para desembocar ás dos Holandezes. Tomou por sua conta esta obra Domingos Coelho de Ayala, e deo-lhe por nome o Dique da resistencia: fortificou-a com grande cuidado, e na noite de onze de Janeiro rompêraõ os Holandezes o fosso por duas partes, sahindo as bocas das minas huma defronte do Dique, outra mais acima d'elle, e apparecêraõ em huma, e outra parte todos os instrumentos necessarios para resistir á nossa opposiçaõ. Oppuzeraõ-se-lhes galhardamente os Capitães Domingos Coelho, e Manoel Guerreiros, e aggregando-se-lhe a gente que guarne-

cia

Anno
1655

cia os postos mais visinhos, investirão as bocas das minas, de que eraõ tantas as bálas, granadas, e artificios de fogo que sahiaõ, que pudera fazer terror a espiritos, que não estiveraõ taõ desoccupados do receyo. Durou a perigosa contenda do quarto da prima até o quarto da alva, e multiplicando-se os foccorros de huma, e outra parte, vieraõ por conclusaõ a ceder os Holandezes os postos, e largáraõ as minas com todas as armas, e instrumentos que trouxeraõ para as fortificarem, não lhes servindo naquella occasiaõ mais que de sepultura aos muitos corpos, que nella ficáraõ enterrados, não deixando de fazer guerra aos da Praça com a respiraçãõ nociva, que sahia das bocas das minas. Custou este encontro só a vida de dous soldados, e alguns feridos. Os Holandezes, vendo os máos successos que experimentavaõ nos assaltos, fundáraõ no affedio as esperanças da victoria, animando-os muito a gente, que todos os dias se passava da Praça ao seu Exercito, obrigada da ultima miseria a que tinhaõ chegado os sitiados. Porque experimentando quasi extinctos os mantimentos saudaveis, haviaõ passado a se alimentar dos nocivos, usando para seu sustento dos animaes mais immundos, de que lhes resultáraõ forçosas, e agudas enfermidades, sendo só o pouco espaço que havia do principio da doença ao fim da vida, o allivio que achavaõ as muitas, e grandes molestias que padeciaõ. E nem o lastimoso espectáculo de experimentarem vigorosamente as tres mayores perseguicoens de peste, fome, e guerra abrandava os animos dos usurarios, e ambiciosos para deixarem de perseguir com avareza, e malicioso engano aos que não haviaõ chegado á ultima miseria. O General por não faltar a todos os termos da regularidade, e constancia, mandou lançar pela porta de Mapane trezentas pessoas inuteis, considerando-lhes menor perigo entre os inimigos que na Cidade. Foy sentida esta gente das sentinelas dos Holandezes, e conhecendo elles a causa, obrigáraõ aos que sahiraõ da Cidade a voltar para ella, dizendo-lhes que fossem acabar de gastar os poucos mantimentos que tinhaõ os sitiados. O General necessitado desta mesma causa tornou a lança-los fóra, e mais de duzentos escapáraõ

Ganhaõ
os sitiados
as minas.Mudaõ os
Holandezes a
expugnação
em affedio.Lança o
General
fóra as
bocas
inuteis.

Anno
1655

Recebem
os Holan-
dezes no-
vos soc-
corros.

raõ das mãos dos Holandezes, que acháraõ na alpezeza do mato o seu remedio, havendo padecido a ultima desgraça de terem igual perigo entre os amigos, e inimigos. Chegáraõ aos Holandezes novos soccorros, e com elles tornáraõ a continuar com mayor vigor os aproches, e baterias. Crescendo o aperto, se augmentava nelle o perigo dos valorosos defensores, e receando que o effeito das minas lhes estreitasse o terreno, fizeraõ cavalleiros a alguns baluartes, e cortaduras em todos, fortificando-os com a industria, que lhes havia enfiado o perigo, e a experiencia de cinco mezes, porque já neste tempo era entrado o mez de Março. Porém como as esperanças do soccorro se hião quasi extinguindo, pareciaõ já inúteis todos os caminhos que se buscavaõ para livrar a Praça do ultimo perigo: mas nem este defengano era bastante, nem a falta de todos os mantimentos, que os hia reduzindo á ultima debilidade, para deixarem de acudir a muitos lugares que arruinavaõ as continuas baterias dos Holandezes. Continuavaõ os soldados a se passarem ao Exercito, obrigados da necessidade que padeciaõ. O General atalhou este damno; porque constando-lhe pela confissãõ de hum de cinco, que estavaõ concertados para fugir, enforcou os quatro, e premiou largamente ao que os descobrio. Na noite de dezafete de Março estiveraõ taõ vivas as baterias dos Holandezes, que entendêraõ todos os da Praça que era este infallivel final de darem segundo assalto, e foy taõ grande o contentamento de suporem que este seria o caminho de se livrarem de tantos trabalhos, que muitos enfermos se levantáraõ, dizendo que queriaõ ter parte na victoria que esperavaõ alcançar. Porém os Holandezes como se não viaõ apertados de fortidas da Praça, que he hum dos remedios mais efficazes de que os sitiados devem usar contra os sitiadores, deixavaõ correr o tempo, entendendo que com o soffrimento haviaõ de acabar de apurar os poucos bastimentos que havia na Praça. O General mandou duas embarcaçoens a Goa a manifestar o aperto em que se achavaõ: porém ainda que chegáraõ, como era já morto o Conde de Sarzedas, não servio este aviso mais, que de multiplicar a pena, por se lhe não achar remedio.

Estando os sitiados no aperto referido, teve aviso o General que com permissão dos Holandezes estava á porta de Mapane dous Embaixadores del Rey de Candia. Deo ordem que entrassem, e recebendo-os com as ceremonias de largo tempo inveteradas, que eraõ, trazerem os Embaixadores com as cartas na mão debaixo de hũa forma de pallio coberto de pannos brancos, a que chamavaõ, Talapete com doze tochas diante. Aguardou-os o General na Igreja do Collegio da Companhia acompanhado de todas as pessoas principaes da Cidade: entregáraõ-lhe as cartas del Rey, que substanciadas continhaõ: Que sem dilação alguma entregassem aquella Cidade nas suas Imperiaes mãos, por serem as desgraças que padeciaõ castigo da ingraticão, com que haviaõ violado os beneficios que toda a Nação Portugueza tiuha recebido da grandeza de seus Avôs, e da sua; porêm que resoluta a usar da Imperial clemencia, e benignidade, esquecido dos agravos passados, concedia aos Cidadãos, que tinhaõ aldéas, ampla licença para que vivessem nellas, e aos que as não tivessem, lhes faria mercê de todas as que fossem necessarias para seu sustento. Vinha nesta carta assinado El Rey, e o General de Holanda, para justificarem que esta instancia era de consentimento de ambos. Lida a carta, sem o General responder aos Embaixadores, os mandou lançar fóra da Praça, e sobrando o valor aos que quasi careciaõ dos remedios humanos, clamáraõ todos os que ouviraõ ler a carta, que voassem os dous Embaixadores nas bocas de duas peças; e entendéraõ que o Ceo approvava a sua resolução, porque ao mesmo tempo foraõ muitos os trovoens, e relampagos, e cahio quantidade de agoa, havendo muitos mezes que carecia della a terra. Crescia o aperto; e os mortos eraõ tantos, que faltando sepulturas para os enterrarem, os levavaõ ao campo, e abrindo-se, pela pouca gente que assistia a este ministerio, as covas pouco fundas, os corpos corrompidos faziaõ mais nocivos os ares, com que até os meimos que vivos foraõ defensores da Praça, mortos se conjuravaõ contra ella. E ainda com acabarem tantos a vida, como a Cidade era muito populosa, chegáraõ os sitiados a tanto extremo,

Anno
1655

Forma da
Embaixa-
da del-
Rey de
Candia.

Resolu-
ção do
General.

Anno
1655

Constancia dos sitiados contra as maiores calamidades.

Recebem os Holandezes novo socorro, e apertaõ a Praça.

Chegaõ as mãys a comer seus proprios filhos.

Morre de humabála o General Holandez.

que não ficou na terra animal immundo, nem nas arvores, e ervas amago ou folha, de que não usassem para seu sustento, prevalecendo o valor, e constancia contra o perigo dos assaltos, e aperto do assedio. Passou taõ adiante a falta de mantimentos, que os Casres desesperados da fome furtavaõ os meninos de pouca idade, e despedaçados aquelle innocentes, e ternos corpos sustentavaõ com elles as tyrannas, e barbaras vidas. Ao mesmo tempo cahiaõ os travezes dos baluartes com a continuacão das baterias. O de Santo Estevão padeceo o mayor damno: porẽm os valorosos defensores, inconstitaveis aos combates da natureza, e da arte, acudiaõ ás ruinas com cortaduras, ás minas com contraminas, e aos assaltos com os peitos, e braços de que os Holandezes recebiaõ inexplicavel damno. Mas para que em nenhum lugar achassem allivio, nem segurança, cahiaõ continuamente do ar bombas, e pedras lançadas dos morteiros dos inimigos, que a muitos dos defensores faziaõ em pedaços. Chegáraõ aos Holandezes mais treze navios, que servio de nova desesperaçãõ aos sitiados, e com a gente destas embarcaçoens continuáraõ os aproches para o Forte de S. Joaõ, a que os sitiados procuravaõ resistir, fazendo huma contramina para desembocar outra, que por aquella parte o inimigo vinha fabricando. A este trabalho, que era grande, e perigoso, assistia o Capitaõ mór Antonio de Mello de Castro, o Sargento mór Antonio de Leão, e outros Officiaes, e Soldados; potẽm como todas estas obras eraõ fabricadas sem Engenheiro que lhes desse fórma, quasi todas sahiaõ infructuosas, e serviaõ só de accrescentar o trabalho aos sitiados, e tudo por instantes concorria á sua ultima destruiçãõ, chegando a fome a ser taõ desordenada, que constou que as mãys com inaudita temeridade matavaõ, e comiaõ seus proprios filhos. Os Holandezes pelo contrario soccorriam dos todos os dias de diferentes partes não tinhaõ mais perda que a dos mortos, e feridos, que se suppria com a muita gente que lhes chegava. Entrou no numero dos mortos o seu General Gerardo Huld, que acabou de humabála que lhe deo pela cabeça, e ficou governando o Exercito em seu lugar o Governador de Gálle, o qual entendendo

Anno
1655

dendo que poderia ter superior que viesse da Batavia a roubar-lhe a gloria daquella empreza, multiplicou desorte as baterias, que a muitos baluartes abria brechas capazes de se assaltarem. Eraõ vinte de Abril, e crescia tanto o numero dos mortos, que já passavaõ de sete mil; mas não havia desgraça, nem espectaculo que fizesse mudar o invencivel animo de Antonio de Sousa Coutinho da constancia com que determinava defender aquella Praça até a ultima extremidade, e quanto mais se apertava o termo da entrega da Praça, pelo effeito das baterias, e defengano do foccorro, tanto mayor era a diligencia com que os poucos Officiaes, e Soldados, a que haviaõ perdoado as doenças, e fome, trabalhavaõ por acudir aos accidentes, e perigos que por instantes sobrevinhaõ. Permanecia no Padre Damiaõ Vieira o fervor taõ igual como no principio do sitio, e usando continuamente das armas referidas, era occasiaõ da sepultura de quasi incrível numero de Holandezes. O primeiro de Mayo fizeraõ elles huma chamada, e averiguada a causa, recebeu o General huma carta, em que o General do Exercito lhe pedia troco de prisioneiros. Aceitou-se a proposta, e não havendo escapado mais que oito dos setenta Holandezes, que ficáraõ vivos dentro da Praça na occasiaõ do assalto, se trocaráõ por outros tantos Portuguezes que o General nomeou, e era tal o aperto da Praça, que mais podia parecer esta eleiçaõ castigo, que premio. Os Holandezes haviaõ fabricado huma nova plataforma para bater em pouca distancia o baluarte da Madre de Deos, de Santo Estevaõ, e S. Sebastiaõ. Dava grande cuidado aos sitiados esta visinhança: resolvêraõ-se valorosamente a atalhá-lo o Padre Damiaõ Vieira, Simaõ Lopes de Basto, Francisco Valente de Campos, Antonio Madeira, Manoel Pereira Matoso, Joaõ Pereira, Affonso Correa, Manoel Ferreira Gomes, Manoel Nogueira, e Thomé Ferreira Leite. Aguardáraõ que o Sol subisse, para que alluminando a todas as partes com igual luz pudesse haver mais certas testimunhas da sua resoluçaõ. Armados, e unidos marcháraõ para a bateria: entráraõ dentro: degoláraõ os Holandezes que a defendiaõ, e usando das defensas que primei-

Ganhaõ
poucos
dos sitiados
a plataforma
dos Holandezes.

Anno
1655

Entrão os
Holande-
zes o ba-
luarte de
S. João.
São reba-
tidos da
Cidade cõ
grande
valor.

ro encontráráõ, se oppuzeraõ ao soccorro que dos lugares mais visinhos acudia ao assalto da bateria: disparáráõ os bacamartes, e fizeraõ retirar aos Holandezes: desfizeraõ toda aquella maquina: puzeraõ fogo ás palmeiras com que estava tecida, e amparados da espessura do fumo se retiráraõ sem damno algum. Depressa tomáraõ os Holandezes satisfacaõ desta pequena perda; porque na manhaã de sete de Mayo investiraõ o baluarte de S. João, por haverem as baterias facilitado o caminho, e não achando nelle mais que o Capitaõ D. Diogo de Vasconcellos que o defendia, e dous soldados de pouca idade, matáraõ a D. Diogo, e a hum dos soldados, chamado Constantino de Menezes. Ganhado o baluarte, entráraõ os Holandezes no Forte que de novo se havia fabricado: voltáraõ a artilheria contra a Cidade, e determinando passar pelas ruas a ganhá-la. recebêraõ damno consideravel da artilheria, e dos baluartes visinhos. Tornáraõ a unir-se, e querendo continuar o mesmo intento se lhe oppuzeraõ com tanto valor alguns Officiaes, e Soldados, que ficando a rua coberta de mortos os obrigáraõ a se retirar para o Forte, signalando-se entre todos os defensores o Capitaõ mór Antonio de Mello de Castro, e o Capitaõ Manoel Marques; e vendo todos que os Holandezes se retiravaõ com receyo, de que dava mayores mostras a multidaõ de Chingalás que os acompanhavaõ, investiraõ o Forte, lançaõ deste os Holandezes, leváraõ-nos até o baluarte velho, e obrigáraõ a mayor parte delles a se precipitarem dos parapeitos. Porém sendo soccorridos sustentáraõ o baluarte, e durando a contenda até cerrar a noite, foraõ tantas as acçoens valorosas que os sitiados executáraõ, que he difficil referi-las pelo grande numero dellas, e pela difficuldade que pôde haver a se dar credito ao muito que excedêraõ ao seu mesmo valor estes Heroes quasi moribundos. Perdêraõ os Holandezes mais de 400. soldados da sua naçaõ, e grande numero de Bandenezes: da Praça não faltáraõ muitos, mas entre os mortos ficou o Almirante Manoel de Abreu Godinho, e mal ferido o Capitaõ da Cidade Manoel Marques. Elegeo em seu lugar o General a Gaspar de Araujo, o qual ajuntando a mayor quantidade de gente que lhe foy possível,